Diário de Lisboa

Julho 1978
Quinta-feira
13
ANO 58.°
N.° 19 704
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Finanças locais: lei será debatida em Outubro

A Lei das Finanças Locais, há tanto tempo reclamada pelas autarquias, será debatida e aprovada em sessão extraordinária da Assembleia da República com início a 12 e fim a 14 de Outubro.

Considera-se que o objectivo a alcançar deverá permitir que «em 1 de Janeiro de 1979 esteja em vigor o novo regime de finanças locais, para o que os instrumentos jurídicos deverão ser tidos em conta nos orçamentos municipais e no orçamento geral do Estado para 1979».

Esta decisão foi tomada pela Comissão Permanente da AR, sob proposta assinada pelos deputados da coligação governamental Salgado Zenha (PS) e Amaro da Costa (CDS).

Por outro lado, a Assembleia também realizará, no próximo dia 20, uma sessão especial de boas-vindas ao presidente da República francesa, Giscard d'Estaing, que por essa altura visitará oficialmente Portugal.

ENQUANTO O GOVERNO AMEAÇA A MARINHA MERCANTE DE REQUISIÇÃO

Crise adia discussão do projecto Arnaut

Enquanto Mário Soares e SaCarneiro escolhiam orgãos de informação estrangeiros para afirmarem, respectivamente que a crise se resolverá **sem grandes alterações no Governo** e **só se resolverá com um Governo de «salvação nacional»**, o Conselho de Ministros, ontem reunido adiava para «melhores dias» a discussão do projecto de Serviço Nacional de Saúde, sobre o qual, como se sabe, PS e CDS mantêm posições fortemente divergentes.

Apesar deste adiamento, o ministro Arnaut explicou aos jornalistas que o lançamento do SNS está bem encaminhado, e reafirmou que não assinará cedências aos defensores da «medicina convencionada».

Por outro lado, procurando causar uma profunda impressão de que está a governar apesar do clima de crise, o Governo ameaça os trabalhadores da Marinha Mercante de requisição civil «no caso de o desenvolvimento da situação o exigir». A Federação dos Sindicatos do Mar, em cujo âmbito têm sido decididas as formas de luta do sector, disse-nos ja esta manhã que ignoraria tal ameaça: **Desconheceremos qualquer tentativa de requisição civil.**

Será entretanto provavelmente mais longo do que se imaginava o «compasso de espera» até à resolução da presente «crise» política. Aparece agora claro que a reunião do Secretariado Nacional do PS, este fim-de-semana, não será decisiva. Isto porque, pelo lado do PS, dá-se como quase certo que nada definitivo sairá sem que se convoque a Comissão Política Nacionl e, pelo lado do CDS, Freitas do Amaral considera-se vinculado às decisões do seu Conselho Nacional, pelo que também nada decidirá antes de nova convocação do mesmo. Por outro lado Giscard chega no dia 19. o que remete automaticamente qualquer saída para depois do dia 22.

Dos «passos» até agora dados há a reter que Belem estará decidida a dar o seu apoio à actual fórmula de Governo, restando encontrar a forma de o fazer – a assentar nas negociações Soares - Amaral; que os dois tentam salvar a «coligação» atendendo, pelo lado de Soares, a que não poderá haver alterações nas estruturas do MAP (a menos que Luís Saias tome a iniciativa de se demitir, como lhe «sugere» hoje um semanário de direita servindo de «extensão» aos desejos centristas) e que, pelo lado de Freitas do Amaral, será difícil demover as «agitadas» bases representadas no Conselho Nacional sem um conjunto de «trunfos» que dêem ideia de ter sido obtida uma vitória (isto conjugado com as acções de Amaro da Costa, empenhado em «virar» as posições dos «conselheiros» do seu partido).

O protelamento de uma decisão favorece a margem negocial dos dois dirigentes. Ontem, no encontro entre Soares e Amaral, terá sido estabelecida uma metodologia para abordagem dos problemas, aguardando-se agora uma nova reunião alargada a outros negociadores, como Almeida Santos, Salgado Zenha e Amaro da Costa.

Noticiário nas págs. 5, 6 e 7.

«Nunca subscreverei um projecto que defenda a medicina convencionada»

Compra do "Janeiro" parece interessar CIP, MIRN e alemães

Com a morte de Manuel Pinto de Azevedo, proprietário do jornal do Porto «O Primeiro de Janeiro», a irmã, que lhe ficou a suceder, tem demonstrado nos últimos tempos um grande empenho em se desfazer do matutino. Corre nos meios ligados àquele jornal que diversas entidades manifestaram já o seu interesse na compra. Entre outros fala-se de um grupo de capitalistas alemães, da CIP e de Kaúlza e «mirnistas».

Jornal que durante muitos anos manteve uma linha, até onde possível, independente do poder político, hoje «O Primeiro de Janeiro» parece estar condenado a transformar-se em mais um jornal da direita ou extrema-direirta.

Inédito de Proença: PERFIS DA PARVÓNIA

Todos vocês acham que o que eu digo a respeito de cada um dos outros é justo e acertado. Elas são capazes de se conluiarem todos para me agredirem.

Não censuro os dirigidos, que não caluniam e que trabalham; censuro os dirigentes, que madracam e que mordem.

(Pág. 10 e 11)

James Carter hoje em Bona com a ideia de reunificar a Alemanha

(Pág. 12)

MADRID REJEITA INTERVENÇÃO MILITAR NO PAÍS BASCO

(Pág. 13)

ACHAM QUE ACONTECERÁ O MESMO AOS SALÁRIOS?

Preço da electricidade triplicará em cinco anos

O preço da electricidade vai triplicar até 1982, em consequência dos sucessivos aumentos iniciados no ano passado e previstos até àquele ano – afirma o jornal da coordenadora das CT's da EDP.

Aos aumentos de 50 por cento verificados no ano passado somar-se-á outro de 31 por cento no próximo ano e mais três, de 14 por cento cada um sobre os preços futuros, até 82.

A estes aumentos não são estranhas as desvalorizações do escudo, que se vão ainda agravar, e problemas de gestão financeira da EDP.

(Pág. 8)

RAMIRO NA TARDE DA SENTENÇA

"Não posso falar"

(Pág. 20)

AMANHÃ NO "DL"

UCP's respondem a António Campos

post-scriptum

Não nos impinjam soldadinhos...

A programação infantil na RTP deixa muito a desejar: ou apresenta filmes em repetição ou espectáculos raramente de acordo com a mentalidade das crianças em geral. Com frequência, o púlico infantil recebe tratamento de «atrasadinhos mentais».

A título de «compensação» deixo o meu filho (7 anos) ver a programação nocturna. Nunca me arrependi tanto como na terça-feira. Uns sujeitos já crescidos falavam de operações militares e da NATO contra o Pacto de Varsóvia.

Discutimos muito, o miúdo disse-me que queria ser **nato** quando fosse grande, e eu tive que lhe prometer uma **sóvia** para se calar.

Se cá em casa estão proibidos os brinquedos de guerra, não admito que a Televisão nos venha impingir soldadinhos de carne e osso. ?Tou cheio.

Manuel Fernandes
— LISBOA

Contra a central nuclear

Somos um grupo de jovens e vimos pedir a outros jovens que se juntem a nós no acampamento que terá lugar em Ferrel no próximo dia 5 de Agosto. Como se sabe, a população de Ferrel vive sob a ameaça da construção de uma central nuclear e é por isso que se deve dar o nosso apoio à sua luta.

A ameaça nuclear e o perigo que representa para as populações e a sua sobrevivência é algo de tão importante que nós não podemos ficar indiferentes. E por isso que nos preparamos para durante dez dias discutir a sério o que é ecologia, defesa do ambiente e luta antipoluição. Começaremos por dar o nosso exemplo: nada de motores, de ruídos, de fumos. Junta-te à nossa grande festa de Ferrel e prepara-te para passares connosco parte das tuas férias.

Manuel, Elisa e Carlos Abreu
— FIGUEIRA DA FOZ

Em cada aluno um amigo

Poema de uma aluna

Não posso deixar de vos confessar que, como professora, me sinto um tanto vaidosa!

Na hora da despedida, entre outros poemas enternecedores, apareceu este que me tocou profundamente.

Apesar das falhas, dos erros cometidos, das lacunas, há uma enorme satisfação quando as crianças nos dizem poemas com tal conteúdo.

Deitando os olhos ao caminho já percorrido, cada vez a nossa responsabilidade é maior. Valeu a pena o nosso esforço. Nas horas de desalento (porque as temos muitas vezes, nós, os professores) há neceessidade de meditar no que as crianças têm para nos dizer. Valerá a pena ser publicado?

Poderá talvez servir de estímulo a quem quer que seja...

«Se eu vos disser/Que para mim/A escola/Onde aprendi as primeiras letras/Foi um poema,/Não exagero/Todas as crianças/São um poema/Quando a professora/Faz com que elas se sintam bem/Acompanhando-as/Com compreensão/ E sendo, uma amiga/Também/É difícil esquecermos/Momentos tão bem passados/Junto à professora/Que nos entendia/E a quem nós respeitávamos/A professora de quem falo/Está aqui presente./É a D...../Amiga, para sempre. (Cláudia Maria — 12 anos)»

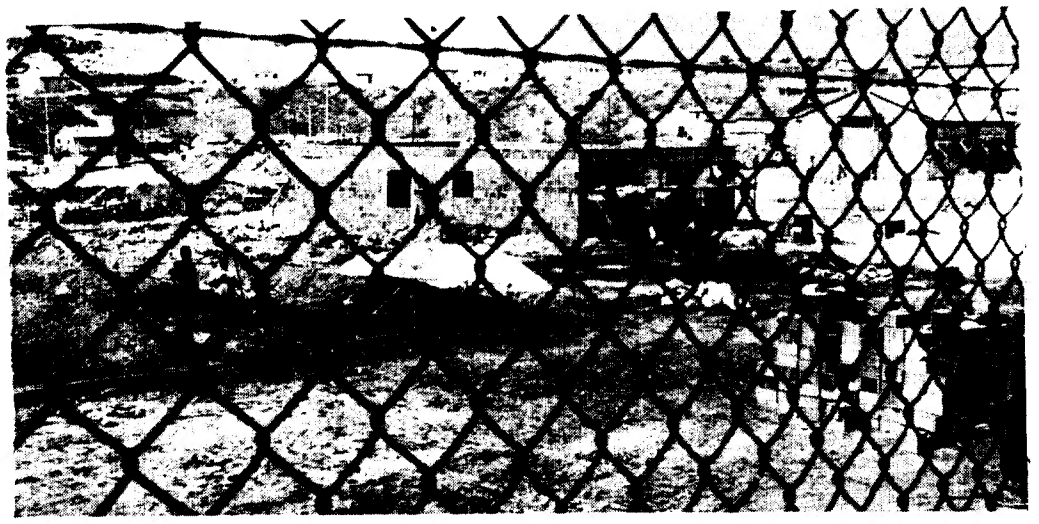
Uma professora devidamente identificada

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

PS em Sintra diz "não" à construção clandestina



Com o debate dos temas «Articulação Partido-Autarquias» e «Habitação e Urbanismo», efectuou-se em Sintra, o I Encontro Socialista de Autarquias de Sintra.

Do primeiro tema, não foram tornadas públicas quaisquer resoluções, atendendo a que se trata de questões puramente internas.

No tocante a «Habitaçaõ e Urbanismo», os participantes apresentaram propostas de recomendação, que foram aprovadas, no sentido de se impulsionar a acção da Câmara Municipal no que se refere à elaboração do Plano Director de todo o concelho de Sintra, no mais curto espaço de tempo, propondo também que, numa primeira fase, se avance com a elaboração dos planos zonais.

Por outro lado, os participantes neste encontro «consideraram impossível a realização de um planeamento capaz» que não tenha em conta o conjunto dos concelhos limítrofes e a criação de condições para a expansão industrial.

Foi também decidido elaborar estudos de recuperação e integração, onde for viável, de zonas degradadas ou clandestinas já existentes, e que a Câmara crie as condições necessárias para evitar, na origem, a construção clandestina.

Igualmente foi decidido que se continue a incentivar o aparecimento de cooperativas de habitação, como uma das formas de resolução do problema habitacional, sobretudo para as classes trabalhadoras.

Por outro lado, recomendou-se que a Câmara Municipal fomente o desenvolvimento turístico, cultural e desportivo na área.

Além dos cerca de 60 eleitos autárquicos de Sintra, participaram nos trabalhos o secretário do PS para as autarquias locais, Jorge Campinos, o secretário de Estado da Administração Local e Regional, Miranda Calha, e o secretário da FAUL, Rodolfo Crespo.

VIAÇÃO RURAL EM SILVES

As autoridades administrativas de Silves consideram que são muito graves as carências que, no sector da viação rural, se fazem sentir naquele concelho, o segundo em área no Algarve.

Sendo essencialmente agrícola, a falta de eixos viários em condições origina que as populações de muitos lugares fiquem completamente isoladas durante largos períodos, com inconvenientes não só de ordem social, como também de ordem económica.

Os dirigentes e técnicos do Município salientam que grande quantidade de produtos agrícolas fica para recolher por falta de condições viáveis que possibilitem o seu rápido escoamento.

Consideram, por outro lado, que a solução não será alcançada, enquanto, como no ano em curso, só forem concedidas verbas para obras já em execução, o que, no caso deste concelho, correspondeu a 16 quilómetros.

Apontam ainda como necessária uma maior celeridade no andamento dos projectos que são submetidos ao parecer do Gabinete Regional do Planeamento (GAPA) e que se ladeie o problema da debilidade financeira dos Serviços Hidráulicos, Serviços a quem está entregue a execução das obras de arte (pontes e pontões) nas vias rurais, mas que, por carência de meios, acaba por demorar, «de modo desesperante», a construção daquelas obras.

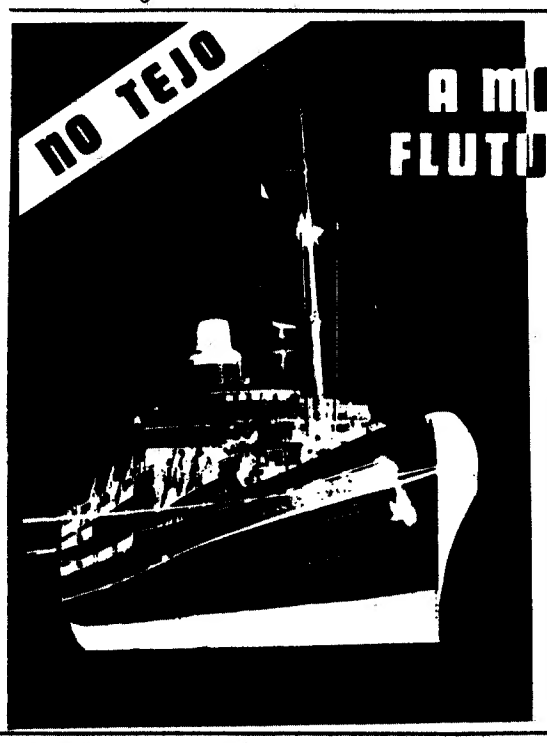
FINANÇAS LOCAIS

Na última reunião da Câmara Municipal de Beja do mês passado foi aprovada uma moção lamentando que, tendo encerrado no dia 15 daquele mesmo mês mais uma sessão legislativa da Assembleia da República, não haja sido aprovada «a tão reclamada Lei das Finanças Locais».

Da moção:

«Passados 18 meses sobre a sua eleição, continuam os órgãos do Poder Local a ignorar quais os meios financeiros com que poderão contar para a gestão das autarquias de que são responáveis».

Assim, considera a Assembleia Municipal daquela Câmara «ser seu dever elementar reclamar uma vez mais a aprovação pela Assembleia da República de uma Lei de Finanças Locais antes do início da 3.ª sessão legislativa em 15 de Outrubro próximo, para que esta nova Lei possa ser considerada no Orçamento Geral do Estado para 1979».



A MAIOR LIVRARIA FLUTUANTE DO MUNDO

VISITE O NAVIO

Doulos

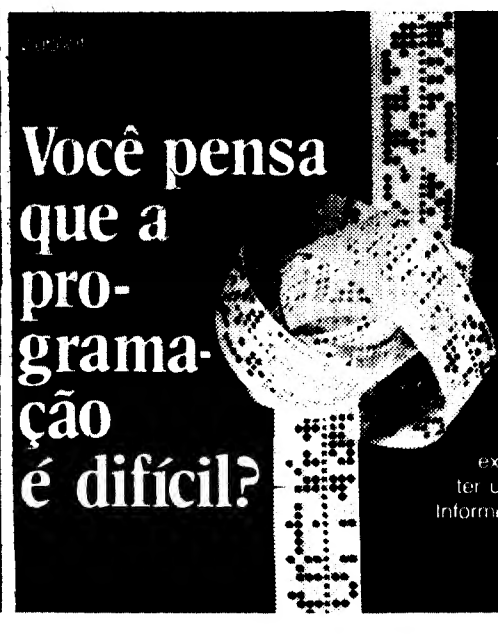
de 14 - 31 de JULHO

NO CAIS DE ALCÂNTARA

HORAS DE ABERTURA:
Dias úteis: 10.00 — 13.00 e 16.00 — 21.00 h.
Sábados: 12.00 — 21.00 horas
Domingos: 15.00 — 20.00 horas

VENHA E TRAGA CONSIGO OS SEUS AMIGOS!

EINTRITT FREI ENTRADA LIVRE FREE ENTRANCE



Você pensa que a programação é difícil?

Este anuncio vai fazê-lo mudar de ideias. Senão veja.
O Instituto de Programação e Análise tem ao seu dispor um curso de Informática à distância que se compõe das seguintes partes: Estudo do Computador, Linguagem Cobol e Técnicas Avançadas de Programação.
Trata-se dum curso estruturado em moldes absolutamente inéditos em Portugal: as lições são visualizadas por imagens e acompanhadas pela audição das respectivas matérias teóricas em cassetes.
Um verdadeiro sistema audio visual que você instala em sua própria casa! Isto além de Livros de Texto, Exames de Aproveitamento, Exercícios, Textos de Auto controlo, etc... e naturalmente... a assistência pedagógica que o IPA lhe oferece!
Acredite: o estudo de Programação não é uma tarefa difícil nem exige nenhuma formação especial. Para ser programador basta ter um cerebro logico, ordenado e confiar no IPA.
Informe-se! Ainda hoje preencha, destaque e envie-nos o cupão.

IPA INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE
R. D. Estefânia, 32 1º Lisboa 1
Grátis e sem compromisso enviem-me informação pormenorizada sobre o curso de Programação/COBOL.
NOME
END./EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
a preencher pelos nossos serviços

ponto a ponto

A semana política nacional tem sido pautada pelos reflexos, aos níveis partidário, governamental e presidencial, da decisão do Conselho Nacional do CDS de exigir ao Primeiro-Ministro, a modificação da equipa titular do Ministério da Agricultura e Pescas.
Questão adiada, aparentemente, até domingo próximo, o «ultimatum» centrista (que Mário Soares garante «não ter visto») tem sido, como é natural, o tema favorito das manchetes ou primeiras páginas dos diferentes jornais, que vão titulando o desenvolvimento da crise ao sabor (lógico) das respectivas orientações.

Defender plataforma PS/CDS pela concertação e diálogo
—objectivo expresso por Freitas do Amaral em S. Bento
«Diário de Notícias»

Freitas do Amaral em S. Bento também só fala à entrada
«O Diário»

DEPOIS DA AUDIÊNCIA COM RAMALHO EANES

FREITAS DO AMARAL E MÁRIO SOARES TENTAM ENCONTRAR SOLUÇÃO PARA DIVERGÊNCIAS
«A Capital»

Soares e Amaral em São Bento

PS quer fugir à remodelação exigida pelos centristas
«Jornal Novo»

A CRISE DESENCADEADA PELO C.D.S.

2.º EPISÓDIO: ENCONTRO SOARES-AMARAL AINDA SÓ PARA REFLEXÃO
«Diário Popular»

A QUESTÃO AGRÍCOLA

CDS deixa o Governo se não houver solução
«O Tempo»

Encontro de Soares com Amaral começou ao meio-dia em S.Bento
«A Luta»

UM PROBLEMA TAMBÉM PARA A EUROPA

ENERGIA E MEIO AMBIENTE

DEODORO ROCA

GENEBRA «IPS» – O problema da produção energética, especialmente a nucleoeléctrica, constitui uma das constantes preocupações de um grande número de europeus - a luta dos sectores que se opõem às centrais nucleares custou já mesmo algumas vidas, como aconteceu em França no ano passado. A Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (UNECE) nomeou já alguns peritos para que estudassem as actuais dimensões do problema, tendo-se neste sentido realizado uma reunião em Genebra nos primeiros dias de Março.

A crise provocada pela subida do preço do petróleo, após a decisão dos países exportadores deste produto de o vender pelo seu justo valor para o poderem utilizar no seu próprio ,desenvolvimeto, teve como consequência a procura de novas fontes, e particularmente a implantação de novas centrais atómicas.

Os problemas que isto levanta ao nível do meio ambiente são muitos sérios, e os europeus tomam consciência do custo estrutural da energia. Até agora, o cidadão médio estava acostumado a encher o carro de gasolina, sendo o preço a sua única preocupação. Os problemas ambientais que a exploração irracional cria nos países produtores punham-se até agora apenas ao Terceiro Mundo.

Os temas tratados na reunião de Genebra põem a descoberto os perigos das fontes não convencionais de energia, tornando ao mesmo tempo evidente que a crise traz a irracionalidade ao próprio território do mundo desenvolvido.

Segundo informações dadas pela UNECE, a capacidade de geração de energia hidroelectica, a única que não tem consequências demasiado graves do ponto de vista da poluição, será de 248 mil megawates em 1985, o que cobre apenas 15% do consumo eupopeu. No entanto, em 1971 só eram explorados 25% dos recursos hidroeléctricos. O problema reside no facto de as represas requererem cada dia tecnicas mais avançadas, aumentando os seus custos básicos.

Por outro lado, a necessidade de incrementar o desenvolvimento tecnológico e a utilização, dentro dessa tecnologia, de formas que dêem um maior rendimento, levouà construção de centrais nucleares refrigeradas por água destilada e à base de urânio enriquecido, 89% da capacidade nucleoeléctrica é fornecida por centrais deste tipo instaladas em 1976, 60% das quais funcionam a reactores de pressão, que são os que mais produzem resíduos contaminados.

O Comité da UNECE admitiu que os reactores deágua destilada deixam resíduos radioactivos de baixo grau de contaminação que são inevitáveis, mas existem também outros de alto nível de radioactividade cuja evacuação não foi ainda solucionada e que constituem um perigo ambiental.

Não há dúvida que a procura de altos rendimentos energéticos e a existência de toda uma indústria de enriquecimento de materiais nucleares deslocou na Europa ostradicionais sistemas de água pesada, aparentemente menos perigosos.

A nova tecnologia tem-se desenvolvido neste sentido, especialmente os reactores supergeradores, que utilizam urânio 238, de baixo preço. O seu custo é mesmo assim ainda muito elevado, devido à sua limitada difusão, mas a possibilidade da sua utilização causa grande preocupação dada a elevada quantidade de resíduos de alta radiação que produz e a grande complexidade das necessárias instalações de eliminação. Qualquer falha nestas instalações faria correr sérios perigos ao meio ambiente. Todavia, é de prever que este perigoso sistema se difunda em pouco tempo, tendo em conta os interesses que estão por trás das empresas eléctricas.

Outras fontes de energia estão a ser estudadas, como por exemplo os gases e fluidos termotransportadores (hélio, sódio, dióxio de carbono), ou a produção de hidrocarburos por fotosíntese (energia solr), mas a sua tecnologia está ainda muito longe de ter um nível comercialmente aceitável. Quanto à produção de petróleo a partir das areias asfálticas, (um terço da reserva mundial de hidrocarburos), este processo traz problemas gravíssimos de poluição devido à eliminação de gases tóxicos.

A energia eólica e a que utiliza os resíduos energéticos ou poluintes é a que a UNECE recomenda que seja tomada em atenção. Mas falta ainda muito para que seja possível a sua aplicação à escala industrial, tal como a da energia solar directa. Não há dúvida que de momento o petróleo continua a ser ainda – apesar de tudo – a fonte mais barata de energia. O seu índice de poluição é alto, mas sem dúvida menos perigoso do que as outras fontes até agora desenvolvidas.

Enquanto a produção de energia estiver regida por critérios estritamente económicos, e enquanto o desenvolvimento de certas tecnologias altamente perigosas continuar a depender da necessidade de dar uma resposta às estruturas já existentes do mundo desenvolvido, a adopção de técnicas energéticas não destrutivas continuará a ser uma miragem. Todavia, o facto de a Europa se preocupar ao ver que o problema se põe já no seu próprio território é um passo positivo.

política de A a Z

UMA NEGOCIAÇÃO ARRASTADA

Espera o leitor do jornal, deste seu alimento quotidiano, informações e revelações que lhe dêem esperança, que lhe restituam a confiança nos dias próximos. Porque, efectivamente, é de um futuro a curto prazo que se trata; porque são os dias próximos que nos preocupam.

E por muito que pese nas nossas vidas o condicionalismo económico, por muito que a alta dos preços e a degradação da qualidade de vida tenham desgastado as nossas razões de esperança e de fé, um facto político veio despertar uma «consciência nacional». O País compreendeu que esta «crise» é grave.

Nem o impenitente optimismo público de Mário Soares, nem a serena discrição, em público, de Diogo Freitas do Amaral, podem tranquilizar-nos a este respeito. A «coligação» não estará ferida de morte, mas está patente o seu carácter híbrido, acidental e contraditório.

Uma «solução política» pode impor um «compromisso», mas um «compromisso» não é uma «solução política». A «coligação» de seu nascimento envergonhada, arrastou durante meses uma existência que era um equilíbrio voluntarioso, mas não parece capaz de conciliar uma dinâmica política democrática com os termos equívocos de uma «partilha do poder» a prazo. Agora, é o próprio «horizonte-80» que parece comprometido.

E, não será lícito desistir de sublinhar que a «crise» reflecte, para além dos riscos de erosão das bases «centristas», as incompatibilidades programáticas entre «socialistas» e «centristas», a frieza entre os homens, a oposição das ideias. Não nos parece impossível que a um «compromisso» suceda um novo compromisso nem que a esta «crise» venha a suceder outra «crise». Mas, entretanto, será o «sistema constitucional democrático» que se irá desgastando. Sem esquecer que de «compromisso» em «compromisso» a imagem dos partidos intervenientes haverá que sair diminuída. E tanto Mário Soares como Diogo Freitas do Amaral, estão conscientes de que neste jogo não haverá empate. Ou perde o CDS, ou perde o PS; ou transigem os «centristas», ou cedem os «socialistas».

Os silêncios que desesperam os jornalistas e irritam os cidadãos, não são uma maldade política, uma demonstração de indiferença pela opinião pública, são uma prudência necessária. O segredo é a alma do negócio. Eles estão a negociar.

GANHAR TEMPO OU PERDER TEMPO

A leitura que Mário Soares declarou ter feito do texto elaborado pelo Conselho Nacional do CDS não era uma prova de ingenuidade, revelava a habilidade de estabelecer uma elasticidade de negociação e a vontade de ganhar tempo. Quanto mais nos aproximarmos das eleições, mais imprudentes e aleatórias se afigurarão as rupturas deste tipo. Se o CDS abandonar o «Governo de coligação» com as eleições à vista, não beneficiará das vantagens e da maleabilidade operacional de uma situação de oposicionismo.

Se o PS prolongar a «coligação», apesar da erosão do respectivo corpo eleitoral em consequência da impopularidade da gestão governativa, beneficiará, entretanto, do controlo do «aparelho de Estado» e reforçará a imagem de partido indispensável para a constituição de qualquer «maioria de Governo». Sem o PS, contra o PS, com a presente distribuição de forças no plano parlamentar, só é possível governar com um «esquema presidencialista de emergência».

A política de Mário Soares é ganhar tempo. A próxima visita do presidente da República francesa, apesar dos problemas da África e da Europa, vem jogar a favor da dilatação do período de negociação, vem afastar uma intervenção presidencial. De algum modo as meditações e trabalhos do Solar de Mateus, revelando, acaso prematuramente, uma convergência de preocupações, contribuirão para inibir Ramalho Eanes. Também o Presidente, até 1980, está interessado em defender a sua imagem constitucionalista.

Num quadro e noutro, no quadro de uma política partidária bloqueada e no quadro dos que sonham uma intervenção regeneradora, a precipitação da «crise» veio estragar a relativa paz e os projectos com vista a 1980. Precipitando a «crise» o CDS obedeceu a um «patriotismo partidário» sem ter em conta que esse reflexo defensivo em relação ao MIRN (em vias de se converter em partido) e ao PPD/PSD, de novo liderado por Francisco Sá Carneiro, o isolava, à sua «esquerda» e à sua «direita», sem lhe garantir o apoio da Igreja e a reconsideração das bases conservantistas que tendem a deslocar-se.

A política do PS para esta situação de «crise» é ganhar tempo; a política do CDS para esta situação de «crise» é não perder tempo.

Mas, nem o PS, nem o CDS, estão interessados na antecipação das eleições legislativas. E sabem, perfeitamente, quer o PS, quer o CDS, que no «esquema presidencialista» os dois partidos não cabem, que contra o «esquema» contam as suas ligações internacionais.

O carácter interpartidário do projecto é apenas uma prefiguração da sua essência suprapartidária.

A INSISTÊNCIA NA SALVAÇÃO TRIPARTIDÁRIA

Um esquema presidencialista de «liderança institucional» não poderá satisfazer Francisco Sá Carneiro. A «crise», de que pretende tirar proveito, não é a «crise» que interessava ao PPD/PSD, embora estejam em discussão pontos que ao PPD/PSD interessam e que são objectos preferenciais dos seus ataques ao PS. Porque nas questões da política agrícola, da política de saúde, ou mesmo da política de educação, não é o «Governo de coligação» que é visado, mas tão-só o parceiro socialista que é contestado.

Não teve a «crise» a virtude, ou o inconveniente, de aproximar os populistas de Sá Carneiro, ou os sociais-democratas em busca de apoio internacional, dos nossos «centristas» com suportes europeus. Antes azedou relações e acidulou críticas. Vão discutindo e vão-se acusando, mutuamente, do feio pecado de incoerência. Para Sá Carneiro não será fundamental ter razão contra os «centristas» e só tirará vantagem, política e eleitoral, de que se prolongue o «compromisso com os socialistas». Mas deseja que esse «compromisso» se verifique no quadro de uma «coligação a três».

Não há aqui contradição. Sá Carneiro entende explorar a «crise» para impor a fórmula tripartidária de «salvação nacional». E se deseja isolar os «comunistas», deseja comprometer os «centristas». O que lhe convém é que a «aliança» dos «centristas» com os «socialistas» impeça uma qualquer «coligação antifascista», e que a «coligação PS-CDS» lhe deixe as mãos livres para receber os apoios dos conservadores liberais e da «direita» que contesta o quadro institucional democrático.

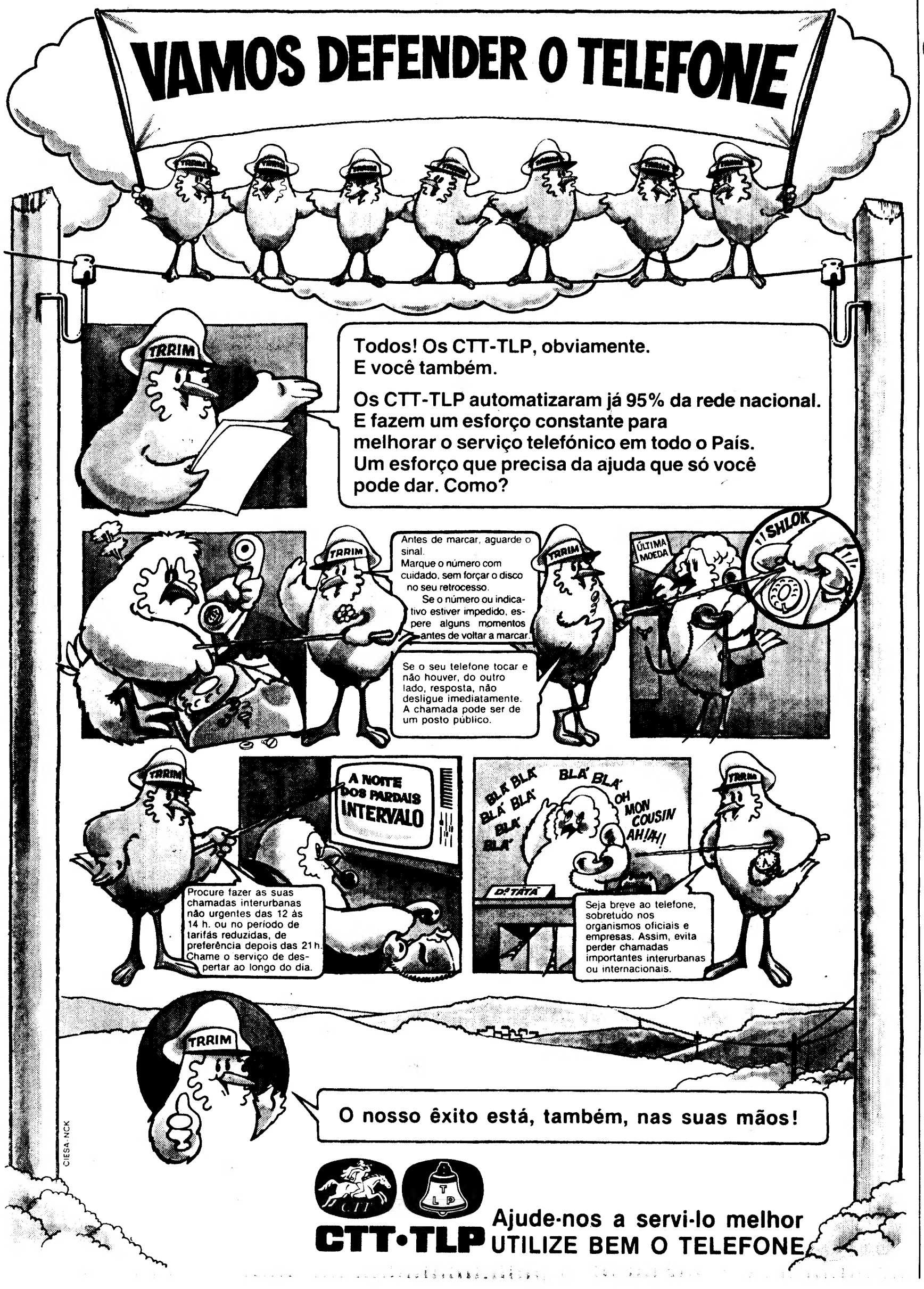
Governo civil proíbe concentração da extrema-esquerda

A concentração prevista para esta tarde (19 horas), no Largo de Camões, convocada pela UDP, foi proíbida pelo Governo Civil, que alegou, para o efeito, os termos «altamente injuriosos e caluniosos em relação a órgãos de soberania e às forças de segurança» dos panfletos distribuídos na via pública, susceptíveis, ainda, de «incitar à prática de actos de violência e de subversão contra instituições democráticas».

Embora considere não ser de supor que os signatários da concentração (três cidadãos devidamente identificados) não subscreveriam o teor dos panfletos posteriormente difundidos pela UJCR, a nota do Governo Civil, com base nos argumentos acima referidos, decidiu-se pela proibição, «tendo requisitado as forças de segurança para o perfeito e integral cumprimento do seu despacho».

Entretanto, um comunicado da UDP datado de ontem, insurge-se contra a decisão do Governo Civil, referindo que tal decisão não fora considerada aquando da concentração fascista de 10 de Junho, que, na sequência dos incidentes ocorridos vitimou o estudante Jorge Morais.

Registe-se, ainda, que a concentração tinha como objectivo evocar a morte, vítima de espancamentos policiais, do operário Luís Caracol, e protestar pela morte, à bala, de Jorge Morais.



Fafe: orçamento municipal isola PPD

A não aprovação dos orçamentos da Câmara Municipal de Fafe foi já objecto de dois comunicados, um do Partido Social Democrata (PSD) e outro, em resposta, do Partido Socialista (PS), estando a causar controvérsia na região.

No seu comunicado, a secção de Fafe no PPD acusa o PS, CDS e FEPU de serem os culpados da não aprovação dos orçamentos, pela posição que assumiram na reunião em que se efectuou a votação.

«Tanto o orçamento da Câmara Municipal como o orçamento dos Serviços Municipalizados de Fafe, não foram aprovados sob proposta do PS e com a discordância dos membros do PSD» – diz o comunicado que afirma ainda que tal situação implica «a suspensão de vários trabalhos municipais em curso» e o «não lançamento imediato de obras programadas», pondo em risco a manutenção dos empregos de trabalhadores.

Respondendo ao comunicado do PSD, a secção de Fafe do PS classifica de «legítima e sensata» a deliberação da Assembleia Municipal que decidiu pela não aprovação dos orçamentos.

Refutando as implicações que, segundo o comunicado do PSD, decorrem da decisão da Assembleia Municipal, a secção de Fafe do Partido Socialista, depois de perguntar a quem caberia a culpa, caso se verificasse a «suspensão ou atraso em obras e pagamentos, o que, aliás, é pura demagogia do PPD», afirma:

«O PPD que gere a Câmara, e, em especial, o seu presidente deveria conhecer a lei e, portanto, prever que a Assembleia Municipal poderia utilizá-la. Tais erros ou imprevidências só acontecem a quem se preocupa mais com as leis que diariamente invoca em proveito próprio em tribunal, do que com aquelas que directamente se prendem com os interesses municipais».

Vinho a martelo apanhado em Alenquer

Dez mil litros de mistura hidroalcoólica (vinho a martelo) foram descobertos pela Brigada da Fiscalização Económica no lugar de Espeçandeira, Riba Fria, Santana da Carnota, Alenquer, numa vacaria de que é proprietário Manuel Gregório de Oliveira.

Além do «vinho», a Brigada descobriu também 10 toneladas de açúcar, destinado à confecção da bebida.

De acordo com a Brigada de Fiscalização Económica, Gregório de Oliveira é um «marteleiro» reincidente, muito conhecido na região.

O depósito, camuflado na vacaria, infringia as mais elementares regras de higiene. «Trata-se de um depósito colossal, com toda a aparelhagem necessária para a mistela» – disse-nos a Brigada da Fiscalização Económica.

SOARES (SEMPRE OPTIMISTA) A "LE FIGARO"

"Desejo manter a coligação até às eleições de 1980"

O Primeiro-Ministro Mário Soares mostra-se optimista acerca da crise que atravessa a «coligação» governamental e declara, numa entrevista publicada hoje pelo diário parisiense «Le Figaro»: «Desejo mantê-la até às eleições de 1980».

Mário Soares, que receberá o presidente Giscard d'Estaing na próxima quarta-feira em visita oficial, indicou a propósito da «minicrise» com o Centro Democrático Social (CDS): «O entendimento é excelente tanto ao nível dos ministros como no dos grupos parlamentares. Se existem pressões, só provêm de certas bases extremistas».

Quanto a um eventual «conluio» com o Partido Comunista, o Primeiro-Ministro negou-o sublinhando, designadamente: «É uma hipótese absurda que nos possam imaginar a assinar tal género de compromisso».

Mário Soares mostrou-se «menos pessimista acerca da situação económica porque o acordo com o FMI, que devia desbloquear os «grandes» empréstimos ocidentais, foi finalmente assinado».

O Primeiro-Ministro português declarou por último que abordará provavelmente nas suas conversações com Giscard d'Estaing a política africana dos dois países, «mas sabendo bem que nós, portugueses, que cortámos realmente o cordão umbilical com as nossas ex-colónias desejamos ter com elas relações neutras de igualdade, de respeito mútuo e de não ingerência interna».

SÁ CARNEIRO AGRESSIVO À BBC

Governo de "Salvação Nacional" ou eleições gerais antecipadas

Para Sá Carneiro, na linha do último Congresso do PSD a alternativa em Portugal continua a ser um Governo dito de «Salvação Nacional» ou a realização de eleições gerais antecipadas. Para tal, o «chefe» social-democrata está decidido a um acordo com o PS e o CDS com exclusão do PCP.

Estas afirmações encontram-se contidas numa entrevista que concedeu à BBC já parcialmente reproduzida pela Imprensa de hoje.

Sá Carneiro, que não acredita para sobrevivência do actual Executivo até 1980 mostra-se decidido a uma prática «agressiva», prometendo lutar através de manifestações e da mobilização das suas bases sem esquecer a hipótese do PSD avançar com uma moção de censura ao Governo «em tempo apropriado».

Para além de um acordo tripartido no quadro do tal Governo de «Salvação Nacional» o presidente do PSD recusa quaisquer outros acordos, sejam com o CDS sejam com o PS: «Não, o PSD não encara qualquer acordo pontual prático com o CDS. O PSD acompanha o desenvolvimento da crise que, em certa medida, foi aberta pelo Conselho Nacional do CDS, realizado no último sábado. Suponho que dentro de dias se poderá saber como e que ela evoluciona. E possível que se chegue a um acordo momentâneo (...) e que a crise do Governo seja deferida. Mas o acordo CDS/PS parece francamente abalado com os problemas surgidos em vários sectores do Governo. De qualquer modo não há da nossa parte qualquer perspectiva de acordo pontual com o CDS, nem com o PS, mas sim a vontade de chegar com os dois e juntamente com o Presidente da República, a um Governo de Salvação Nacional – a única saída que nos parece possível para a crise, sem o recurso a eleições antecipadas».

Sá Carneiro traçou ainda um panorama pessimista da situação portuguesa: «Neste momento Portugal é um país sem futuro para os jovens e sem presente para os velhos».

FEDERAÇÃO DO PS DENUNCIA

Há uma escalada global das forças da direita

«Os factos e tomadas de posição vindos a lume nos últimos tempos revelam estar-se em presença de uma conjuntura política indicadora de uma escalada global das forças de direita em ordem a pôr em causa o equilíbrio político actual» – considera o Secretariado da Federação Distrital de Coimbra do Partido Socialista num comunicado em que alude igualmente aos ataques desferidos pelo ex-ministro António Barreto, designadamente ao afirmar que «estarão condenadas ao fracasso as tentativas de subversão internas do Partido Socialista e as manobras, intrigas e calúnias de que são alvo os seus dirigentes nacionais».

Entre as causas apontadas para definir «os contornos de uma crise política que se pretende provocar» o comunicado salienta «as campanhas de agitação e intriga de certos meios de comunicação social, o ataque sistemático e sectorial à actividade política de certos Ministérios, o lançamento de um conceito nebuloso de presidencialismo e a promoção de certas elites 'pensantes' desempregadas do Poder» – alusões que «encaixam» na campanha que vem sendo desenvolvida por Francisco de Sousa Tavares nas colunas de «A Capital».

Também a Federação Distrital de Évora do PS tornou público um outro comunicado inserido no repúdio das bases daquele partido pelas recentes tomadas de posição de António Barreto. Aquela Federação considera «motivo de grande pesar que o dr. António Barreto venha publicamente tomar posição sobre problema tão complexo, se ter feito no interior do partido e quando não podia ignorar que essas afirmações vinham ajudar a orquestração do coro de reaccionários, saudosistas, latifundiários e trabalhadores manobrados pelos caciques de sempre». A Federação reafirma ainda a sua confiança em Mário Soares e na actual equipa dirigente do MAP.

A Federação de Viana do Castelo censura entretanto António Barreto «pelas declarações que produziu nos Estados Unidos contra o Governo e contra os camaradas responsáveis pelo Ministério da Agricultura e Pescas» considerando-as «gratuitas, infundamentadas e incompatíveis com as responsabilidades que lhe cabem como dirigente nacional do PS».

Violento ataque do PSD aos dirigentes do CDS

Num comunicado-resposta à reacção dos «centristas» a críticas do PSD, em 10 do corrente, o Comité Permanente da Comissão Política daquele partido, além de insistir que o CDS está ligado a «compromissos com o PCP», e sugerir a existência de um «bloco PS/CDS/PCP», sublinha que «por causa da gula do Poder» os dirigentes centristas fizeram «tábua rasa de todos os seus princípios ao aceitarem um telecomando marxista em matéria de política agrária»...

Com algum humor e habilidade táctica o PSD responde à afirmação centrista de que os «sociais democratas» estariam no «carrocel» da política, acentuando, que para além de o carrocel girar «sempre em torno do mesmo eixo», o CDS esqueceu-se de que «por iniciativa dos seus dirigentes, se lançou na montanha russa, acidentada e perigosa, dos compromissos com a esquerda marxista e o comunismo internacional».

Numa perspectiva nacionalista, e a aproximar-se de posições de ultradireita (dedo de Sá Carneiro?) aquele órgão executivo do PSD, aproveitando os erros e consequências do acordo com o FMI e da política dos «pacotes» do actual Governo, desfere ainda violentos ataques ao antigo parceiro da «Convergência Democrática», e conclui que para os portugueses se torna cada vez mais claro que «a opção real que se lhes oferece, dentro da democracia» é a apoiarem uma «situação» composta pelo «bloco PS/CDS/PCP» ou «lutarem com o PSD pela formação de um Governo de Salvação Nacional, assente numa plataforma entre partidos democráticos».

Conspirador "spinolista" promovido por governante do CDS

Considerado como um dos principais elementos das conspirações «spinolistas» do 28 de Setembro (74) e do 11 de Março (75), o major Sanches Osório, ex-ministro da Comunicação Social do II Governo Provisório, acaba de regressar a funções no aparelho de Estado, por obra e graça de Nuno Abecassis (CDS), actual secretário de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras, que o nomeou seu adjunto de gabinete.

Recorde-se que, além das acusações de conspirador «spinolista» (foi o responsável pelo silenciamento à força da então Emissora Nacional na madrugada de 28 de Setembro, alegando ordens de Spínola) o ex-dirigente do PDC, que foi também militante da Juventude Monárquica e da Acção Católica, foi ainda levado a tribunal, em 1976, por insultos e calúnias, insertas num semanário de que era director, contra Vasco Lourenço.

Ligado à 1.ª comissão coordenadora do MFA, Sanches Osório, cujas posições políticas são conotadas com a extrema-direita, publicaria ainda no Verão de 75, um livro intitulado «O Equívoco do 25 de Abril», manancial de falsidades, deturpações e calúnias sobre a acção dos homens que derrubaram o fascismo.

Deputados independentes pedem convocação da AR

Os deputados socialistas independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, em comunicado sobre a situação política, pediram a imediata convocação da Assembleia da República para que «os deputados PS e PCP afastem o CDS e os chefes militares do Governo constituam um Governo PS/PCP, que tome todas as medidas socialistas necessárias à resolução da crise».

Segundo os dois deputados independentes, antigos militantes do Partido Socialista, as intenções do CDS, ao desencadear a presente crise política foram «fazer regressar este país ao passado e liquidar todas as conquistas do 25 de Abril, para que a reacção possa reconquistar as posições perdidas e restaurar os seus privilégios abalados».

Na perspectiva de Aires Rodrigues e de Carmelinda Pereira, o PS e o PCP, «postos em maioria pelo povo trabalhador na Assembleia da República», deveriam constituir um Governo afastando os representantes da burguesia, eleitoralmente minoritários.

Aumentaram as sociedades constituídas

Nos últimos quatro anos foram constituídas em Portugal 21.630 sociedades e dissolvidas 2.220. De acordo com os dados contidos no bolhetim informativo do Banco Totta e Açores, o número de sociedades constituídas tem vindo sempre a aumentar, enquanto o das dissolvidas tem variado.

De acorco com a fonte citada, em 1974 foram constituídas 3993 sociedades, no ano seguinte, 4185, dois anos depois 5823 e no ano passado 7629. O índice das sociedades dissolvidas foi respectivamente de 540, 557, 507 e 616.

Valores provisórios indicam que nos dois primeiros meses do ano em curso, foram criadas mais 1560 sociedades e dissolvidas 135. O número de sociedades criadas em Janeiro e Fevereiro deste ano, representa um aumento de 6,2 por cento relativamente ao mesmo período de 1977 e o das dissolvidas um acréscimo de 26,1 por cento.

VENDEMOS ANDARES

Nas melhores condições. Com entrada a combinar, em qualquer local seja qual for a sua disponibilidade financeira não deixe de consultar

57 82 31

— ANDARES
— MORADIAS
— PRÉDIOS
— TERRENOS

57 82 31

Predial Delma

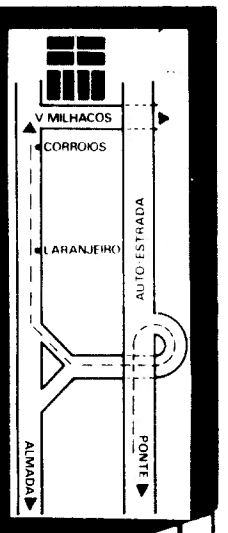
AV. ANTÓNIO AUG. AGUIAR, 150-1.º ESQ.
LISBOA

CORROIOS

VENDA DE ÂNDARES

3 e 4 ASS.
DESDE - 646 c.

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO



PROCONSTROI

Av. Fontes Pereira de Melo, 6 - 5.º - LISBOA
Telef. 57 46 51

CONSELHO DE MINISTROS

Seis horas de discussão da crise política adiam debate do Serviço Nacional de Saúde

O Conselho de Ministros gastou a maior parte do tempo da sua reuniaõ semanal – e foram várias horas na análise da situação política geral motivo por que foi adiado o debate do projecto de diploma sobre o Serviço Nacional de Saúde. A reunião começou às 15 horas e, pelas 20 e 30, quando finalmente os ministros chegaram à sala onde os jornalistas esperavam, há mais de duas horas, para os contactos habituais do intervalo do Conselho, ainda a discussão da situação política prosseguia.

Nesse intervalo já o ministro António Arnaut disse aos jornalistas que o SNS não devia ser apreciado: a discussão política geral ainda iria continuar na segunda metade da reunião. O comunicado distribuído cerca da meia-noite confirmava isso mesmo. Diz textualmente que o Conselho «não iniciou o debate relativo ao SNS em virtude de a analise da situação política geral se haver prolongado para alem do tempo inicialmente previsto, impondo a alteração da ordem dos trabalhos agendados para a sessão». O «DL» publica nesta edição, em notícia separada uma informação de António Arnaut sobre o andamento dos trabalhos preparatórios do SNS e as implicações que ele tem nas relações PS/CDS.

Mas se não foi possível ao Conselho discutir o Serviço Nacional de Saúde, foi possível, em contrapartida, aprovar um vasto leque de expediente provindo de diversos ministérios e Secretarias de Estado. Avultam nesse expediente: a luz verde para a aprovação do acordo sobre a Base das Lajes; a transferência de diversos serviços periféricos para a Região dos Açores; alterações na organizaçao judiciária com a criação de novas comarcas, círculos judiciais, tribunais de instrução criminal e tribunais de trabalho; aprovação das versões finais dos diplomas sobre anomalias e quadros dirigentes da função pública; adjudicação do novo Hospital Central de Coimbra, e decisões políticas sobre a actual situação na Marinha Mercante (com o problema das relações de trabalho a agravar-se), sobre o plano siderúrgico nacional e as bases para a definição do plano a médio prazo. Vejamos um pouco mais em pormenor todas estas decisões do Conselho de Ministros de ontem, presidido pelo dr. Mário Soares.

LAJES: ACORDO CONCLUÍDO

A Região Autónoma dos Açores, cujo chefe do Governo ontem mesmo regressou ao arquipélago após contactos em Lisboa (V. notícia nesta edição) «esteve «no Conselho de Ministros, por duas razões. Em primeiro lugar, o ministro dos Negócios Estrangeiros, informou o CM sobre os termos do acordo entre os Governos de Portugal e dos Estados Unidos para a utilização da base das Lajes. A partir dessa informação foi autorizado o ministro a concluir o acordo «nos termos expostos e com as contrapartidas de ordem financeira a serem aplicadas na sua maior parte e por decisão do Conselho de Ministros na Região Autónoma dos Açores». Em segundo lugar foram transferidos para aquela Região Autônoma os serviços de turismo, os dependentes do Ministério dos Assuntos Sociais, ali sediados, assim como o direio a exploração da Central de Produção de Leite UHT, sita em Ponta Delgada.

A Região Autónoma dos Açores procederá à criaçaõ de um serviço regional destinado a assumir e coordenar as actividades presentemente exercidas pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários em relação aos matadouros e casas de matança situadas na área da Região» revela, ainda, o comunicado no respeitante aos Açores.

NOVOS TRIBUNAIS E CÍRCULOS JUDICIAIS

O Ministério da Justiça viu ontem aprovados vários diplomas da sua competência, nomeadamente o projecto de decreto-lei que regulamenta a Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, o projecto de decreto-lei que revê a organização tutelar de menores e o que cria o Centro de Estudos Judiciários. Com base no primeiro daqueles diplomas o território nacional passa a ter um novo ordenamento judicial, com novas camarcas e tribunais. As mudanças são as seguintes:

1. São convertidos em Comarcas os Julgados Municipais de Alfândega da Fé, Almodôvar, Avis, Fornos de Algodres, Mesão Frio, Monchique, Mondim de Basto, Nordeste, Oleiros, Pampilhosa da Serra, Penamacor, Penela, Portel, Porto Santo, Sabrosa e Vila Nova de Cerveira.

2. Criam-se as Comarcas de Alcanena, Peniche, Sesimbra, e Vale de Câmbra.

3. São criados os Círculos Judiciais de Cascais, Covilhã, Matosinhos, Penafiel, Santo Tirso, Sintra, Vila Franca de Xira e Vila Nova de Gaia.

4. Criam-se Tribunais de Instrução Criminal em Almada, Aveiro, Barcelos, Barreiro, Beja, Bragança, Caldas da Rainha, Cascais, Castelo Branco, Covilhã, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Loures, Matosinhos, Oeiras, Oliveira de Azeméis, Penafiel, Ponta Delgada, Portalegre, Portimão, Santarém, Santo Tirso, Setubal, Sintra, Tomar, Viana do Castelo, Vila da Feira, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Gaia, Vila Real e Viseu.

5. Criam-se igualmente, os Tribunais de Trabalho de Barcelos, Cascais, Loures, Matosinhos, Oeiras, Penafiel, Santo Tirso, Sintra, Vila Franca de Xira e Vila Nova de Gaia.

Finalmente é criado o Tribunal de Menores de Ponta Delgada.

Com a aprovação do indispensável decreto-lei, passa a existir, no âmbito do Ministério da Justiça, um Centro de Estudos Judiciários. Destina-se à formação profissional dos magistrados judiciais e do Ministério Público. e complementarmente, será utilizado para ministrar cursos de aperfeiçoamento a funcionários judiciais.

QUASE TRÊS MILHÕES DE CONTOS PARA O HOSPITAL DE COIMBRA

O Conselho de Ministros adjudicou a construção do novo Hospital Central de Coimbra, a um consorcio constituído pelas firmas portuguesas «Teixeira Duarte» e «OPCA» e pela empresa espanhola «Huarte», com sede em Madrid.

O novo hospital orça pelos dois milhões e 725 mil contos e deverá estar concluído no prazo de 44 meses. Disporá de mil camas em 1982, constando de um bloco central, serviços de ginecologia, um centro de medicina nuclear, um bloco para doentes convalescentes e residência para o pessoal de enfermagem. O Estado através do Gabinete do novo hospital fiscalizará e acompanhará a obra que o próprio comunicado do Conselho de Ministros reconhece ser «uma das maiores obras públicas a concretizar no País durante os próximos anos».

Antes de anotarmos as decisões tomadas a partir da reunião do Conselho restrito para os Assuntos Económicos (efectuado na véspera) digamos que o plenário do Conselho de Ministros elevou para 1.500 contos o limite de execução de obras por entidades não titulares do competente alvará, assim como validar os alvarás de empreiteiros de obras públicas e dos industriais da construção civil emitidos nas ex-colónias.

Foi também nomeado o tenente-coronel **Pedroso Marques** para **presidente do Conselho de Gerência da Empresa Pública dos jornais «Notícias» e «Capital»** (fora antes um dos homens fortes na Radiodifusão) e para vogal o capitão-de-fragata João Crisóstomo Moreira. O licenciado Manuel António dos Santos foi nomeado administrador por parte do Estado das empresas SONAE E NOVOPAN.

MARINHA MERCANTE E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICOS

A actual situação laboral na Marinha Mercante subiu igualmente à apreciação do Conselho tendo sido decidido, «no caso de o ulterior desenvolvimento da situação o vir a tornar imprescindível» (diz o comunicado), a resquisição civil dos trabalhadores. O Conselho de Ministros justificou esta sua atitude com base numa informação do secretário de Estado da Marinha Mercante, e em especial «nas graves consequências que poderão advir da recusa ao trabalho extraordinário» ontem iniciado pela Federação dos Sindicatos do Mar.

A orientação da política nacional de investigação científica, que levou recentemente à demissão do prof. Miller Guerra e do «staff» que o acompanhava no Instituto Nacional de Investigaçaõ Científica, provocou a criação na Presidência do Conselho de Ministros de uma comissão interministerial para a decisão da política de investigação científica.

Competirá a essa Comissão:
–Propor as bases da política científica nacional,
–Propor as medidas legislativas, institucionais e estruturais necessárias para a adminiatração da investigação científica e actividades conexas,
–Propor um sistema de avaliação dos resultados das actividades de investigação através de indicadores apropriados.
–Propor um sistema de análise e controlo global das transferências de tecnologia,
–Propor medidas objectivas para incrementar o intercâmbio científico no espaço nacional, assim como com países estrangeiros, e em especial a Europa.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS «DENTRO DOS OBJECTIVOS FIXADOS»

«O Conselho examinou a evolução dos preços durante a primeira metade do presente ano, comparando-a com igual período do ano trasacto, tendo constatado que o seu andamento pode considerar-se dentro dos objectivos previamente fixados», diz o comunicado da reunião de ontem.

Esta opinião optimista do gabinete chefiado por Mário Soares assenta na exposição do ministro Vítor Constâncio sobre o último Conselho restrito para os Assuntos Económicos. E vai mais longe, ao afirmar, via comunicado, que «continuando a prosseguir-se uma política financeira responsavél, o processo de inflação conhecerá este ano a desaceleração desejável».

Iniciou-se ainda a apreciação do Relatório Preliminar elaborado para servir de base, a definição das grandes opções do Plano a Médio Prazo. Foram prorrogados os prazos para a Empresa de Mármores do Condado se transformar em «sociedade de capitais mistos» e alargados até 30 de Setembro os prazos de intervenção do Estado nas empresas de lacticínios Ecril, Eca, Luso-Serra, Interagro e Consol. Novas zonas de prospecção e exploração de petróleo foram concedidas à Petrogal e ao grupo «Sceptre-Bowalley-PSO», assim como foi autorizado o Ministério da Indústria a continuar negociações com candidatos interessados na prospecção noutras áreas.

Finalmente, foi encarregado o ministro da Industria e Tecnologia de coordenar os empreendimentos do sector empresarial do Estado ligados ao Plano Siderúrgico Nacional. Sobre esta matéria o eng. Carlos Melancia fez declarações aos jornalistas que publicamos em nota à parte (página de trabalho).

LISBOA–ALGARVE–LISBOA

Serviços cada vez melhores

Rápido Sotavento

Só 1.ª classe – ar condicionado – snack-bar
Agora ainda mais rápido, chegando mais cedo

Directos diurnos

Melhores horários e marchas minibar

Directo nocturno

Com camas, porta-automóveis, 1.ª e 2.ª classe entre Santa Apolónia e Algarve

Sotavento e Directos ligados por autocarro à Área Turística de Albufeira

Sexta-feira. – Directo especial para Barlavento, com partida do BARREIRO às 19 horas e chegada a LAGOS às 23-30 horas.

Consulte os Cartazes-Horários e as Informações da C. P.

Caminhos de Ferro Portugueses

ANTÓNIO ARNAUT PEREMPTÓRIO:

"Nunca subscreverei um projecto que defenda a Medicina convencionada"

O ministro António Arnaut disse, ontem, aos jornalistas que nunca subscreveria um projecto que defendesse a medicina convencionada para o Serviço Nacional de Saúde. Assegurou também não admitir que o projecto não venha a ser aprovado – pelo menos segundo os princípios fundamentais em que assenta – pois nesse caso «o Governo tinha que modificar o seu próprio Programa».

O responsável da pasta dos Assuntos Sociais diria que os principios básicos do projecto de Serviço Nacional de Saúde elaborado no seu Ministério recolhem as exigências constitucionais sobre a matéria e o desenvolvimento dessas exigências constitucionais contidas no Programa do Governo.

«É por isso que o projecto do SNS não necessita de ir à Assembleia da República para discussão», disse António Arnaut. «A Assembleia já aprovou os princípios quando elaborou a Constituição e discutiu e aprovou também os desenvolvimentos que deles faz o Programa do II Governo Constitucional. Além disso, há razões de urgência e de pragmatismo que nos levam a avançar rapidamente com o SNS: é necessário que a saúde, a civilização e o 25 de Abril cheguem rapidamente ao interior do País».

A implantação do Serviço Nacional de Saúde em cada um dos distritos-piloto (Vila Real, Bragança, Guarda e Beja) vai custar mais 30 mil contos por ano.

Ao qualificar os custos do arranque do SNS naquelas regiões, Arnaut concluiu que «não serão obstáculos de ordem financeira, como algumas críticas malévolas podem fazer supor» que o impedirão. Acrescentou, a propósito, que há médicos, enfermeiros, para-médicos, dinheiro e «mais do que isso, uma grande vontade de prestar esse serviço ao povo português».

Arnaut afirmou que o projecto do SNS do MAS não está a ser um dos pontos do desacordo entre o PS e o CDS, admitindo porém que podem existir «discrepâncias sobre ele» a vários níveis, mas «não divergências entre os membros do Governo». A propósito, revelou que nove dos pontos constantes do Projecto eram contributo directo do ministro da Reforma Administrativa.

Mostrando-se «aberto a todas as críticas» para «aperfeiçoamento» do SNS, dada a sua natureza «dinâmica», Arnaut, entende no entanto que as linhas essenciais e de fundo não podem ser deturpadas. «Estão acima da minha vontade e do Governo: obedecem aos preceitos constitucionais».

Arnaut sublinhou que «não se trata de discutir politicamente a questão, mas de assegurar o direito à saúde, e fazer com que o doente seja sujeito de direito e não objecto de um mercado, garantindo a todos os portugueses, em igualdade de circunstâncias, esse direito fundamental».

Admitiu que o projecto, a apreciar pelo Conselho de Ministros, provavelmente na próxima sessão, pode vir a ser «aperfeiçoado, mas não desrespeitará os princípios constitucionais e o Programa governamental».

Na conversa com os jornalistas, o responsável dos Assuntos Sociais teve oportunidade de informar também que há mil médicos a mais no Hospital de Santa Maria, e que existem 800 camas ocupadas nos Hospitais de Lisboa com pessoas que já tiveram alta há muito e que não têm para onde ir.

MOTA AMARAL, EM PONTA DELGADA:

"Perspectiva de nova crise entre Lisboa e os Açores encontra-se ultrapassada"

«Julgo que a perspectiva de uma nova crise entre o Governo Central e o Governo Regional se encontra ultrapassada» – disse ontem, ao regressar a Ponta Delgada, o chefe do Governo da Região Autónoma dos Açores, Mota Amaral.

Esta afirmação asserta, segundo aquele dirigente açoriano, nas razões que o Primeiro-Ministro terá atendido e que justificavam objecções acerca do modo como estavam a decorrer as conversações e da lentidão dos resultados. «Apresentei propostas no sentido dos nossos trabalhos passarem a decorrer em termos diferentes», disse Mota Amaral. «O Senhor Primeiro-Ministro deu razão às nossas observações, aceitou a proposta que fizemos de uma nova metodologia e foi já de acordo com estes novos métodos de trabalho que se processou a reunião de ontem».

Mota Amaral encontrou-se em Lisboa, com o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o Chefe do seu partido, Sá Carneiro.

O comunicado do Conselho de Ministros de ontem, já dá conta de resultados práticos das conversações Amaral-Soares uma vez que foram aprovados diplomas relativos a transferências no âmbito dos Assuntos Sociais, do Turismo, dos matadouros e da central UHT existente em S. Miguel. Também se terminou um diploma relativo à transferência dos periféricos no âmbito do Equipamento Social, e que será presente ao Conselho de Ministro da próxima quarta-feira.

Na reunião do dia 24 irão ser abordados os assuntos relacionados com os departamentos da Educação, dos Transportes e Comunicações, e alguns outros relacionados com a Coordenação Económica, tanto no âmbito da Agricultura, como no do Comércio e Indústria.

Serão tratados assuntos da Indústria, estabelecendo-se pontos de acordo entre os titulares dos respectivos departamentos.

«Isto quando até aqui», disse Mota Amaral, «ao longo de duas outras reuniões se tinha conseguido apenas extrair um único diploma relativo aos assuntos do Trabalho».

A reunião do próximo dia 24 será a última para a transferência dos serviços periféricos. «Mas há outros problemas que serão ainda objecto de conversações e de trabalho a realizar em reuniões posteriores», informou o chefe do Governo Regional. Um desses problemas terá mesmo sido agora levantado em Lisboa, pois Mota Amaral apontou «as suspeitas que, aparentemente ao menos, tinham sido lançadas sobre as conversações por anteriores declarações do ministro da República ainda em exercício a alguns órgãos da Comunicaçaõ Soc al no continente».

AFIRMOU O MINISTRO DA INDÚSTRIA

Plano siderúrgico contará com as pirites alentejanas

O ministro da Indústria e Tecnologia falou, ontem, no intervalo do Conselho de Ministros, sobre o plano siderúrgico nacional e a importância das pirites alentejanas no projecto já elaborado.

Carlos Melancia revelou que existe no Alentejo uma das maiores reservas de pirites da Europa. Deste modo, e pelo facto de as pirites alentejanas serem extremamente ricas em cobre e zinco, Portugal tem possibilidades de as aproveitar até à metalurgia do próprio zinco, tanto mais que, segundo revelou, as últimas sondagens feitas mostram «teores de cobre e zinco acima daquilo que é normal».

Quanto às acusações da CIP acerca do Plano Siderúrgico, Melancia admitiu que essa organização «não teve ainda oportunidade de discutir com o Governo, em toda a sua estensão, quais são os objectivos do investimento na siderurgia», pelo que «se mostra preocupada pela situação crítica que as siderurgias europeias atravessam neste momento».

Reconhecendo que Portugal não dispõe de meios financeiros superabundantes para meter ombros a todos os projectos de investimento que eventualmente gostaria de realizar, o ministro da Indústria adiantou que há que «planear projectos, como estes, com calendários susceptiveis de realização em termos concretos e em função do custo de tempo».

Segundo disse, há pelo menos uma empresa francesa muito interessada na exploração das pirites, estando já a avançar com estudos concretos. Mas Carlos Melancia sublinhou também ser intenção do Governo discutir o plano de investimentos com a Comunicade Económica Europeia, já que «o projecto siderúrgico, por envolver a utilização de recursos maturais e ter um impacto muito grande em termos de desenvolvimento regional, é um projecto a que se atribui uma prioridade muito grande». Não se prevê a instalação de uma siderurgia com vista à exportação, «mas sim a dar satisfação às necessidades internas».

SÁ MACHADO:

"Acções no sentido do encontro Eanes-Machel evoluem favoravelmente"

O ministro Sá Machado disse-nos ontem não haver novidades, da parte portuguesa, no tocante à preparação do encontro entre o Presidente da República Portuguesa, Ramalho Eanes, e o Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel. No entanto, assegurou, «as acções nesse sentido estão a evoluir favoravelmente, dentro do espírito de Bissau, que se mantém e desenvolve».

Sá Machado negou que o Secretário de Estado João Lima tratasse em S. Tomé e Príncipe de algo relacionado com o encontro Eanes-Machel assim como disse não ser lógico esse encontro em S. Tomé.

O ministro dos Negócios Estrangeiros confirmou-nos, por outro lado, a chegada a Portugal dos últimos três indivíduos do grupo libertado em Angola. São os três cujos nomes eram coincidentes, tanto na lista portuguesa que dava 10 indivíduos como detidos, ainda antes da independência, como na lista angolana dos onze cuja libertação fora anunciada em Bissau.

Tal como foi noticiado, Portugal entregou uma lista com os nomes dos outros sete ao ministro Paulo Jorge, das Relações Exteriores da RPA, estando o Governo português à espera do resultado das investigações a que Angola está a proceder. «Estamos plenamente confiantes de que Angola os libertará se eles estiverem efectivamente detidos desde data anterior à independência», disse Sá Machado.

A lista portuguesa foi elaborada com base em informações verbais de difícil confirmação.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA DA METALURGIA
E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os delegados sindicais para uma Assembleia a realizar no próximo dia 14/7/78, às 9.30h na antiga sede do Sindicato, na Rua Miguel Pais, 35-A, BARREIRO, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – **Informações;**
2 – **CCTV da metalurgia e metalomecânica**

NOTA: Faz o possível por estar um pouco antes, para que a assembleia se inicie na hora prevista.

FÉRIAS ECONÓMICAS

- TENDAS 1, 2 QUARTOS E CANADIANAS
- ATRELADOS PARA CARGA E CAÇA
- ATRELADOS-TENDA 1 E 2 QUARTOS
- CARAVANAS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS

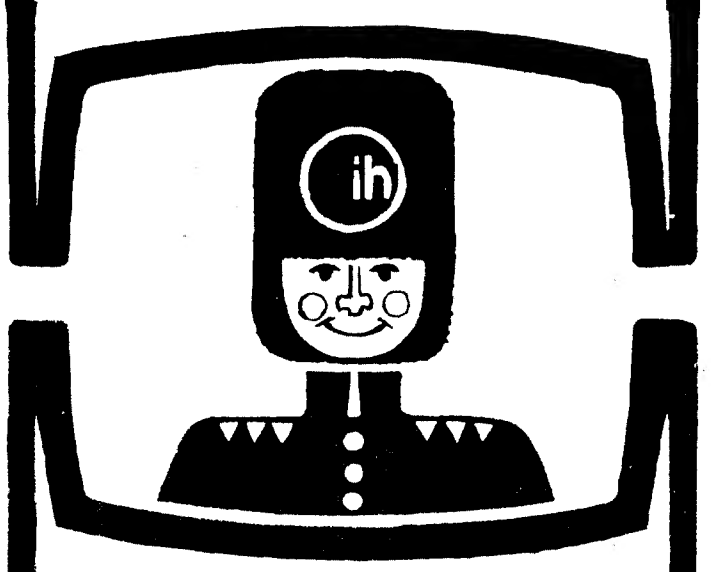
TODOS OS ARTIGOS DE DESPORTO, CAMPO E PRAIA VISITE A EXPOSIÇÃO DA

LUARCAMPO

Nos DIAS ÚTEIS DAS 9.30 ÀS 20 h
Aos Sábados das 9 às 13 h.

RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar)
(Autocarros n.ºs 7, 7-A e 36)

CURSOS INTENSIVOS DE INGLÊS



NA INTERNATIONAL HOUSE DE LISBOA

INSCRIÇÕES ABERTAS

Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
Telefs. 57 14 9[illegible] — 53 40 54 — 53 40 62

Pub

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Para efeitos de passagem da declaração para o desconto no Imposto Complementar, da **Quotização Sindical,** solicitamos que os pedidos sejam feitos até ao dia 21 de Julho de 1978.

Na eventualidade do prazo para a declaração do referido imposto ser prolongado, sugerimos que o pedido seja sempre feito 10 dias antes do termo do protelamento.

SAUDAÇÕES SINDICAIS
A DIRECÇÃO

externato de alfragide
infantil • primário
Rua Ribeiro de Vasconcelos • Tel. 97 87 95
ALFRAGIDE
INSCRIÇÕES ABERTAS
PARA O ANO LECTIVO DE 1978/79

Pub

A TODOS OS TRABALHADORES CIMENTEIROS

Foram as organizações signatárias surpreendidas pelos resultados da arbitragem obrigatória para os trabalhadores quadros, dos quais se tomou conhecimento pelo comunicado da FENSIQ publicado em vários órgãos da informação.

Tal resultado não pode deixar de ser repudiado pelos trabalhadores, uma vez que não teve em conta o processo de negociações do ACT-CIMPOR-SECIL. Com efeito, a aceitação da última proposta de tabelas salariais apresentada então pelo Conselho de Gerência estava condicionada à não alteração das tabelas dos níveis I a V. conforme declaração para a acta n.º 8 de 11 e 12-10-78.

Sabendo-se que este resultado é da principal responsabilidade dos Ministérios do Trabalho, da Indústria e Tecnologia e do Plano, as organizações signatárias, certas de interpretar o sentir da esmagadora maioria dos trabalhadores cimenteiros denunciam e protestam veementemente contra esta atitude governamental que defrauda a boa-fé e a responsabilidade com que negociaram este A.C.T.

Avisam solenemente os referidos departamentos governamentais que atitudes discriminatórias como esta de maneira nenhuma contribuem para o bom clima dentro das empresas, e serão tomadas na devida conta em futuras revisões do A.C.T.

Manobras provocatórias deste tipo, particularmente em empresas públicas fundamentais para a economia portuguesa, visam claramente lançar trabalhadores contra trabalhadores, criar um clima de instabilidade que facilite os ataques à unidade dos trabalhadores cimenteiros, pôr em causa a Cimpor — alvo dos antigos tubarões do sector — como empresa nacionalizada ao serviço do povo português.

Perante estes factos, as organizações signatárias apelam a todos os trabalhadores para que se não deixem arrastar por estas provocações e manifestam a sua firme disposição em desenvolver diligências junto dos Ministérios do Trabalho, da Indústria e Tecnologia e do Plano, os responsáveis para a situação criada.

É intenção das organizações signatárias, exigir da parte dos responsáveis o cumprimento do espírito com que o A.C.T. foi negociado.

Lisboa, 30-6-78

As Federações dos Sindicatos: **Cerâmica, Cimento e Vidro; Metalúrgicos; Construção Civil e Madeiras; Rodoviários; Comércio; Hotelaria; Químicos.**

Os Sindicatos: **Celulose; Electricistas do Sul; Electricistas do Centro; Electricistas do Norte; Cobradores; Garagens do Sul; Rodoviários e Garagens do Norte; Armazéns do Porto.**

O Secretariado das CTs da Cimpor/Secil; O Secretariado das CIS da Cimpor/Secil.

Preço da electricidade triplicará em cinco anos

O preço da energia eléctrica triplicará até 1982, em consequência dos sucessivos aumentos que estão previstos até àquele ano, afirma-se num artigo agora publicado pelo «Circuito», órgão, da Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da EDP.

De acordo com esse texto, ao aumento de 50 por cento verificado no ano passado, somar-se-á um outro de 31 por cento no próximo ano e mais três agravamentos, de 14 por cento cada um, até 1982.

O objectivo dos articulistas é demonstrar que o agravamento dos preços de um «produto» essencial como a electricidade não resulta de aumento de encargos com os trabalhadores, mas somente de «maiores encargos financeiros em resultado da elevação das taxas de juro; desvalorização do escudo, alteração da distribuição dos encargos financeiros entre a conta de exploração e o imobilizado; e cancelamento do subsídio ao fuel-oil».

Mas, lê-se no artigo, «a nova desvalorização do escudo e a elevação da taxa de juro dos empréstimos a médio e longo prazo resultantes das recentes negociações com o FMI agravarão consideravelmente aqueles valores, em especial o que se refere ao ano de 1979».

Comparando os aumentos salariais feitos e previstos com os aumentos de preços verifica-se o seguinte: em 1978 os salários subiram 8,65 por cento; no próximo ano serão acrescidos de 14,02 por cento; e nos três anos seguintes rondarão os 13 por cento.

A questão das taxas de juro é um dos problemas candentes não só na EDP como em todas as restantes empresas portuguesas. Porém, no caso presente, a adopção das medidas preconizadas pelo FMI fez passar a previsão de encargos financeiros de 4,585 para 7,625 milhões de contos em 1978.

O «Circuito» assinala que a EDP tem conseguido no mercado internacional taxas de juro que não atingem os 10 por cento.

«Se fosse concedida à EDP uma taxa desta ordem de grandeza, mesmo que o fuel-oil deixasse de ser subsidiado, o aumento de preço médio da energia eléctrica no consumidor poderia ser muito inferior ao verificado e não exceder os 20 por cento» – garante aquele órgão dos trabalhadores.

E tal parece ser perfeitamente justificado numa empresa com tais características: entre 1979 e 1982, a EDP deverá investir 137 milhões de contos, dos quais 13,65 milhões durante o ano em curso.

Sobre os sérios inconvenientes para o povo português que resultam dos aumentos dos preços, o «Circuito» afirma ser «pura demagogia pretender atribuir aos trabalhadores da EDP e às suas remunerações a responsabilidade».

FERREIRA LIMA EM PARIS

Cabo submarino Brasil-Europa será amarrado no Algarve

No decorrer da sua estada de 24 horas em Paris, o ministro dos Transportes e Comunicações, Ferreira de Lima, ratificou esta manhã um acordo entre Portugal e a França, no domínio dos Correios, o qual segundo aquele membro do Governo, não terá repercussões públicas imediatas.

Ferreira Lima, que salientou o significado deste acordo nas vésperas da visita oficial a Portugal, de Giscar d'Estaing, teria oportunidade de revelar o facto deste convénio se inserir na compra de material para mecanização das estações postais, recentemente concretizada pelo Governo português junto daquele país que ganhou, para o efeito, um concurso internacional.

Espera-se, entretanto, que durante a sua permanência na capital francesa, Ferreira de Lima venha a manter ainda conversações com o seu homólogo sobre o futuro cabo submarino Brasil-Europa que devera ´ ser amarrado no Algarve na zona de Lagos.

Pensa-se por outro lado que as questões que se prendem com o financiamento desta iniciativa, reputada de grande importância no âmbito das telecomunicações internacionais, também poderão vir a ser analisadas.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

RDP

Aprovada proposta do PCP contra ideologia fascista

O Conselho de Informação para a RDP aprovou, nos dias 3 e 10 do corrente mês, duas propostas, uma do PCP e outra do CDS.

No primeiro dia, ouvida a Subcomissão de Trabalhadores da Informação, e tendo sido discutidos problemas inerentes ao sector, foi aprovada a seguinte proposta do Partido Comunista Português:

«O Conselho de Informação para a RDP recomenda à Comissão Administrativa deste órgão social que providencie no sentido de delinear programação para o esclarecimento da opinião pública sobre as consequências do sitema fascista em Portugal, para o combate às formas de mentalização aberta ou dissimulada com que certas organizações de Imprensa a elas ligadas procuram manipular diversas camadas sociais e nomeadamente a juventude».

Por sua vez, no plenário do dia 10, foi aprovada a seguinte proposta do CDS:

«Que a RDP promova a emissão de programas em que se faça a condenação de ideologias que, tal como o fascismo, sejam contrárias às liberdades democráticas». Na óptica do CDS, são contrárias às liberdades democráticas «várias manifestações» que ocorreram em Portugal, «nomeadamente durante o período gonçalvista», manifestações essas que procedem do «estalinismo». O CDS pronuncia-se ainda contra «quaisquer outras ideologias ou regimes que igualmente desrespeitem os direitos fundamentais consagrados na Declaração Universal dos Direitos do Homem».

Finalmente, o CDS propõe «que tais programas sejam emitidos em dias alternados com os programas que condenam o fascismo, e à mesma hora destes últimos, dando assim a RDP escrupulosamente cumprimento à letra e ao espírito da mencionada alínea b) do artigo 4.º da Lei 78/77».

ENSINO

PRIMÁRIO

Gestão democrática ameaçada pelo MEC

«O MEC, ao ignorar a vontade dos docentes, no que respeira à cordenação pedagógica, mais uma vez põe em causa a criação de verdadeiras estruturas de formação continuada e denuncia o facto de naõ haver qualquer tipo de participação dos professores na determinação das acções de formação de que são os principais interessados e que directamente lhes dizem respeito» – afirmam, num comunicado, as quatro direcções sindicais dos professores.

O despacho 134/77 «veio atacar frontalmente a Gestão Democráitca no Ensino Primário» – prossegue o mesmo documento – «pondo em causa as conquistas alcançadas pelos professores, foi objecto de repúdio por parte dos sindicatos, exigindo estes a sua suspensão imediata e a reposição do despacho n.º 40/75».

«O MEC pretende neste momento levar à prática até às últimas consequeências o despacho antidemocrático de gestão designando os delegados de zona escolar e seus adjuntos para orientar as reciclagens dos professores do ensino primário propondo-lhes para isso a frequência de um miniconcurso em que obtenham a necessária formação pedagógica». «Com a acumulação de funções de natureza administrativa, pedagógica e de acção social perante a urgência de pôr em prática as funções que lhes foram atribuídas no que respeita a coordenação pedagógica, grande parte dos delegados tem recusado fazê-lo, assistindo-se neste momento ao recrutamento de professores, segundo critérios (se eque existem) para nós incompreensíveis e que provocam no sector a maior confusão e perplexidade». As direcções sindicais concluem pela «impossibilidade de o MEC levar à pratica o «seu» despacho».

Professores da UEDS: "unidade em torno da direcção"

O Núcleo de professores da UEDS apela hoje, em comunicado, para a aprovação do «Plano de Acção Sindical» que esta noite será apresentado pela direcção do Sindicato de Professores no plenário a efectuar na Voz do Operário. Considera a UEDS que, mais do que «o futuro de uma direcção sindical, o que se encontra em causa é o futuro do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa».

O comunicado acrescenta que o plenário de 3 de Junho e a greve de 28 «colocaram a direcção numa posição insustentável que pode provocar a desagregação da vida sindical», para concluir que «cabe à direcção um importante papel na superação das dificuldades e que, em acções futuras, é possível ultrapassar as divergências existentes através de amplo debate e com o incentivar da participação efectiva de todos os professores por meio do funcionamento democrático de todas as estruturas sindicais».

INSPECÇÃO ESCOLAR

620 professores protestam contra decreto do PSD

FUNCHAL, 13 – Cerca de 620 professores do ensino primário da Madeira solicitaram ao Secretário Regional da Educação e Cultura, Carlos Lelis, a retirada da Assembleia Regional do diploma que atribui às Juntas de Freguesia competência para fiscalizar a rede escolar.

Aqueles docentes consideram que a adopção de tal medida aprovada pelo PSD é «discriminatória e desprestigiante para a classe do professorado».

Manifestando «o seu desagrado face ao controverso projecto de decreto regional», os signatários consideram que, «para esse efeito, existem os competentes órgãos legais, designadamente, a Direcção Escolar do distrito do Funchal e os seus serviços de inspecção».

Raptores de criança presos em Custoias

PORTO, 13 – Deram entrada na cadeia de Custoias os autores do Rapto, em 12 de Junho último, na Foz do Douro, de uma criança de cinco anos, entregue no dia seguinte à família mediante um resgate de 500 contos. O processo referente ao caso foi também agora entregue no tribunal.

Conforme então noticiámos, os autores do rapto (Filipe Fortuna Rodrigues, de 48 anos, retornado de Angola, e sua companheira, Maria Albina Gomes) foram detidos pela PJ do Porto logo a seguir à entrega do resgate.

ENQUANTO NEGOCIAÇÕES PROSSEGUEM

Panasqueira iniciou greve com adesão de 100 por cento

Apesar das negociações ontem efectuadas em Lisboa, no Ministério do Trabalho, entre os representantes dos trabalhadores e da administração da Beralt, a greve anunciada foi esta manhã concretizada nas Minas da Panasqueira, contando com uma adesão de 100 por cento.

Nas negociações de ontem, acompanhadas pelo director-geral das Relações Colectivas de Trabalho, os representantes da administração apresentaram uma proposta de suspensão da greve de dois dias que hoje se iniciou, para poderem discutir uma posição sobre o único ponto que se mantém sem acordo: o pagamento dos descontos indevidos feitos aos trabalhadores por ocasião da última paralisação efectuada na Panasqueira, em Março do ano corrente.

Perante a recusa dos representantes dos trabalhadores, nova reunião foi marcada para as 11 horas, da manhã de hoje, sobre as quais, à hora em que encerramos os nossos serviços, ainda não são conhecidos quaisquer resultados.

De qualquer modo, noutras questões já foi possível obter avanços concretos, existindo mesmo, neste momento, um acordo de princípios em matéria salarial.

Como temos noticiado, a forma de luta hoje iniciada deverá durar dois dias, estando prevista, para amanhã, se os trabalhadpres se pronunciarem favoravelmente a ocupação do fundo da mina.

A luta que tem sido desenvolvida pelos trabalhadores das Minas da Panasqueira tem por base não só reivindicações salariais como a reposição dos descontos indevidos e a melhoria das condições de trabalho, de vida, de habitação, higiene, segurança, etc.

De facto, enquanto aumentam os lucros já enormes da Beralt uma multinacional que tem a concessão para exploração daquelas minas, e os salários dos quadros da empresa, têm sido negados os aumentos salariais dos trabalhadores, que se batem por mais 1500 escudos por mês.

Até agora, apesar de algumas paralisações, os representantes dos trabalhadores sempre têm procurado resolver o diferendo pela via do diálogo. Tal não tem sido possível, quer pela posiçaõ adoptada pelo delegado do MT na Covilhã, quer a nível central.

Assim, não deram quaisquer resultados as tentativas de serem recebidos por membros do Governo, particularmente pelo Primeiro-Ministro.

Em declarações prestadas ontem, o ministro da Indústria considerou que «não estão esgotadas as hipóteses de negociação e discussão dentro da empresa», o que justificaria a não intervenção do MIT e do MT.

FACE AS PROMESSAS DO MIT

Messa adia concentração por uma semana

Os trabalhadores da Messa adiaram para o dia 20 a concentração marcada para ontem e alteraram o local da mesma que em vez de S. Bento passará a ser junto ao Ministério da Indústria e Tecnologia.

A alteração deve-se ao compromisso assumido pelo secretário de Estado da Indústria perante os representantes dos trabalhadores de que a proposta de resolução da situação da Messa elaborada pelo MIT e coincidente no essencial com as reivindicações dos trabalhadores, seria presente ontem ao Conselho Económico.

Nuno Abecassis afirmou aos trabalhadores que a proposta do MIT era a transformação da Messa em empresa mista, com a garantia de todos os postos de trabalho e dos direitos dos trabalhadores, inclusive das antiguidades.

O plenário da Messa, tendo no entanto, em conta que ao longo de todo o período de expectativa, várias promessas não cumpridas foram feitas aos trabalhadores, manteve a convocatoria para a concentração que virá a efectuar-se se a questão não ficar resolvida no próximo Conselho de Ministros, dia 19.

Os trabalhadores reservam-se o direito de tomar as medidas que entenderem convenientes se a situação for alterada de modo a lesar os seus interesses, antes da data marcada.

Mantêm também os trabalhadores da Messa a decisão de não ir de férias em Agosto sem que haja definição clara da sua situação.

O ministro da Indústria e Tecnologia, Carlos Melancia, assegurou, ontem, ao repórter do «Diário de Lisboa» presente em S. Bento, no intervalo da reunião do Conselho de Ministros, que o projecto de reorganização da Messa, ainda em discussão, garante a manutenção de todos os postos de trabalho na empresa.

A Messa, empresa fabricante de máquinas de escrever, situada nos arredores de Lisboa, tem actualmente 1.500 trabalhadores. Na sequência da intervenção estatal e da declaração de falência, uma nova empresa vai ser formada com capitais públicos maioritários. O projecto, revelou Carlos Melancia, foi submetido ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos na terça-feira mas a sua discussão apenas se iniciou. Por isso não chegou a ser agendado para a reunião plenária de ontem, como julgavam os trabalhadores. A questão volta à reunião restrita da próxima semana antes de ser levada a plenário.

No entanto, o eng. Carlos Melancia mostrou-se optimista tanto no que respeita à aprovação do projecto como quanto ao futuro da empresa. «A Messa pode continuar a fabricar as máquinas que sempre fabricou e a manter os postos de trabalho. Há encomendas potenciais para assegurar o funcionamento da empresa pelo menos durante os dois próximos anos o que é importante para a sua consolidação futura», disse-nos o ministro da Indústria e Tecnologia.

Sindicatos dos CTT unidos na defesa dos trabalhadores

As Direcções unitárias dos dois sindicatos afectos aos cerca de 29 mil trabalhadores dos CTT – Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT) e Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações CTT (SINTEL) – estão a desenvolver trabalho conjunto desde que foram empossadas no início deste ano.

Em «Manifesto» agora divulgado aos trabalhadores dos CTT as direcções sindicais salientam que este entendimento visa «unificar a acçaõ sindical dentro dos CTT, objectivo considerado prioritário e condição para que a unidade de todos os trabalhadores seja uma realidade assente na prática diária, capaz de criar e alargar as perspectivas de um trabalho fecundo na defesa dos nossos interesses».

Como primeiro resultado importante desta acção conjunta, os sindicatos vão apresentar à Administração dos CTT a denúncia da tabela salarial, no próximo dia 20.

As principais reivindicações quanto à tabela constantes da proposta sindical, são a actualização do subsídio de refeições de 45$00 (sujeitos a descontos) para 70$00 (livres de descontos) e a extensão do subsídio de infantário e amas aos pais trabalhadores (por enquanto é apenas concedido às mães trabalhadoras). Qualquer destas reivindicações tem como objectivo melhorar as condições de vida dos trabalhadores dos CTT, neste capítulo igualando-as às dos trabalhadores dos TLP (que recebem já aqueles subsídios), visto que o Governo se pronunciou favoravelmente sobre a fusão daquelas duas importantes empresas públicas.

Com a denúncia da tabela salarial será apresentada também pelos sindicatos uma proposta de promoção de carreiras, resultante de uma proposta aprovada em assembleia geral do SINTEL, com ligeiras alterações de pormenor do SNTCT.

Defendem os sindicatos que esta proposta visando a promoção de todos os trabalhadores susceptíveis de ser promovidos (os que atingiram as categorias máximas, não podem logicamente beneficiar de promoção), deve substituir a que a Administração pretende pôr em prática, conhecida por «promoções por terços». Este sistema de promoções foi aprovado pelos sindicatos que participaram no debate do ACT (que acabou por ser PRT) e consta de promoções por três fases: a primeira deveria ter sido em Outubro de 77, a segunda em Abril de 78 e a terceira em Outubro próximo. Ao abrigo deste sistema, a Administração pretende promover 4575 trabalhadores em 77 e 78, mais 2788 em 79, o que não perfaz um terço dos trabalhadores dos CTT (29000).

Pub

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da alínea *b)* do artigo 24 dos estatutos, convocam-se todos os associados para uma assembleia geral extraordinária a realizar no próximo sábado, dia 15 de Julho de 1978, pelas 15 horas, na sede do Sindicato (Rua de Camões, n.º 219, 6.º – Porto) como a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. – **Informações;**
2. – **Discussão e aprovação do destino a dar aos saldos de gerência do Sindicato.**
(Art.º 55.º dos Estatutos).

P.S.: As entradas dos associados serão rigorosamente controladas.

A Mesa da Assembleia Geral

Um "cast" fabuloso

Lee MARVIN ★ Oliver REED ★ Robert CULP ★ Elizabeth ASHLEY ★ Strother MARTIN

no mais divertido "western" do ano!

BARAFUNDA NO FAROESTE

"The Great Scout and Cathouse Thursday."

Sylvia MILES · Kay LENZ · Howard PLATT

Realização de DON TAYLOR · Color by TECHNICOLOR®

3.ª SEMANA!

Berna

TRINDADE

INATEL

Apresenta às 21.30

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O EDEN CINEMA

original de

Marguerite Duras

pelo Grupo de Teatro

«OS CÓMICOS»

Domingo (espectáculo único)

às 16 horas

Segunda-feira (descanso)

Não acons. a men. de 18 anos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANUNCIO

É por este meio citado o réu ANTÓNIO CALADO PÓVOA, casado, empregado bancário, com última residência conhecida no lugar de Lameiras, do concelho e comarca de Sintra, mas actualmente ausente em parte incerta, de que está designado o dia 4 de Outubro de 1978, pelas 9.45 horas neste Tribunal de Sintra, para se proceder à tentativa de conciliação prevista no art.º 972 do Código de Processo Civil, nos autos de Acção Especial de Despejo n.º da alínea a) do n.º 1 do art.º 1093.º do Código Civil.

— Não comparecendo qualquer das partes, ou não se obtendo o seu acordo, deverá o réu contestar no prazo de CINCO dias, a contar da data acima referida, decorrida a dilacção mínima de TRINTA dias, deduzindo em reconversão o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, sob pena de ser condenado no pedido formulado pelo autor, constante do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Sintra, 5 de Julho de 1978

O Juiz de Direito,

(a) Avelino Correia da Costa

O Ajudante de Escrivão,

(a) José Manuel Velez Berardo

FAZENDO GREVE

Limpeza 'reduz' horário de trabalho

Os trabalhadores de limpeza, através do seu sindicato, declararam greve de duas horas aos sábados, a iniciar já depois de amanhã, nas empresas com trabalhadores a tempo inteiro, o que abrange as seguintes: Climex, Servilimpe; Limpotécnica; Nacil e Limpor.

Esta forma de luta foi adoptada na sequência da recusa do patronato do sector em cumprir as cláusulas 24.ª, ponto 1, e 53.ª, ponto 5, que foram acordadas entre ambas as partes e publicadas no CCTV do sector (Boletim do Trabalho e Emprego n.º 39, de 22/10/77).

O patronato afirma aguardar autorização do Ministério do Trabalho para reduzir os horários de 44 para 42 horas semanais, como está previsto no referido clausulado.

Requisição civil será ignorada

— afirma a Federação dos Sindicatos do Mar

«Desconheceremos qualquer tentativa de requisição civil», declarou-nos esta manhã um porta-voz do Secretariado da Federação dos Sindicatos do Mar a propósito da referência no Conselho de Ministros de ontem, da possibilidade de ser decretada a requisição civil dos trabalhadores do mar da Marinha Mercante.

«Consideramos que a posição do Conselho de Ministros revela o não reconhecimento por parte do Governo de os trabalhadores lutarem pelos seus direitos», comentou o mesmo elemento do Secretariado, acrescentando que de momento nada mais podia dizer.

Entretanto sabe-se que já alguns navios estão paralisados nos portos de Lisboa e Leixões, prevendo-se que o seu número aumente diariamente, devido à recusa ao trabalho extraordinário por parte dos trabalhadores, como forma de pressionar o patronato a negociar a revisão do CCT.

Os trabalhadores de terra da Marinha Mercante paralisam hoje entre as 16 e as 19 horas, medida que se inscreve também na luta pelo CCT.

Por solidariedade para com os seus camaradas do continente, os trabalhadores de terra dos Açores inscritos no Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas, aderiram à paralisação.

É unitária a nova CSE da TAP

Venceu ontem as eleições para a Comissão Sindical de Empresa, da TAP, a lista unitária A, com o lema «Divisão não/ unidade sim».

A lista vencedora obteve 1093 votos, enquanto a Lista B teve 970. Registaram-se 67 votos brancos e 94 nulos.

TEATRO NOSSO TEMPO

Praça José Fontana, (Metro Picoas em frente ao Liceu de Camões)

ANIMA

Representa:

RELATÓRIO SOBRE ATLÂNTIDA

De Rui Mesquita

Com: MANÉ
SEME LUTFI

Encenação: SEME LUTFI

Diariamente às 21.30 h
(Folga às 2.ªs-feiras)

ESTREIA DOMINGO,
16 de Julho

(Esta temporada do Anima no TNT é de 16 a 30 de Julho)

Sub. SEC

Em SETUBAL o

Diário de Lisboa

vende-se na

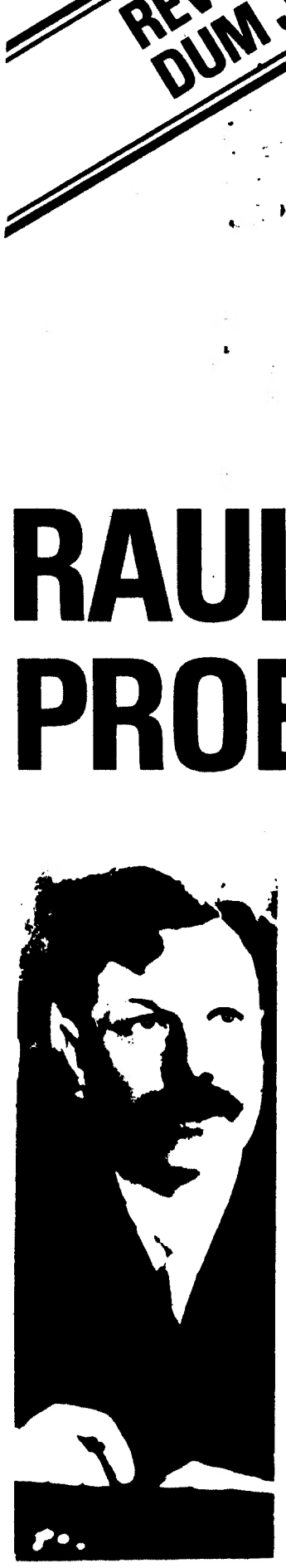
TABACARIA LOUREIRO

REVELA INÉDITOS DUM JORNALISTA

O "JORNAL" ALCOBACENSE DE 1907

Perfis dos homens m por um conhecedor d

RAUL PROENÇA



Quando se fala em Raul Proença, situamo-lo geralmente a escrever na «Seara Nova», na «Alma Nacional» de António José de Almeida e «Pela Grei» de António Sérgio e, no entanto, até ao advento da República, Raul Proença desenvolveu uma grande actividade de propagador dos ideais republicanos, e envolveu-se em polémicas discussões de natureza política e religiosa na Imprensa regional. Basta recordar que de 1904 (com 20 anos) até 1909, escreveu, com assiduidade, nos semanários «Círculo das Caldas» (donde era natural), «Democracia do Sul» (Montemor-o-Novo), «Semana Alcobacense», «Heraldo de Tavira», «O Republicano» de Alcobaça, terra onde fez a instrução primária e onde viveu e «A Vanguarda».

O texto que hoje apresentamos de Raul Proença é totalmente inédito e chegou-nos às mãos quando assistíamos em Alcobaça aos trabalhos do Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património. É situado, com algumas reservas, em 1907, e representa um documento vivo sobre a sociedade albobacense da época.

Algumas figuras nele referidas ainda estão bem presentes na memória dos vivos. Um dos retratados, um dos únicos que merece de Raul Proença grandes palavras de apreço, Carlos Campeão, foi publicamente recordado, com emoção por Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, durante o encerramento do Congresso de Defesa do Património, nos austeros claustros do Mosteiro de Alcobaça.

Raul Proença que tem grande parte da sua obra coligida nos quatro tomos das «Páginas Políticas» (edição da «Seara Nova»), surge neste pequeno jornal, que ele próprio fez, para distribuir entre os seus amigos, como uma voz mordaz no seguimento de uma tradição do jornalismo português do século XIX, na senda de um Rodrigues Sampaio, de uma «Revolução de Setembro» e das «Farpas» da ramalhal figura. É uma sociedade ao vivo, são os primeiros «adesivos» que se anunciam e que Raul Proença tão vivamente denuncia, numa linguagem ágil, vigorosa, directa e sobretudo jovem, ainda hoje jovem. É o «Portugal Velho» da província, o boticário, o estudante de direito e amador de teatro, o médico La Palice, que a pena de um jornalista, irreverente, traz até nós. É sobretudo prestigiante para os homens da Informação este texto, este pequeno jornal de Raul Proença.

Autor anónimo pronto a assumir todas **as responsabilidades à primeira voz.**

Veneno amargo que só pode ser ministrado em pequenas doses. Em grandes doses mata... E apesar do autor gostar de ver espernear ratazanas, oh! rapazes! ele gosta de vocês!

Conserve em recinto fechado

Todos vocês sabem que o que digo a respeito de cada um dos outros é justo e acertado. Mas são capazes de se conluiarem todos para me agredirem.

Não censuro os dirigidos, que não caluniam e trabalham; censuro os dirigentes, **que madraceiam e que mordem.**

Dedicado à terra onde todos, com justiça ou sem ela, dizem mal uns dos outros.

Nela existem os mais belos caracteres; nela vegetam os mais reles tratantes.

...Porque se o esforço temerário duma geração heróica, conseguiu expulsar daqui os frades bernardos, não extinguiu o espírito tacanho nem os sentimentos mesquinhos que os empolgavam e que continuaram a assoberbar a população...

E até, com o decorrer dos anos, essa consubstanciação de ideias e sentimentos se torna mais perfeita e intensa.

Francisco B. Zagallo
(glorificado por toda a Alcobaça)

Regalem-se senhores:
aqui diz-se mal!
(Nota da redacção: os subtítulos são da nossa responsabilidade)

F.L.: REPUBLICANO MAS IGNORANTE

Republicano, mais despótico que todos os monárquicos. Tem feito bem à sua terra adoptiva sob o ponto de vista material. Intelectualmente, é a suma essência da loucura megalomânica, aliada à mais profunda ignorância.

Esperava redenção da pátria das festas da igreja e quer iluminar as consciências com peças pirotécnicas e bichas de rabear.

Os seus artigos são atestados psiquiátricos da mais alta importância.

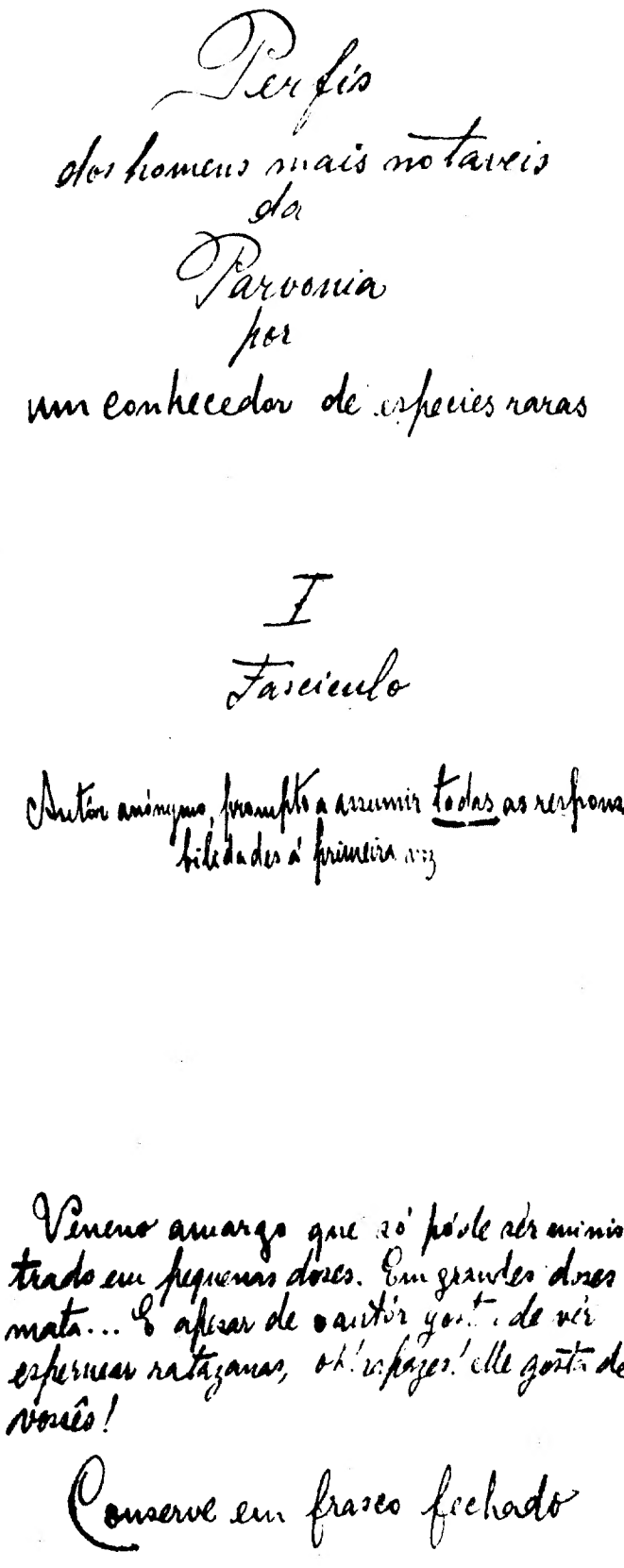
É democrata, e decreta o célebre ukase da Misericórdia; é livre pensador e veste o Senhor dos Passos.

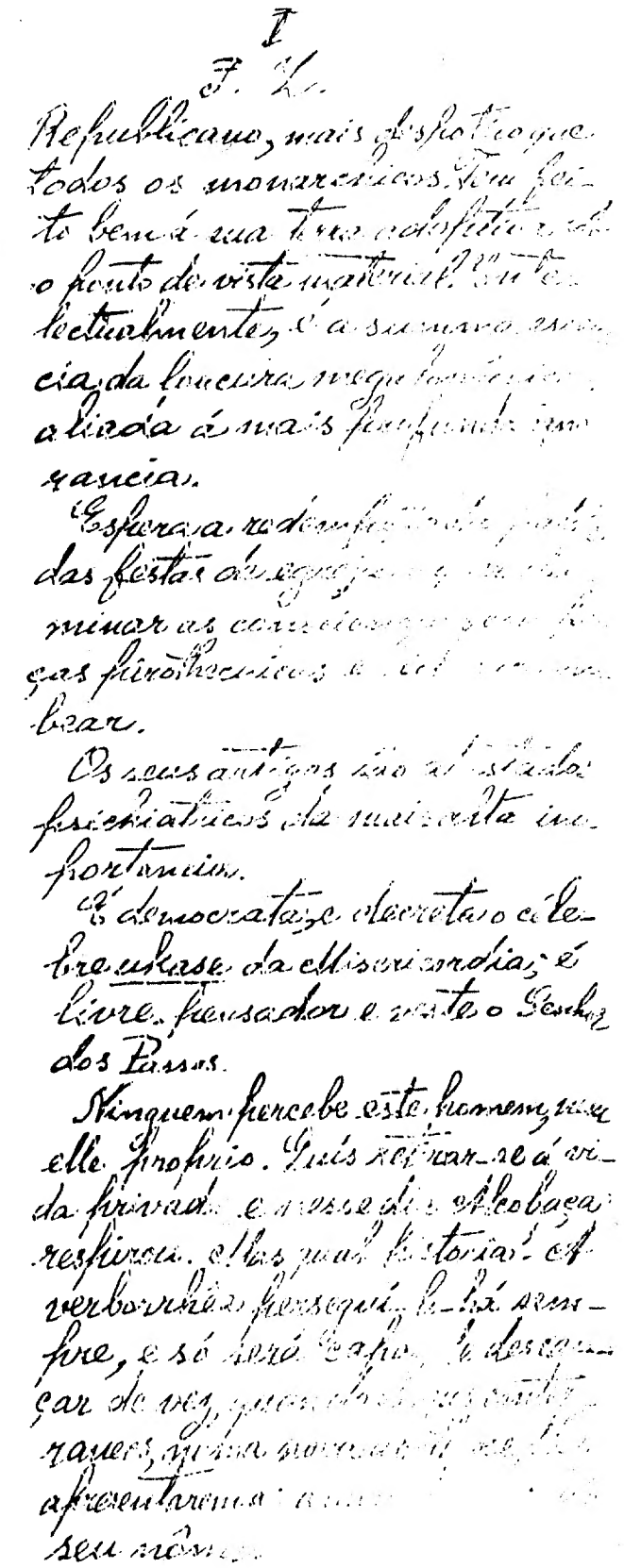
Ninguém percebe este homem, nem ele próprio. Quis retirar-se à vida privada e nesse dia Alcobaça respirou. Mas qual história. A verborreia perseguir-lo-ia sempre, e só será de descansar de vez em quando os seus conterrâneos, numa nova apoteose, lhe apresentarem as armas do santo do seu nome.

DR. B.: POLÍTICA PARDA

Este perdigão lembra mais o pássaro bisnau que o macho perdiz. E se não, vejam...

É um homem de política





«Fac simile» das quatro primeiras páginas do manuscrito de Raúl Proença. Ignora-se o n

ais notáveis da Parvónia de espécies raras

parda, de convicções cambiantes, movediças...

Regula o ideal pelo barómetro e sobe à rua com a monarquia ou a República, pela mesma razão que o acompanha ou deixa de acompanhar o chapéu de chuva: se chove, leva-o; se não chove, deixa-o em casa.

Cobarde como os mais cobardes e maldicente como os mais maldicentes, incapaz de defender qualquer afirmação. Este homem não pensa: fareja.

Tem o mimetismo das opinioës: branco como o branco, preto como o preto.

Mas não há dúvida que é um homem com quem os republicanos devem contar... quando vier a República.

J.E.: O HOMEM DA LAMPARINA

Republicano para ele o problema nacional estava resolvido se se apagassem todas as luzes e se vendesse todo o vinho. Por um modo ou por outro – o tombo: o tombo era o milagre.

Lembra-se de terminar com a iluminação pública, porque não sai de noite. Outro se lembrasse de lhe esvasiar os toneis, por não gostar de vinho!

Democrata conspícuo este, que quer as luzes apagadas mas que quer as pipas cheias!

Como o médico F.Z. prefere o alveitar ao veterinário, o que não admira porque antes com curandeiros de aldeia do que com médicos daquela laia.

Não querendo que os munícipes se alumiem – não sejam estroinas, que se deitem cedo – é capaz, porém, de pôr luzes à janela, à passagem de uma procissão e de não poder dormir – o medroso!– senão com a lamparina acesa!

H.P.E.: O MENINO PRODÍGIO

É o menino prodígio da terra. Recita, escreve, joga, representa, segue os bombeiros, acompanha o Senhor dos Passos e às vezes até... estuda. Se não tem descoberto a pólvora, é porque não lhe deixam mexer em explosivos... não vá este génio perder-se.

O pai tem-no pelo novo Messias e F.Z. achou-lhe aptidões para o teatro, o que basta para dever ser considerado um cretino. Com aquele delficador, todos os ídolos assumem as proporções de bonecos de pau e de gesso.

Se Colombo se tornou célebre pelo descobrimento da América e Marconi adquiriu gloriosa fama com a descoberta da telegrafia sem fios, este menino há-de ir até à imortalidade ... com o jogo do diabo.

E.E.: O PETRÓNIO DE ALCOBAÇA

Dandy na Rua das Lojas, Petrónio que, em vez de se ostentar no Forum com a sua elegância e o seu espírito, se mostra à porta das farmácias com a sua marreca e as suas meias de seda.

Em Alcobaça chamam-lhe o Árbitro das Elegâncias. Se não fosse analfabeto, escreveria o Satyricon.

Não tem convicções, mas usa perfumes caros; não possui meia dúzia de ideias mas tem na gaveta uma colecção lindíssima de gravatas.

Foi durante muito tempo pândego e afável cultor das fêmeas. Por fim cansou... – que diabo! as laranjeiras nem sempre dão flor! – e casou. Foi uma regeneração notabilíssima. Mas, ou ele nos andou a enganar há quatro ou cinco anos, ou essa regeneração não foi completa.

Efectivamente, há coisas que ele não podia regenerar.

C.C.: SENSO E CARÁCTER

Trabalhador e inteligente é o campeão dos farmacêuticos. Tem bom senso e tem carácter, o que já é ter muito numa terra em que a regra geral é não ter uma coisa nem outra.

Faz pílulas quando os outros fazem política e prepara tinturas quando os outros anavalham reputações alheias.

Mas com que vontade há-de ele estar, lá por dentro, de atirar aquelas pílulas de estricnina a esses cães e de fazer engolir aquele rosalgar a essas ratazanas!

No entanto, não se manifesta... Mas depois das onze horas, quando todos vão erguendo as golas dos sobretudos e, mal digerindo ainda a última calúnia, esboçando já na mente a que hão-de inventar no dia seguinte... quando todos se dão as boas-noites e ele lhes aperta a mão, na última despedida, alguém o viu, várias vezes, ir, pé ante pe, sorrateiramente, cautelosamente, mas com uma fixa obsessão, ali, ao armário da esquerda, ao frasco do sublimado – para desinfectar-se..

A.C. DA S.: PARVO E MAU

Este homem, durante toda a sua vida, não tem feito senão esgueirar-se. Esgueira-se pelas paredes das ruas como se esgueira pelas colunas dos jornais.

Quando aperta a mão de alguém, dá só os três dedos, talvez por uma persistência atávica, por um regresso ao tempo em que os seus antepassados tinham só três dedos.

Tem o Notícias de Alcobaça que dá notícias da Pérsia e onde todas as semanas se pode saber como o sultão está de saúde.

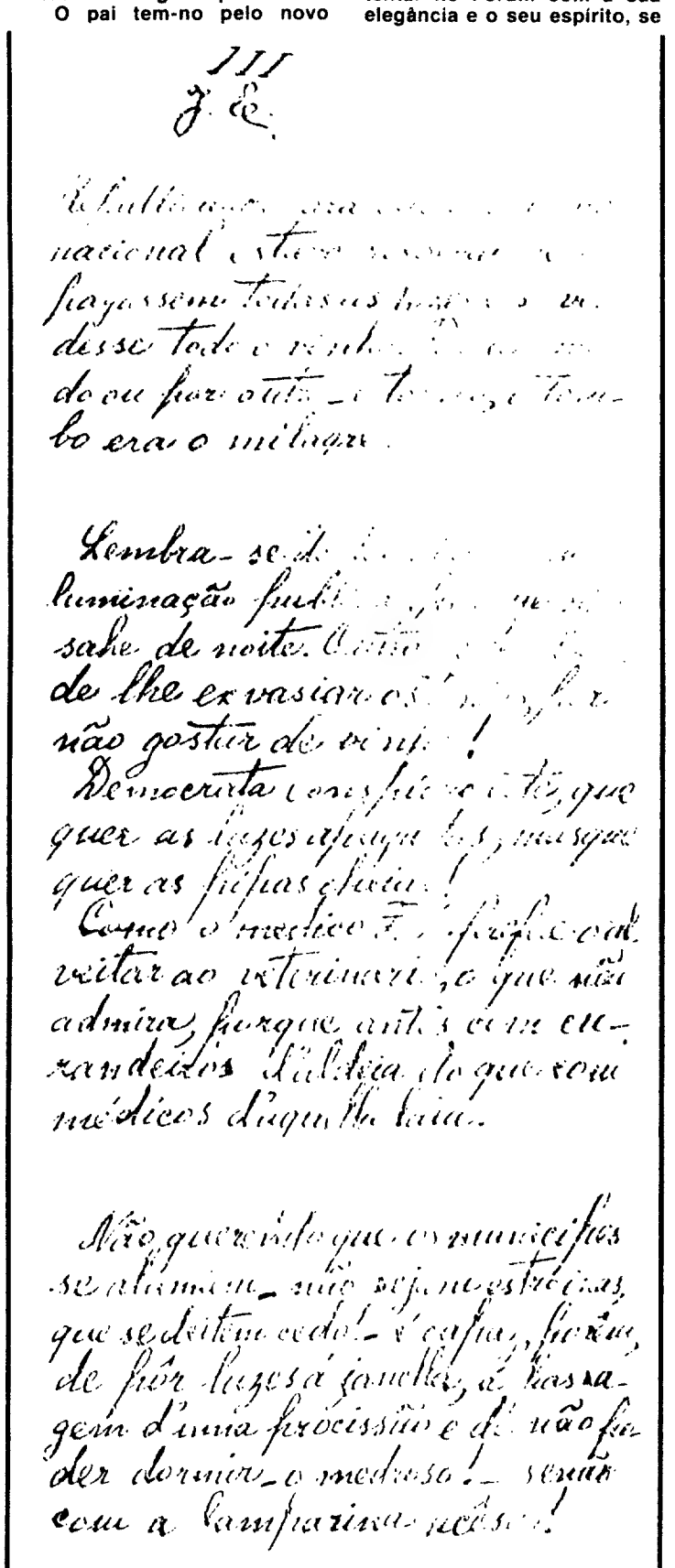
Este homem não é só parvo, no que não degenerava, infelizmente, também é mau. Acumula estupidez com a perversidade, o que é um escândalo, num país em que toda a gente protesta contra as acumulações.

N.M.: UM HOMEM

De manhã, ao luscofusco, ele lá está, trabalhando à sua secretária...

À noite, em vez de ir morder nas vidas alheias, vai deitar-se, dormir num profundo sono de justo.

Enérgico como os mais enérgicos, e honrado como os mais honrados. Quando se lhe aperta a mão, tem-se a impressão de se tocar num homem. E – com mil diabos! – neste tempo de marionettes e de Melúrias, isso já se vai tornando raro!



número de cópias que foram feitas. O exemplar que descobrimos tem, ao todo, nove páginas

EUA

ANTES DE PARTIR PARA BONA

Carter prometeu lutar pela reunificação da Alemanha

O presidente norte-americano, James Carter, partiu ao princípio da tarde de hoje com destino à República Federal Alemã, país onde permanecerá durante cinco dias e onde participará na «cimeira dos ricos», a decorrer nos próximos dias 16 e 17.

Falando ontem aos jornalistas, Carter declarou que o seu país gostaria de ver a Alemanha reunificada por um processo de autodeterminação e prometeu empenhar todos os meios para o realizar. Carter acrescentou que é esse também o objectivo de todos os aliados ocidentais.

Não há por enquanto qualquer reacção da RDA ou da URSS a esta declaração de Carter. O Governo da RDA protestou ontem contra o facto de o chanceler Helmut Schmidt acompanhar Carter quando este se deslocar a Berlim-Oeste, pois, nos termos do acordo quadripartido, os dirigentes oeste-alemães não podem praticar actos oficiais naquela cidade.

Os objectivos que os comentaristas apontam para esta viagem de Carter, para lá da participação na «cimeira», são: uma tentativa de readquirir prestígio que lhe está a escapar, tanto dentro como fora dos EUA e o apaziguamento das relações com Bona.

O presidente norte-americano efectuará em primeiro lugar uma visita oficial à RFA, participando depois na cimeira económica de Bona nos dias 16 e 17, para regressar imediatamente depois, sem outras escalas, aos Estados Unidos.

Apesar dos outros temas inscritos na agenda de trabalhos da conferência, em que participam igualmente os chefes de Estado e de Governo da Alemanha Federal, França, Inglaterra, Itália, Canadá e Japão, o tema monetário europeu saltou para o primeiro plano na preocupação dos funcionários de Washington.

Para a maioria, o acordo sob os auspícios da França e Alemanha Federal, é visto como uma manobra principalmente destinada a pôr fim ao fluxo incontrolado de dólares nos mercados monetários e cambiais internacionais, dado que as promessas em contrário da administração Carter falharam e o Fundo Monetário Internacional (FMI) não têm sequer força para impedi-lo.

Para Carter, a cimeira de Bona chega no momento errado, já que as suas ideias de apoio às decisões europeias contrapõem-se outros fortes interesses económicos dos Estados Unidos, que dificilmente pode controlar e muito menos encaminhar por outras vias.

Segundo afirmou ontem o subsecretário norte-americano de Estado para os Assuntos Económicos, Richard Cooper, os Estados Unidos opor-se-ão a que, dentro deste sistema monetário europeu, se produza uma intervenção nos mercados monetários que apenas busque conseguir a estabilidade das moedas europeias, mas que «produza efeitos contrários no dólar».

Cooper referia-se a que a maioria das reservas em divisas dos países europeus são em dólares.

Outra coisa que preocupa os norte-americanos é que o acordo de Bremen diminua o poder do FMI, ao qual recentemente foi dada uma maior autoridade fiscalizadora dos mercados mundiais de câmbio.

Contudo, o principal problema que os Estados Unidos e, principalmente, a administração Carter encontrarão é a sua falta de credibilidade a respeito das promessas que fizeram ou que façam no futuro.

Polisario decreta cessar-fogo unilateral

A Frente Polisário decidiu ontem observar um cessar-fogo unilateral e provisório na Mauritânia após o golpe de Estado ocorrido em Nouakchott na segunda-feira passada, dia 10, segundo se anuncia oficialmente da sede da Polisário em Argel.

Uma mensagem de Bachir Mustafa Sayed, secretário-geral adjunto da Frente Polisário, transmitida pelo telefone às agências de Imprensa internacionais em Argel, indica que «perante os últimos acontecimentos na Mauritânia, foram dadas instruções ao Exército de Libertação Popular Saraui no sentido de parar as operações militares em território Mauritano, como gesto de boa vontade e com a preocupação de não aumentar a tensão».

O comunicado continua: «Dá-se assim uma oportunidade aos novos dirigentes mauritanos para reverem a posição criminosa do derrubado presidente Mokhtar Ould Daddah, porque essa é a única condição para qualquer recuperação autêntica na Mauritânia».

O novo ministro mauritano dos Negócios Estrangeiros, Mohamed Laghdaf, declarou-se disposto «a examinar atentamente o alcance» do cessar-fogo decidido pela Frente Polisário. «Nunca quisemos a guerra, disse o ministro à France-Presse, e estamos dispostos a estudar toda e qualquer iniciativa de paz, venha ela donde venha».

A decisão da Polisário, precisou, será estudada ao nível do Comité Militar e do Governo. «Só depois daremos uma resposta oficial», disse.

Por seu turno, Ould Amar, director geral da Sociedade Nacional Industrial e Mineira (SNIM), qualificou de «excelente» a medida tomada pelos dirigentes sarauis.

Os comboios que levam o ferro extraído pela SNIM em Zuerat para o porto de Nuadhibu, tinham-se tornado o alvo preferido da Polisário.

AFRICA

SWAPO aceitou as propostas ocidentais sobre a Namíbia

Cinco potências ocidentais chegaram a acordo com os líderes da SWAPO quanto à efectivação da independência do antigo Sudoeste Africano, que será levada a cabo sob protecção de uma força de paz das Nações Unidas, composta de cerca de cinco mil homens.

Fontes norte-americanas afirmaram que o plano para a independência da Namíbia – que inclui a convocação de eleições livres – será em breve submetido ao parecer do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Os representantes da SWAPO e os delegados das cinco potências ocidentais (França, Alemanha Federal, Canadá, Estados Unidos e Grã-Bretanha) conferenciaram durante dois dias em Luanda, com o fim de porem termo às suas divergências.

O comunicado conjunto pedindo a aprovação do Conselho de Segurança das Nações Unidas para este plano foi emitido em Luanda. O desenlace das negociações havia sido comunicado telefonicamente ao representante dos Estados Unidos na ONU.

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, vai nomear um representante seu para, conjuntamente com o administrador-geral, sul-africano, o juiz Marthynus Steyn, programar as eleições na Namíbia.

Pensa-se que a escolha de Waldheim vai recair sobre o finlandês Martti Ahtisaari, comissário das Nações Unidas para a Namíbia.

Para além de 5000 militares da força de paz da ONU, serão também enviados para a Namíbia 1000 civis contratados pelas Nações Unidas.

Durante as próximas eleições será escolhida uma Assembleia Constituinte. Durante a campanha eleitoral, e com garantias prestadas pela força da ONU, poderão regressar à Namíbia os membros das organizações armadas que se encontram no exterior a fim de lhes ser permitido competir em igualdade de circunstâncias com brancos e negros residentes no território do antigo Sudoeste Africano.

O plano previsto no acordo apela para a redução da presença militar da África do Sul em território da Namíbia. O Governo racista de Pretória deve retirar grande parte dos seus efectivos actuais (calculados entre 15.000 e 20.000 homens), para que as tropas sul-africanas na Namíbia não excedam os 1500 homens, durante o processo eleitoral.

Estes 1500 homens deverão ter a sua acção confinada à ocupação de duas bases no norte do território.

A Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) insistiu, durante as conversações, que as tropas sul-africanas deveriam apenas estacionar numa base situada na zona meridional do país. No entanto, não obteve a satisfação desta reivindicação.

Outra pretensão da SWAPO que acabou por não ficar consagrada no acordo dizia respeito à soberania da Namíbia independente sobre o porto de Walvis Bay.

O Governo de Pretória deseja continuar a controlar Walvis Bay, que pertence ao território da Namíbia.

As potências ocidentais decidiram não incluir a resolução deste problema no texto final do acordo, e deixar que seja o Conselho de Segurança das Nações Unidas a pronunciar-se sobre o caso.

MUNDO SOCIALISTA

Governo albanês confirma corte do auxílio chinês

O Governo albanês confirmou oficialmente na quarta-feira a cessação de todas as formas de auxílio que a China concedia à Albânia.

A 7 de Julho, precisa um comunicado difundido pela Agência oficial ATA, «o Governo da República Popular da China deu a conhecer a sua decisão de cortar imediatamente toda a assistência e os pagamentos do crédito civil e militar destinados à Albânia, de deixar inacabadas uma série de obras muito importantes e de chamar todos os especialistas chineses que trabalham na Albânia».

«Com este acto unilateral e arbitrário», acrescenta o comunicado, «o Governo chinês deu um passo consciente e premeditado para agravar as relações entre os dois países, afectar a economia da Albânia socialista e a sua capacidade de defesa. Este acto hostil, indigna e afecta profundamente todo o povo albanês».

«As pressões e a chantagem para pôr de joelhos o nosso partido, e o nosso povo», conclui, «não tiveram e não terão nunca êxito». «As pressões e os bloqueios não podem abafar a voz da Albânia socialista. Não poderão nunca obrigar o povo albanês a renunciar às suas justas atitudes marxistas-leninistas, não poderão nunca afastá-lo da luta contra o imperialismo e os revisionismos de todos os tons».

MÉDIO ORIENTE

Weizman com Sadat hoje na Austria

O ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman, parte para a Austria, a fim de conferenciar ainda hoje com o presidente Anwar Sadat, do Egipto, e com o ministro Egípcio da Defesa, Mohammed Gamassy – informaram círculos governamentais.

O encontro foi sugerido em recentes trocas de mensagens entre Weizman e Gamassy e aprovado pelo primeir-ministro sionista, Menahen Begin – acrescentaram as mesmas fontes.

Ainda segundo esses círculos israelitas, o recente encontro entre Sadat e o dirigente oposicionista de Israel, Shimon Peres, pode ter ajudado a abrir o caminho para as conversações com Weizman, que deve regressar amanhã a Telavive.

Sub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 33.º, n.º 1, alínea a) — dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária dos Associados deste Sindicato, para o próximo dia **18 de Julho de 1978,** pelas 21.00 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — Rua da Voz do Operário, em Lisboa — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Leonel de Andrade (continuação)

Lisboa, 12 de Julho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Previnem-se as pessoas de família dos falecidos a seguir indicados, que o levantamento das ossadas se fará nos dias 21, 22, 23 e 24 de Agosto de 1978, no Campo de Enterramento do Pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no Cemitério dos Prazeres e a transladação das mesmas para o respectivo jazigo Monumental, no dia 25 do mesmo mês e ano:

Sapador bombeiro
Justino Narciso
Faleceu em 18/11/1917

Sapador bombeiro
António Silvino Nunes
Faleceu em 31/7/1964

Chefe de 1.ª classe
Artur Gonçalves da Silva
Faleceu em 4/6/1968

Sapador bombeiro
Manuel Francisco Calhau
Faleceu em 28/6/1968

Chefe de 1.ª classe
Artur Augusto Ligeiro
Faleceu em 7/9/1968

Sapador bombeiro
José Victor
Faleceu em 28/9/1968

Cabo
José Luís Escumalha
Faleceu em 10/11/1968

Subchefe
Francisco Pais
Faleceu em 30/11/1968

Sapador bombeiro
José António Grencho
Faleceu em 8/1/1969

Sapador bombeiro
José Antunes
Faleceu em 14/2/1969

Cabo
Deolindo da Silva Rocha
Faleceu em 8/3/1969

Sapador bombeiro
Manuel Marques
Faleceu em 17/3/1969

Sapador bombeiro
José Antunes Cerdeira
Faleceu em 16/8/1969

Sapador bombeiro
José Martinho Caetano
Faleceu em 13/4/1969

Subchefe
Agostinho da Silva
Faleceu em 17/8/1969

Sapador bombeiro
António Pereira Júnior
Faleceu em 2/10/1969

Cabo
César Figueiredo Carvalho
Faleceu em 6/10/1969

Chefe de 1.ª classe
Diamantino Oliveira do Carmo
Faleceu em 28/11/1969

Chefe de 1.ª classe
Artur Dias Gonçalves
Faleceu em 28/11/1969

Cabo
Manuel Farinha
Faleceu em 11/1/1970

Sapador bombeiro
Francisco Fernandes Afonso
Faleceu em 29/1/1970

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Julho de 1978

O Presidente,
Aquilino Ribeiro Machado

EUROPA

Madrid recusa intervenção militar no País Basco

Tensão elevada ao rubro, paralisação quase total na região, barricadas a isolar San Sebastian, confrontos por todos os lados, manifestações maciças em Bilbau, mais de dois mil camiões parados na fronteira de Irun, centenas de passageiros sem poder viajar, via férrea destruída entre San Sebastian e Passajes, cortando as ligações com Lisboa e Paris, acusações do Conselho General Basco aPolícia e ao Governo de Madrid, presença do ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa, para ver o que pode fazer, apelos à calma, lançados por todos os partidos bascos, incluindo os ligados à ETA, exigência de demissão do governador civil de San Sebastian, António Oyarzabal e de Martin Villa. Em síntese esta é a situação que hoje se vive no País Basco que observadores no local dizem estar num estado de «pré-guerra civil».

Disparando balas de borracha e arremessando bombas de gás lacrimogéneo, a Polícia tenta reprimir uma reacção em cadeia de violentas manifestações nacionalistas na sequência da morte a tiro pelas «forças da ordem» do jovem Jose´Ignácio Bandarian na terça-feira e dos ferimentos em mais dois manifestantes, ontem. Rodolfo Martin Villa, que chegou também ontem a San Sebastian já disse que «a situação é preocupante, tanto no domínio da ordem pública como na esfera política. Apesar de Adolfo Suarez se ter reunido à porta fechada com altos comandantes dos efectivos ditos de «segurança», está posta de parte uma intervenção militar que fatalmente conduziria à guerra aberta entre os nacionalistas bascos e o Governo central, com consequências imprevisíveis.

Praticamente o País Basco está parado com os bancos, comércio e transportes paralisados. A fronteira de Irun permanece encerrada e a passagem para a França está a ser feita por Junquera, pois alem das barricadas que isolam San Sebastian do mundo, nove quilos de «Goma-2» mandaram a via férrea pelos ares. O trânsito automóvel na capital da província de Guipúzcoa é quase impossível. A adesão à greve geral em protesto contra a actuação policial convocada por todas as centrais sindicais e partidos poíticos, à excepção da UCD, no Poder, e da direitista Alianza Popular, que exige mais dureza, foi praticamente total. Entretanto, até ao fim desta manhã não se conhecia qualquer medida política de Madrid, para solucionar tanto a greve como a explosiva situação no Norte do país.

Na opinião dos parlamentares bascos, do PSOE, PCE e PNB (Partido Nacionalista Basco), a chave de uma momentânea resolução do caso estaria numa maior transferência de poderes e de autonomia para o Conselho General Basco, nomeadamente no campo da ordem pública, o que, entretanto, parece deparar com fortes resistências do Governo central e do exército. O PSOE já começou a pressionar para que se convoque uma reunião extraordinária do Congresso para tratar dos últimos acontecimentos no País Basco.

Enquanto os políticos discutem, nas ruas o apelo à calma não e atendido e o conflito do Norte já chegou à Catalunha. Ontem à noite, em Barcelona, ocorreram violentos incidentes com vários milhares de pessoas a erguerem barricadas no centro da cidade em solidariedade com os bascos e contra as atitudes policiais. Os manifestantes lançaram «cocktails» Molotov sobre a Polícia que respondeu com balas de borracha, gás lacrimogéneo e detenções. Não ha balanço quanto ao número de feridos e detidos. Cocktails» Molotov também foram lançados em Vitória, capital da província basca de Alava, contra o edifício do Governo Civil, enquanto um carro vazio da Polícia era incendiado.

"Los Alfaques": balanço final pode chegar aos 300 mortos

Um saldo oficial de quase 300 mortos foi previsto ontem à noite em San Carlos de La Rápita, enquanto mais feridos continuavam a morrer nos hospitais para onde foram levados após a explosão do camião-cisterna carregado de propileno no parque de campismo de Los Alfaques, na província espanhola de Tarragona. A Reuter informa que o saldo oficial das mortes na catástrofe já alcança os 170 enquanto o secretário da Saúde espanhol, José de Palacios y Carvajal declarou que «é absolutamente certo que mais 120 pessoas morrerão dentro de dois ou três dias. A realidade é terrível, mas deve ser dita para que os familiares dos feridos não alimentem falsas esperanças.»

O presidente do município de Tortosa, Felipe Pallada, disse que apenas 10 dos 103 cadáveres depositados no cemitério da cidade puderam ser identificados, tal é o estado em que ficaram após a explosão. Ao meio dia de ontem era tornada pública uma primeira e provisória relação de 92 feridos pelo hospital Virgen de La Cinta, também em Tortosa, da qual faziam parte 41 franceses, 17 alemães, 11 belgas e vários holandeses. Os restantes são espanhóis e grande parte dos identificados são crianças.

Por outro lado, homens-rãs e soldados deixaram de procurar corpos calcinados entre os escombros, daquilo que foi Los Alfaques afirmando que certamente não encontrariam mais cadáveres nos restos carbonizados das «roulottes», carros, tendas ou no mar, e, se por acaso ainda houvesse algum, jamais seria encontrado.

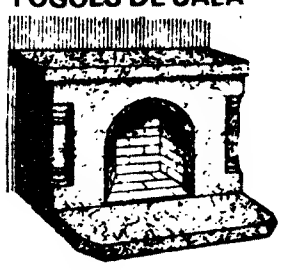
As razões do desastre permanecem desconhecidas e a hipótese de colisão do camião-cisterna com outro veículo está afastada, inclinando-se a comissão de inquérito para a investigação de um possível furo em algum pneu.

Aviões alemães, franceses, holandeses, ingleses e belgas transportam para os seus países de origem grande número dos feridos enquanto de Stuttgart chega a notícia que as vítimas evacuadas para um centro de tratamento especial localizado nesta cidade «estão a morrer como moscas».

QUASE UM «REPLAY»

Graças à acção rápida do condutor de um camião que transportava 403 botijas cheias de gás butano e 4 de propileno, a aldeia de Pisuerga, na província de Valência, 200 quilómetros a norte de Madrid, escapou de ir parar inesperadamente às primeiras páginas dos jornais, como repetição da tragédia de Tarragona. Ao ver o camião incendiar-se o motorista Carlos Alonso Rodriguez, imobolizou o veículo à beira da estrada e fez sinal aos demais automobilistas para que se afastassem. Pouco depois ocorreu a violenta explosão que só teve consequeências materiais: vidros partidos em Pisuerga, trinta troncos de árvore calcinados, uma cabine telefónica destruida e um rombo de 45 metros no asfalto, além da pulverização do camião.

FOGÕES DE SALA



CONSTRUIDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES
MAIO
Rua S. Roque
da Lameira, 834
Telef. 50263
PORTO

Envia-se catálogo ilustrado contra 50$00 restituíveis no acto da compra

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Duas prisões relacionadas com o caso Moro

Um indivíduo de 19 anos, Elfo Mortati, confessou ontem à Polícia italiana a sua participação no rapto de Aldo Moro e na redacção de alguns comunicados das «Brigadas Vermelhas», movimento responsavel pelo rapto e assassínio daquele político italiano. Contudo, fontes policiais citadas pela Reuter declararam não acreditar que Mortati tenha colaborado no rapto de Aldo Moro. Em contradição com esta notícia da Reuter, a ANOP escreve que as declarações de Mortati levaram à detenção de vários presumíveis colaboradores das BV e a descoberta de esconderijos.

Mortati faz essas afirmações ao responder a um interrogaório sobre a morte do advogado Gianfranco Sipghi, crime de que a Polícia o acusa. Mortati declarou ainda que os seus companheiros o quiseram matar, por ele pretender opor-se à morte de Aldo Moro. Mortati foi interrogdo na cidade de Florença, por dois funcionários que ali se deslocaram idos de Roma.

Um outro jovem, esse de 23 anos, chamado Aurelio Aquino, interrogado ontem em relação com o rapto do magnate genovês Piero Costa, pode estar relacionado com o caso Moro. No momento da sua detenção, Aquino era portador de várias notas com que foi pago o resgate de Piero Costa, cujo rapto é relacionável com o caso Moro. Outras notas do mesmo resgate foram encontradas numa tipografia de Roma, utilizada como «base» pelas BV.

AMÉRICA LATINA

Bolívia: eleições fraudulentas conduzem ao resultado previsto

Vários membros da Comissão Internacional dos Direitos Humanos que estiveram na Bolívia durante as eleições gerais do dia 9 de Julho protestaram ontem em La Paz contra as irregularidades que presenciaram durante o acto eleitoral e no escrutínio.

«A eleição foi uma fraude de uma ponta à outra», observou Lord Avebury, um inglês representante do Instituto Católico das Relações Internacionais, que disse à Reuter que na área de Trinidad, na província de Ebeni, onde assistiu à votação, quase todas as vilas e aldeias tinham mais eleitores recenseados do que habitantes, numa proporção de três para um. Tanto Lord Avebury como Robert Goldman, um representante dos Estados Unidos, disseram que a condução do acto eleitoral pela ditadura de Hugo Banzer poderia afectar o futuro auxílio da Grã-Bretanha e dos EUA à Bolívia.

De um modo geral os observadores da comissão internacional registaram nesse arremedo de eleições factos como ausência de boletins de voto para os candidatos da oposição, desvio de urnas eleitorais, intervenção militar nas assembleias de voto, violação do sigilo de voto pelos controladores «banzeristas», atentados e acções violentas (incluindo homicídios) e ameaças de represálias a membros de partidos políticos da oposição e aos seus familiares. Mais revelaram que haviam pedido ao Tribunal Eleitoral para aplicar as sanções previstas na lei contra os prevaricadores, entre os quais se encontra um oficial do exército boliviano responsável pela morte de um camponês.

É com este pano de fundo que, afinal, Hugo Banzer conseguiu o que queria. O seu candidato, general Juan Pareda Asbun, segundo a France Presse, parece ter obtido a maioria absoluta, conforme estava planeado. Pelo menos é isto que deixam prever os últimos resultados, divulgados na noite de ontem pelo Tribunal Eleitoral e relativos a 62,5 por cento dos sufrágios expressos. Pereda vai à frente com 51,32 por cento, seguido de Hernan Siles Zuazo, o candidato da UDP, coligação de esquerda, com 19,2. Caso esta tendência seja mantida, o que é provável pelas razões expostas, Pereda assumiria as suas funções a 6 de Agosto próximo, vencedor de um jogo com cartas escandalosamente marcadas.

Comissão da ONU chegou ao Chile

Uma comissão de inquerito da ONU chegou ontem a Santiago para examinar a situação actual dos Direitos do Homem no Chile. A delegação e composta por Miriam Karama (Serra Leoa), Felix Ermacora (Austria) e Addulaya Dieye (Senegal). Vhulan Ali Alana (Paquistão) e Leopoldo Benitex (Equador), igualmente indicados pelas Nações Unidas, não integram a comissão. Os representantes que chegaram a Santiago disseram que se tratava de «problemas de saúde», o que conseguiu enganar pouca gente, pois sabe-se que a Junta de Pinochet vetou esses dois nomes acusando-os de «atitudes parciais e discriminatórias contra o Chile».

A comissão da ONU passará dez dias no Chile. Entre outros contactos, encontrar-seão membros da ditadura, representantes da Igreja e parentes dos «desaparecidos». Ha três anos a ONU tentava enviar uma delegação de Direitos Humanos ao Chile, sem conseguir. Agora, Pinochet diz que dará toda a liberdade ao grupo. Esta é a primeira vez que a ONU envia uma delegação a um país directamente acusado de violação dos Direitos Humanos. O relatório elaborado a seguir às observações será apresentado na Assembleia Geral das Nações Unidas que voltará a discutir a situação que o golpe de 11 de Setembro de 1973 criou naquele país.

Enquanto sectores próximos da Junta estão cépticos, a oposição e particularmente os familiares dos «desaparecidos» já têm preparada farta documentação com graves denúncias aos «gorilas» do palácio Diego Portales.

●

Num autêntico «meio golpe» as Forças Armadas e a Polícia da Republica Dominicana pronunciaram-se a favor da decisão da Junta Central Eelitoral, que coloca o Partido Revolucionário Dominicano (PRD) em franca minoria no Congresso.

A decisão do organismo máximo eleitoral retira ao PRD quatro lugares de senador e um de deputado que havia ganho previamente, ainda que reconheça o triunfo do seu candidato presidencial, Silvestre António Guzman.

A Junta, ao anunciar na sexta-feira passada a sua decisão oficial sobre as eleições de 16 de Maio passado, outorgou ao Partido Reformista dezasseis lugares de senador e onze ao PRD, vencedor da presidência e da vice-presidência da República.

O comunicado das Forças Armadas e da Polícia expressa o seu «apoio irrestrito», à Junta Central Eleitoral e reafirma o seu «apego às normas constitucionais e á obediência devida ao poder civil legalmente constituído».

O documento e´ asssinado pelo secretário das Forças Armadas, general Juan René, Beauchamps Javier, os chefes do Exército, Marinha, Força Aérea, Polícia Nacional, assim como por grande número de coroneís, majores e capitães das três armas.

DESARMAMENTO

Gromyko responde às propostas de Vance

Andrei Gromyko, MNE soviético, e Cyrus Vance, secretário norte-americano de Estado, retomam hoje as conversações que ontem iniciaram em Genebra sobre limitação de armas estratégicas (SALT). Esta tarde Cyrus Vance deve avistar-se com a mulher do «dissidente» soviético Anatoly Shcharansky, que actualmente está a ser julgado em Moscovo.

Foi entretanto divulgado o conteúdo da carta que o presidente Carter enviou ao presidente Brejnev, por intermédio de Cyrus Vance. A carta afirma que os julgamentos dos dissidentes violam os acordos de Helsínquia e estão em contradição com as próprias leis soviéticas.

Tanto do lado soviético como do lado norte-americano há uma certa prudência quanto ao andamento destas negociações. As primeiras conversações de ontem duraram pouco tempo e foram ocupadas com a exposição da posição americana. Os EUA propuseram um sistema de salvaguardas para os mísseis em bases terrestres, proposta que levou Gromyko a pedir um adiamento para estudar a posição do seu país. Hoje Gromyko dara uma resposta preliminar. Funcionários americanos afirmaram que as conversações se resumem a dois assuntos principais: o bombardeiro soviético «Backfire» e o futuro sistema móvel americano de mísseis em bases terrestres.

ANDREW YOUNG EM FOCO

As declarações proferidas ontem pelo embaixador dos EUA na ONU, Andrew Young, o qual afirmou que existem no seu país centenas ou milhares de presos políticos, suscitaram viva polémica nos EUA. Barry Goldwater, o arquiconservador que foi candidato à presidência dos EUA, declarou que ele devia ser imediatamente demitido. Estas declarações foram, por sua vez, salientadas na Imprensa soviética, que afirma serem elas um reconhecimento oficial de que existe uma ampla perseguição política nos EUA.

Açores

AVIÃO, BONS HOTÉIS, TRANSPORTES EM TERRA, ASSISTÊNCIA abreu

Circuito Açoriano – 8 dias
S MIGUEL - TERCEIRA - FAIAL (PICO)
Partidas todos os Domingos
Preços excepcionais desde 8.900$

Circuito Açoriano – 9 dias
S MIGUEL - TERCEIRA - FAIAL (PICO)
Partidas todas as 5ªs feiras de 15 6 a 28 9
Preços excepcionais desde 9.250$

8 DIAS NA ILHA DE S MIGUEL
Partidas todas as 5ªs feiras de 15 6 a 5 10
Preços excepcionais desde 6.750$

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundado em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar 65 Telefs 250.35/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

A propósito da reposição de "Frankenstein Júnior"

Desde que Mary Shelley ergueu, num ímpeto hiper-romântico, a figura de Frankesntein que esse personagem (e o seu «filho», o Monstro inominado) vem apaixonando gerações de leitores. O mito é largo e fundo (vai às façanhas olímpicas de um Prometeu desafiando os deuses) mas sempre me pareceu que o fulcro do romance não era o barão que queria roubar o fogo do céu e criar a vida, mas sim a Criatura, figura patética, em busca dos seus semelhantes que o não reconheciam sob a

Ao princípio era Boris Karloff, corria o ano de 1931

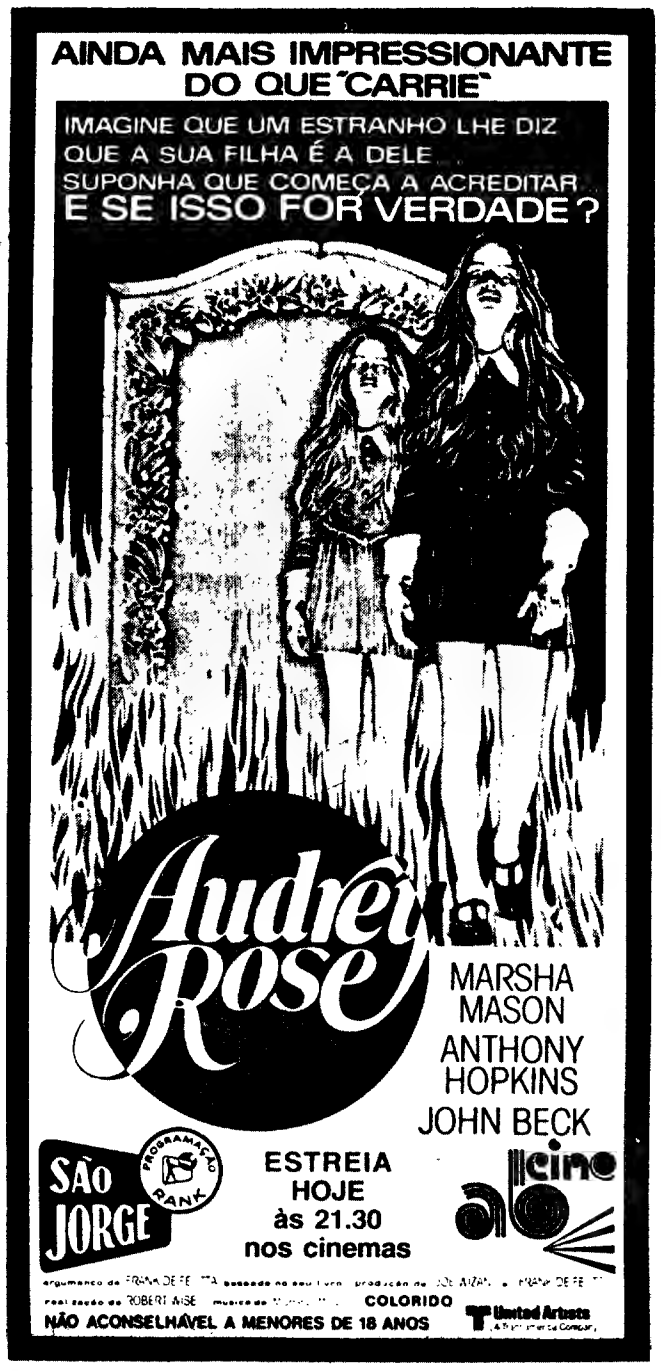
face hedionda e o corpo agigantado.

Meio-irmão do matemorfoseado Gregor Samsa que Kafka inventou, o Monstro, o sem-nome, é o «deserdado», o «humilhado e ofendido» típico da literatura romântica e é como tal que foi sendo entendido ao longo de décadas. Até que...

Até que o cinema pegou nele e o transportou para o **écran** sob os traços de Boris Karloff. E, curiosamente, apesar de dezenas de realizadores e de actores terem pegado nos personagens de Mary Schelley, praticamente ele nunca surgiu sob os traços de origem. O Monstro não foi, para o cinema, mais que um perigo, uma anormalidade, uma perversão intrinseca (desde o acto da sua criação) a eliminar. Foi desse modo (ai de nós!) que ele entrou no imaginário popular urbano dos últimos cinquenta anos. Que me lembre (os peritos que me perdôem qualquer falha ou omissão) só uma vez (exactamente em **The bride of Frankenstein**, datado de 1935, de James Whale – o realizador do primeiro **Frankenstein** – e com Boris Karloff no papel do Monstro, filme que aguarda, há anos, uma reposição entre nós) o espírito do personagem de Mary Shelley passou para o **écran** de uma forma que respeita liminarmente as intenções da sua autora.

Respeitando ou não os traços originais da escritora britânica, o certo, porém, é que os filmes «de Frankenstein» (como, de resto, toda uma «escola de terror» que floresceu na América nos anos 30/40, antes da Inglaterra surgir, com a Hammer, no centro desse tipo de cinema) criaram um estilo, uma imagem, convenções, tudo aquilo que faz as coordenadas de um «género». É isso que ora nos importa.

Porque não é sobre Frankenstein, o livro ou o mito, que Mel Brooks realizou aquele que permanece o seu melhor filme (**Frankenstein Junior**, agora reposto em Lisboa), antes o popularizou. Toda a **charge**, praticamente todos os **gags**, vivem de uma memória cinematográfica e em relação a ela funcionam. Do preto e branco à iluminação, da caracterização do Monstro ao desfecho impagável, o humor vai-se construindo com base numa pressuposta cumplicidade tendo em vista uma memória comum ao **écran** e ao espectador. Desse ponto de vista, pode dizer-se, este filme é perfeitamente conseguido sobretudo porque se além aos limites voluntários do projecto e não procura nunca invios caminhos que dele divirjam (o que era a causa do falhanço de **Silent movie**). **Claro que os riscos de um tal empreendimento são vários, o maior dos quais me parece ser a possibilidade de «deixar de fora» o espectador incapaz de «emprestar» a sua memória ao filme. O êxito que ele obteve, aquando da estreia, parece porém deixar entrever que tal facto não ocorreu, drasticamente, entre nós.**



Os "Stranglers" amanhã em Cascais

Os «stranglers», considerados um dos grupos mais representativos da nova cena musical inglesa, estarão amanhã em Cascais.

Contemporâneos dos «Sex Pistols» e de toda a primeira vaga punk britânica(«Clash», «Subway Sect», «Damned», «Boomtown Rats», «Buzzcocks» e outros), os «Stranglers», que em 1976 fizeram a primeira parte da tournee inglesa de Patti Smith(«A musa do punk», como lhe chamou o «Liberation»), publicaram até à data três albúns: «Rattus Norvegicus», editado em Portugal em dezembro do ano passado, «No more heroes» E «Black and White».

Um dos seus singles mais conhecidos – o célebre «No more heroes, any more», de 1977 – foiconsiderado pelo jornal «Melody Maker» como um dos melhores discos do ano, lado a lado com o «Complet control», dos Clash, o «God save the Queen», dos pistols, e o «Heroes» de David Bowie.

"Porta Fechada" no Teatro da Graça

Entrou na segunda semana de exibição o último espectáculo do Grupo Teatro Hoje, «Porta Fechada» de Jean Paul Sartre que Fiama Hasse Pais Brandão traduziu e Jorge Listopad encenou. O texto é interpretado por Anna Paula, Joaquim Rosa, José Manuel Rosado e Lia Gama sendo a cenografia de José Rodrigues.

É a primeira vez que Sartre é interpretado em Portugal por um grupo profissional. Trata-se de uma peça em que se processa a análise da situaçao criada por duas mulheres e um homem face a uma situação limite e em que são postos à prova os limites da comunicação gerada numa sociedade dividida pelo conflito da luta de classes e da luta dos sexos.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A Telefs.: 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
Woyzeck de Georg Büchner
ESTREIA, 3.ª, 18 Às 21.45 horas
Subsídio da SEC

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 – Tel. 875626
PORTA FECHADA (HUIS-CLOS) de JEAN-PAUL SARTRE
ANNA PAULA • JOAQUIM ROSA • JOSÉ MANUEL ROSADO • LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
«...Espectáculo altamente recomendável» — Carlos Porto (Diár. Lisboa).
DIARIAMENTE 21.45 • DOMINGO SÓ 18.00 • FOLGA 2.ªs-FEIRAS

SÉRGIO AZEVEDO apresenta no TEATRO ABC
Tel. 36 07 45
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.
Folga às 2.ªs-feiras

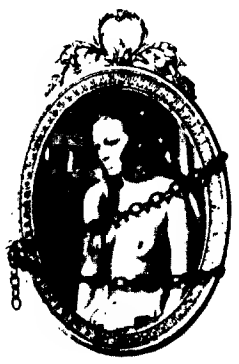
A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS JÁ NÃO PRETENDEM FAZER CALAR...

VERA MÓNICA
Êxito em «A Filha de D. Afonso Henriques»
• FLORBELA
• OCTÁVIO DE MATOS
• ANABELA
• ANTÓNIO CALVÁRIO
• VERA MÓNICA
NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA
À frente de uma grande companhia

CITAC - Coimbra
«O NOSSO CAPITAL VOSSO DE CADA DIA»
(Trabalho sobre Oswald de Andrade) encerramento XIII Ciclo Teatro
DIAS 13 E 14
TEATRO GIL VICENTE — 21.30 Horas

TEATRO ABERTO
telefone 77 09 69
PRAÇA DE ESPANHA Metro PALHAVÃ
grupo 4 APRESENTA
3as, 4as, 5as e 6as FEIRAS: ÀS 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 23 HORAS
DOMINGOS: 16 e 21 HORAS
Em 3.º Mês
a sátira musical
O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA
UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR, COM:
HENRIQUETA MAYA · PAULO DE CARVALHO · FERNANDO TORDO · RUI MENDES
MORAIS E CASTRO · LUISA BASTO · PEDRO OSÓRIO · HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA · CARLOS GONÇALVES · ALVARO FARIA · ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO · MANUEL MENDONÇA

ESPECTÁCULO NÃO ACONS. MEN. 13 ANOS
SUBSÍDIO da S.E.C.
uma OBRA INFERNAL para um público adulto e esclarecido



FILMES LUIS
JUSTINE de Sade
UM FILME DE: CLAUDE PIERSON
ADAPTAÇÃO DE: HUGUETTE BOISVERT
eastmancolor
COM ALICE ARNO · MAURO PARENTI · YVES ARCANEL · ROBERT LOMBARD
CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
INTERDITO A MENORES 18 ANOS
2.ª SEMANA ODEON

Hoje

Humphrey Bogart numa cena do filme «Sahara»

I PROGRAMA

18.25 **Telejornal** – 2.ª edição.
18.32 **O Mundo da Música** – Paul Hindemith (7.º programa).
19.00 **Ideias e Mãos**
19.25 **A Ideia e a Imagem** – um programa de Álvaro Manuel Machado.
20.00 **Telejornal** – 2.ª edição.
20.35 **«O Casarão»** – episódio n.º 139.
21.10 **O Tempo**
21.10 **30 Minutos com** – o presidente do PSD, dr. Francisco Sá Carneiro.
21.40 **«Sahara»** – intérpretes: Humphrey Bogart, Bruce Bennett, J. Carrol Naish, Dan Duryea, Lloyd Bridges e Rex Ingram. Realização de Zoltan Korda
23.30 **Telejornal** – 3.ª edição.
23.35 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.30 **Concerto** – Suite n.º 1, em dó maior, de Bach.
22.55 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema – «Sahara» (21.40)
II PROGRAMA
Concerto – Suite n.º 1, em dó maior, de Bach (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

18.25: Telejornal – 1.ª edição, **18.32**. «Gulp»; **18.45**. Telejuvenil, **19.30**: «Ilhas Perdidas» – 20.º episódio; **20.00**: Telejornal – 2.ª edição, **20.35**: «O Casarão» – episódio n.º 140; **21.10**: O Tempo. **21.15**: Melomania; **21.50**: «O Caminho das Estrelas»; **22.45**: Um Programa Sobre Jacques Prévert; **23.15**: Telejornal – 3.ª edição; **23.25**: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.30** Documentário; **23.05**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

Modalidades em desfile

TÉNIS

O México vence Portugal, por 2-1, ao fim do primeiro dia da final da zona «E» da «Taça Galea», em ténis, que está a decorrer nos «courts» do CIF, em Lisboa.

No primeiro jogo da tarde, Jerónimo Paulo derrotou Edgar Giffenig, por 2-1 (resultados parciais: 4-6, 6-4, 6-4). A seguir o mexicano Alfonso Gonzalez bateu José Manuel Cordeiro, por 2-0 (6-3, 6-2), para, finalmente, a dupla mexicana formada por Giffenig e Gonzalez ganhar aos portugueses José Manuel Cordeiro e José Luís Fernandes, por 3-0 (6-4, 6-4, 6-4).

A final termina hoje à tarde, no mesmo local, com a realização de mais duas partidas de singulares.

ANDEBOL

A Federaçao de Andedol julgou improcedente o protesto apresentado pelo Sporting relativo ao jogo com o Belenenses, para os quartos de final da «Taça de Portugal» em andebol, disputado no passado sábado, que os «azuis» ganharam por 27-26. O Sporting realizara o jogo (marcado por desagradáveis incidentes entre jogadores e espectadores) sob protesto, não concordando com a sua marcação para a tarde de sábado, fora do horário habitual.

HIPISMO

Amanhã e sábado, um «prato forte» na «Festa dos Tabuleiros», em Tomar: «Concurso Hípico de Saltos», com onze provas no cartaz

NATAÇÃO

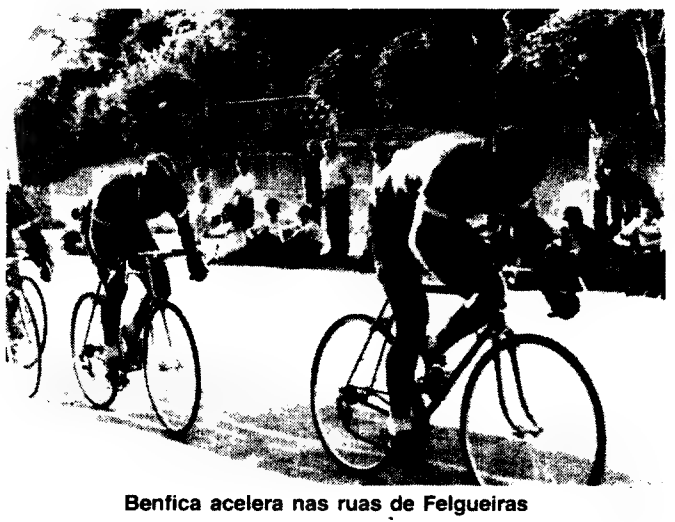
Mais um «record» nacional para a nadadora Ana Chocalhinho, do União Piedense: máximo absoluto nos 100 metros bruços, em 1m 22.60 s.

TÉNIS DE MESA

Em ténis de mesa o Palmeiras ganhou a «Taça da Inprensa» para a categoria de seniores, ao vencer o Benfica, na final por 3-1. As equipas apresentaram as seguintes formações. Palmeiras – José Martins, José Barroso e Jean-Pierre; Benfica – José Rocha e José Pedro. Resultados: J. Pedro venceu J. Pierre; J. Martins ganhou a J. Rocha; J. Barroso triunfou sobre J. Pedro, e o par J Barroso/Jean-Pierre bateu a dupla José Pedro/José Rocha.

HÓQUEI EM CAMPO

Amanhã e no sábado, no Estádio do Bessa, as equipas de hóquei em campo de Portugal e da Espanha (confirmada a ausência do País de Gales, por falta de verba) defrontar-se-ao em dois jogos da fase preliminar do campeonato da Europa de juniores (sub-21)



Benfica acelera nas ruas de Felgueiras

GRANDE PRÉMIO DO MINHO

Bombarralense dá primeira pedalada no "prólogo" de Felgueiras

MANUEL NETO nosso enviado especial

Com a realização do «prólogo» em Felgueiras, principiou ontem à tarde o «II Grande Prémio do Minho», prova organizada pela Associação de Ciclismo de Braga, em colaboração com alguns grupos desportivos da região minhota. Presentes 21 conjuntos, entre os quais figuram as equipas de nome mais sonante no ciclismo português, desde o Bombarralense ao Coelima, passando pelo F.C.Porto, Lousa e Águias/Clok.

A apresentação das turmas ocorreu em percurso de 1.200 metros (3 voltas) disputado em Felgueiras; já no fim da tarde, apenas visando a atribuição da «camisola amarela», de bons prémios e, ainda para ordem dos carros de apoio. Num percurso acanhado e sinuoso, com o público a deixar apenas um estreito corredor para a passagem dos ciclistas, o «prólogo» não possibilitou que se retirasse qualquer conclusão acerca do valor actual das equipas, mormente das mais representativas, onde notámos muita prudência por parte dos ciclistas com maiores responsabilidades e que não quiseram arriscar um milímetro logo no dia de «cumprimentos».

A formação do Bombarralense, com sete elementos, foi a primeira a entrar em prova e a conseguir um tempo que, desde logo, foi considerado excelente. Raul Terêncio, um jovem quase desconhecido, surgiu em plano de evidência ao cobrir o percurso em 5m e 47s, à média de 31.123 km/h. Depois, e por ordem de inscrição, entraram em prova o Aguia/Clok (8), com Alexandre Rua a adiantar-se aos demais e a fazer pior tempo que o homem do Bombarral (6-03). Os «Portistas» foram os terceiros apenas com cinco ciclistas: e também não fizeram melhor, sendo António Alves o triunfante, com 6-18. A primeira equipa a aproximar-se do tempo conseguido pelo Bombarralense e a baixar da casa dos seis minutos seria o Lousa, por intermédio de António Bras, com 5-56. Guilherme Rocha (do Coimbrões), igualou o homem do Lousa para mais tarde, João Sampaio (Coelima) realizar um tempo muito próximo do de Raul Terêncio (5-49).

Muito contestada por alguns sectores do público, a equipa do Benfica acabou (igualmente) por não superar o tempo do Bombarralense, quedando-se no entanto na 2.ª posição, com José Amaro a conseguir 5-48.

Luís Teixeira, o homem da Coelima que venceu o «I Grande Prémio» envergou o «Jersey» amarelo antes de entar em prova, tendo o eng.º José Coelho Lima procedido à cerimónia protocolar, perante o entusiasmo dos adeptos da equipa minhota.

Classificação (individual) do «prólogo»: 1.º Raul Terêncio (Bombarralense), 5.47; 2.º José Amaro (Benfica), 5.48; 3.º Manuel Oliveira (Benf.), m.t.; 4.º Carlos Santos (Benf.), m.t.; 5.º João Sampaio (Coelima), 5.49; 6.º Francisco Miranda (Bombarralense), m.t.; 7.º Luís Teixeira (Coelima), 5.51; 8.º Manuel Martins (Coelima), m.t.; 9.º José Sousa Santos (Bombarralense), m.t.; 10.º António Brás (Lousa), 5.56.

Por equipas: 1.º Bombarralense, 5m47s; 2.º Benfica, 5.48; 3.º Coelima, 5.49 4.º Lousa, 5.56; 5.º Coimbrões, 5.56.

A etapa de hoje: Guimarães -Braga (132 km). Hoje, principia a caminhada pelas estradas minhotas, numa etapa que apresenta já algumas dificuldades para os ciclistas. A partida simbólica será dada às 15 horas, do Estádio Municipal de Guimarães, e a partida real (três minutos mais tarde) na Estrada Nacional 101.

Os corredores passarão por Fafe (15,26), Alto da Lameira – prémio da montanha de 3.ª categoria (15,43), Cabeceiras de Basto (16,23), Vieira do Minho (17,11), Sameiro – prémio da montanha de 2.ª categoria (18,23) com chegada a Braga cerca das 18,40 horas.

Vencedor do ano anterior, Luís Teixeira larga com a «amarela» para o «prólogo»

Volta a França: a pé ou a galope

Os 99 corredores em prova na «Volta a França» escamotearam literalmente o 1.º troço da 12.ª etapa que estabelecia a ligação entre Tarbes e Valence D'Agen. Rolando em andamento vagaroso, parando aqui e alem e voltando a apear-se a 50 metros da meta, fizeram (assim) uma espécie de greve, em sinal de protesto por serem obrigados a correr dois troços logo a seguir a uma dura etapa de montanha sem tempo útil de recuperação, já que tiveram de se levantar muito cedo. Foi a terceira vez que os corredores observam uma greve colectiva no «Tour».

Em 1966, cumprida a etapa Royan - Bordéus, um controlo médico (o primeiro do género) foi exercido pelos clínicos da «Volta» acompanhados de um oficial da Polícia. Entre os ciclistas que tiveram de se submeter a esse exame contavam-se Poulidor, Van Springel e Bellone. Os corredores aceitaram mal esse controlo e logo prepararam uma manifestação de protesto. Na etapa seguinte, depois de terem deixado o centro de Bordéus, apearam-se das máquias aos 5 quilómetros e alí se mantiveram durante três minutos, só depois prosseguindo a marcha.

Em 1971, o motivo foi outro. Era a primeira etapa do «Tour» traçada entre Mulhose, Basileia e Friburgo, com regresso a Mulhose. Logo no início os corredores rolaram a 15 km/h, instigados pelos belgas que protestavam contra a nova tabela de prémios que entrara em vigor em França. Uma delegação dos ciclistas parlamentou com a organização do «Tour» e só depois de longas negociações é que a corrida prosseguiu normalmente.

RAZÕES DE PONDERAR

«Depois da dura etapa de ontem, levantámo-nos às 5 horas da manhã para 260 quilómetros de corrida no programa de hoje. Amanhã, toca a levantar outra vez às 5 horas para apanhar o comboio que nos levará a Figeac onde será dada a partida. Não somos «animais», explicou Bernard Hinault junto à meta de Valence D'Agen, atravessada pelos corredores a pé com hora e meia de atraso.

Os milhares de habitantes desta localidade que viram gorada a expectativa de assistirem a uma prova empolgante, foram as «vítimas» da «primeira tomada de consciência colectiva daqueles que exercem o ofício de corredor ciclista», para utilizar a expressão de Cyrille Guimard, director desportivo de Bernard Hinault. Vítimas que tiveram dificuldade em compreender, com o «maire» local, Jean-Michel Baylet, deputado do MRG, que o município arcasse com pesados encargos financeiros para receber a caravana, acabando por assistir a um espectáculo insólito, verdadeiramente inédito nos anais do ciclismo: um pelotão compacto que se apeia a 50 metros da linha de chegada, avança a passo lento com Hinault, Martinez, Pollentier, Maertens, Kuiper, Hoban, Raas, Karstens e Knetemann na primeira fila, faz alto junto à meta imobilizando-se durante dois minutos e só depois a transpõe sob as vaias do público.

DEU PARA TUDO

Esse público, que voltaria a hostilizar os corredores, quando estes retomaram normalmente a estrada uma hora mais tarde, a caminho de Toulouse, não assistira às cenas registadas durante o percurso.

Uma tentativa de fuga de Oliva, logo à saída de Tarbes, foi anulada pelo próprio Bernard Hinault. O corredor espanhol, que aparentemente não compreendia este veto à sua iniciativa, chegou mesmo a apanhar um murro de Guy Sibille!

Obtida a unanimidade do pelotão à manifestação de protesto, os corredores lá foram cumprindo a etapa, sem nunca ultrapassarem os 25 km/h., apeando-se de vez em quando, com a particularidade de a primeira pausa dar lugar a um espectacular «verter de águas» colectivo: 99 corredores alinhados de ambos os lados da estrada, satisfazendo essa necessidade natural...

A corrida prosseguiu vagarosamente, enquanto o júri dos comissários decidia anular a etapa. Por seu turno os directores da prova (Jacques Godet e Felix Levitain) retiraram todos os prémios previstos para este primeiro troço, revertendo os mesmos para o Fundo de Assistência da cidade de Valence D'Agen.

Foi, pois, o escândalo e a confusão, uma situação absolutamente nova que não deixará de ter repercussões nas relações entre a organização e os corredores e, talvez mesmo ao nível da Federação Internacional do Ciclismo Profissional.

As coisas normalizaram-se na etapa complementar. Certamente para melhorar a sua imagem, depois das palavras pouco amáveis que lhe tinham sido dirigidas em Valence D'Agen, Bernard Hinult voltou a influenciar a corrida na ligação com a capital do Haute Garone. Desta vez, porém, por razões exclusivamente desportivas. Depois de imprimir um ritmo que lhe garantiu a certa altura um avanço de 20 segundos, deixou aproximar o pelotão para depois o conduzir, com os seus companheiros de equipa, em boa velocidade até Toulouse. Jacques Esclassan e Freddy Maertens, indiscutivelmente os homens mais rápidos do pelotão, viram assim facilitada a sua tarefa. O «sprint» foi naturalmente discutido pelos dois. Bem enquadrado, porém, por Guy Sibille, o primeiro distanciou-se do segundo para resistir depois da melhor maneira ao esforço do holandês Jan Raas, que assegurou o 2.º lugar.

TABELAS

Classificação do segundo troço da 12.ª etapa: 1.º Jacques Esclassan (França), 2.19.12 (média:41,379); 2.º Jan Raas (Holanda); 3.º Freddy Maertens (Bélgica); 4.º Gerben Karstens (Holanda); 44.º Agostinho; 86.º Martins, todos com o mesmo tempo; 99.º (último) – Budet (França) 2h19m48s..

Classificação geral: 1.º Joseph Bruyere, Bélgica, 58h 38m 42s; 2.º Bernard Hinault, França, a 1.05 minutos; 3.º Joop Zoetemelk, Holanda, a 1.58; 4.º Michel Pollentier, Bélgica, a 2.47; 5.º Hennie Kuiper, Holanda, a 4.08; 6.º Joaquim Agostinho, Portugal, a 5.48;

45.º José Martins, Portugal, a 24.16.

Os dois rostos do "Tour"

A «Volta à França» tem agora dois rostos: o que lhe conhecem vai já para 75 anos, com os seus dramas, as suas proezas, a lenda construída ao longo de três quartos de século: dez milhões de pessoas atraídas pela caravana, os «gigantes e os forçados da estrada», o desfile publicitário, o ruído, a cor, o folclore. Mas, desde ontem o «Tour» viu-se confrontado com as suas realidades da vida quotidiana ao surgir uma forma de contestação: a greve de zelo.

HOJE

Andebol : – assembleia-Geral extraordinária da Comissão Distrital de Árbitros de Lisboa, na Praça da Alegria, 65-3.º, às 21 horas, para análise e discussão às alterações do Regimento de Arbitragem, propostas pela Comissão Central.

Atletismo : participação dos atletas portugueses Fernando Mamede, Aniceto Simões, José Carvalho e Aurora Cunha numa reunião internacional, em Lausana, na Suíça.

Basquetebol : Sorteio dos jogos respeitantes ao Campeonato Regional de Lisboa de séniores femininos, na sede da Associação lisboeta, às 21 e 15.

Xadrez: Subcampeonato de Lisboa, com uma jornada a realizar no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio, 113, a partir das 20 e 30.

NA SUA AGENDA

ASSOCIAÇÃO DE ANDEBOL DE LISBOA

Num cativante ofício, a Associação de Andebol de Lisboa agradeceu ao «DL» o apoio recebido por ocasião do «II Torneio Internacional de Andebol», que redundou em belo êxito para a modalidade

CLUBE DE FUTEBOL «OS UNIDOS»

Assembleia geral dos associados do Clube de Futebol «Os Unidos», pelas 21 horas de 14 de corrente, para eleição dos novos corpos gerentes

REABRIU COM NOVA GERENCIA

AGRADECEMOS A VOSSA VISITA

Rua da Glória, N.º 53 — L I S B O A
Telefone 32 38 50

VENDE-SE

Um terreno com 40.000 m2 aproximadamente, em Brejas de Canes a 7 km. de Setúbal, com casa de habitação, água, casa de gado, horta--oliveira, vinha etc.
Inf. Telf. 29700 — Algeruz-Gare.

AINDA FUTEBOL AINDA

CÁ E LÁ • CÁ E LÁ • CÁ E L

SANJOANENSE EM FRENTE

A Sanjoanense, da 2.ª Divisão Nacional, contratou para treinador das suas equipas de futebol o técnico Monteiro da Costa.

Por outro lado, além de ter renovado o contrato com vários jogadores que a época passada integravam o seu «plantel», assegurou o concurso de Queirós (Paços de Ferreira), Jorge Oliveira (FC do Porto), Nilton (Salgueiros), Leal (Régua), Gentil (Aliados), João Correia (Arrifanense), Teixeira e João (Milheiroense).

O departamento de futebol da Sanjoanense está, entretanto, em negociações com mais quatro futebolistas que na última época representaram outras colectividades.

SARILHENSE VENCE SACAVENENSE

O 1.º de Maio Sarilhense venceu o Sacavenense por 2-0 em jogo ontem realizado em Sarilhos Pequenos que contava para a fase final do Campeonato Nacional da III Divisão, Zona Sul. Com a equipa de Sacavém já apurada para disputar a final da competição com o Desportivo das Aves, este encontro servia apenas para regularização do calendário.

Dirigiu o encontro o juiz eborense João Rosa, e as equipas formaram:

1.º DE MAIO: Rola, Rosado, Oliveira (Hilário), Costa e Rodrigues; Jaime, Fernandes e Lopes; Malaquias, Vital e Gomes (Mansidão).

SACAVENENSE: Barros; Fonseca, Lucas, Adanjo e Diogo; Romão, Restolho e Manelinho; Marinho, Carraça e Pontes (Raúl), Marcadores: Vital (28 m) e Hilário (85).

BERTONI EM SEVILHA

Daniel Bertoni (Independentes, de Buenos Aires) chega hoje a Sevilha, para iniciar o cumprimento de um contrato por três anos com a colectividade da Andaluzia.

SETÚBAL EM ITÁLIA

A 20 e 23 de Agosto, respectivamente em Roma e Nápoles, vai actuar a formação do Vitória de Setúbal.

URUGUAIOS NA LUZ

Prevista para 16 de Agosto, na Luz, a apresentação do novo «team» do Benfica em duelo particular com o Nacional de Montevideu (Uruguai).

Monteiro da Costa: agora na Sanjoanense

DIVISÃO 3: O ADEUS

A final do campeonato da 3.ª divisão, entre o Desportivo das Aves e o Sacavenense, joga-se pelas 17 horas do próximo domingo, no Estádio Municipal de Coimbra.

ALVERCA

Na próxima 3.ª-feira, Alberto Costa Pereira (técnico e nome grande do futebol, como praticante de alta craveira internacional) inicia o comando dos treinos do Futebol Clube de Alverca, abrindo as portas da colectividade de Alverca do Ribatejo a quantos queiram ali praticar o seu desporto favorito.

Entretanto, o clube da Rua Coronel Henrique Mora contratou Rui Fernando (ex-Vilafranquense), Quim Zé (ex-Desportivo dos Olivais) e Belchior (ex-Alhandra), renovando compromissos com o recém-junior Taborda e com os seniores Rodrigues, Orlando II, Lobo, Vaz, Fernando José e Bento. Para a turma junior (que vai disputar o nacional da categoria) entraram Verde (ex-Vialonga), Vítor Manuel (que estava no Alhandra) e Murtinheira (ex-Povoense).

AÇORES NA AMÉRICA

Partiu para os Estados Unidos, de onde posteriormente segue para o Canadá, a equipa de futebol do Lusitânia (de Angra do Heroísmo) que nos dois países disputará oito jogos. O primeiro encontro do Lusitânia será no sábado em Nova Bedford, estando previstos outros em Fall River (também no Estado norte-americano do Massachusetts) e em Toronto, na província canadiana do Ontário.

Treinador do Aliados de Lordelo acusa: desfalque voluntário no "team" ajuda subida do Académico de Viseu

Um espanto: publicamente, o treinador Júlio Teixeira surge hoje (no nosso camarada «A Bola») afirmando que a direcção do Aliados de Lordelo fez alinhar o seu «team» sem quatro titulares no jogo do passado domingo, tentando beneficiar o Académico de Viseu.

Os jogadores do Lordelo (que empataram o encontro, não tendo podido dispor da companhia do «capitão» Lamas e, ainda, de Jorge Regadas, Brandão e Malheiro) não são atacados pelo seu orientador técnico que, todavia, declarando alto e em bom som que não sabia da razão das quatro ausências no «plantel» ao seu dispor, aponta a dedo dirigentes do Aliados de Lordelo, chegando a insinuar que houve uma tentativa de oferta de importância grande (500 contos) do Académico ao Lordelo.

Diz, textualmente, Júlio Teixeira:

«No sábado, véspera do jogo com o Académico, dois directores do Aliados procuraram-me em minha casa e entregaram-me 50 contos e dois recibos, um de 36 contos e outro de 14, este até sem selo, importância correspondente ao que tinha a receber do clube. Nessa altura, sugeriram-me que não fosse para o «banco» no dia seguinte. Neguei-me a isso, dizendo que, se o fizesse, diria aos jornais a razão porque não ocupara o meu lugar. Também me sugeriram que não fizesse alinhar Lamas e Jorge Regadas e informaram-me que Brandão, segundo uma comunicação da Federação, teria de cumprir um jogo de castigo. Ora, a verdade é que Brandão já não jogara em Évora exactamente para cumprir o jogo de castigo e não me foi mostrada a comunicação da Federação que me disseram ter o clube recebido. A isto respondi que tinha todos os jogadores convocados e que no domingo decidiria a formação da equipa.

Depois dos dois dirigentes se retirarem, dei comigo a pensar em tudo o que me disseram e também no facto de se haverem ido embora sem procurarem, sequer, levar os recibos da importância que me tinham entregue. Fiquei de sobreaviso e, no domingo, quando cheguei ao campo, perguntei a um dos jogadores:

– Estão todos? Não estavam. Faltavam exactamente Lamas, Jorge Regadas, Malheiro e Brandão, quatro titulares habituais, quatro jogadores-chave da equipa um (Lamas) a quem costumavam chamar o «patrãozinho da equipa», Jorge Regadas homem influente no meio-campo, o melhor marcador da equipa e Malheiro, que pela sua velocidade é sempre um jogador extremamente perigoso. Já não fiquei muito surpreendido quando oficial e verbalmente, me foi dito que contava apenas com catorze jogadores, os onze que jogaram e os três suplentes que foram para o «banco». Perguntei, naturalmente, porque não podia contar com os outros quatro. E foi-me dito que Lamas fora suspenso pelo clube pelo facto de ter assinado contrato com o Paredes. No entanto, Eduardo também havia assinado já pelo Paredes e esse não foi suspenso. De Brandão disseram-me uma vez mais que havia sido recebida uma comunicaçao da Federação, pelo que teria de cumprir um jogo de suspensão. Quanto a Regadas, informaram-me que fora também suspenso por haver assinado já pelo Penafiel para a temporada imediata. E a verdade é que estes três jogadores não apareceram, de facto, no domingo. Mas Malheiro, esse apareceu antes do jogo. E perguntei-lhe: – também foste suspenso? Respondeu-me exactamente que nesse dia, pela manhã, haviam ido a casa dele para lhe dizerem que eu o tinha desconvocado. Nessa altura, pensei, realmente, em não ocupar lugar no «banco». Mas reflecti e decidi não abandonar a equipa. Na véspera, ninguém me falara em suspensões. No domingo, fui surpreendido por elas e mais surpreendido fiquei com o que me fora contado por Malheiro. Tinha sido convocado, naturalmente, e não fui eu que o desconvoquei.

«Considero que tudo isto foi uma falta de lealdade e de respeito pela verdade do futebol e pelos interesses que estavam em jogo. Pessoalmente, nada tenho contra o Académico mas também nõ tenho nada contra o Juventude.

«No «banco», a meu lado, sentaram-se o seccionista e o presidente do clube. Quando Leandro marcou o golo, nenhum deles se entusiasmou. Pelo contrário, ambos levam as mãos à cabeça e baixaram-na. Mais tarde, quando Mendes saiu da nossa área levando a bola no peito, o seccionista, no «banco», gritou: – Não!

– A nossa cabina, antes do jogo, parecia um pandemónio. Alguns jogadores choraram a contar casos passados com ele momentos antes. Estavam nervosos, inquietos, revoltados. Deu muito trabalho a acalma-los. Chamei-os à razão, pedi-lhe que dessem tudo por tudo, e felizmente, o seu comportamento foi absolutamente digno. Só posso louvar a equipa. O seu comportamento no meio de tanta tristeza, foi consolador.

– Quando da segunda interrupção do jogo, aconteceu um caso que julgo ser inédito: um viseense, quejulgo ser dirigente, veio sentar-se a meu lado, no banco que eu ocupava. Verdade que não chegou a dizer-me nada. O Aliados vencia ainda por 1-0. E o homem desmaiou e foi de maca que foi retirado do «banco» do Aliados. Quem o visse a meu lado, e muita gente o terá visto, que pensaria da sua presença ali e, sobretudo, que pensaria de mim?!... E que quereria o sr. Ferreira ao sentar-se a meu lado?

«O que exactamente se passou, não sei. O que sei é que a Direcção do Aliados fez tudo para que o Aliados não vencesse, num jogo em que o público do Aliados «puxou» pela equipa como nunca. E não posso esconder a minha surpresa, a minha estupefacção, por ver envolvido nisto tudo o presidente da Direcção – um padre!

«Houve uma falta de respeito e de lealdade e eu, desde sábado, que mal durmo, ao pensar que poderia estar na posição de Fernando Peres e não gostaria, nem por nada, que me fizessem o que foi feito. A direcção do Aliados lá sabe por que o fez!»

Sem comentários. Apenas: à urgente atenção das autoridades desporitvas deste país.

Voltrega-Oeiras na TV

A Radiotelevisão Portuguesa transmite em directo a gunda «mão» da final da «Taça dos Vencedores das Taça em hóquei em patins, que se realiza no próximo sábado, pelas 17 e 30, em Espanha, entre as equipas do Oeiras e do Voltrega.

Os comentários ao jogo estarão a cargo do enviado especial da RTP, Rui Romano.

No encontro da primeira «mão», os portugueses venceram por 3-2.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 46, DE 16 DE JULHO DE 1978

Boa Nova – 1X1 111 21X 2111; Cavalgada do Ritmo – X12 1X1 112 1112; Rádio Totobola – 112 111 112 1112; Correio de Coimbra – 211 112 X11 1111: Correio do Vouga – 112 1X1 11X 1X11; Diário de Coimbra – 11X 1X1 X12 1X11; Diário de Lisboa – 112 1X1 X12 1211; Ecos do Cacia – 112 11X 111 1111; Eu Sei Tudo – 21X 1X1 111 1111; Jornal de Gaia – 21X 122 1X1 21XX; Folha do Domingo – 111 X1X 2X1 111X; O Jornal de Felgueiras – 111 12X 111 11X1; Jornal de Sintra – 211 X11 1X2 111X; Linhas de Elvas – 2X1 11X 11X 111X; Litoral – 11X 1X1 112 1111; Mundo Desportivo – 112 1X1 X11 12X1; Notícias de Évora – 1X1 1X1 112 X111; Notícias de Felgueiras – 11X 1X1 X12 111X; Notícias de Gouveia – 21X 11X 112 111X; Reconquista – 1X2 121 111 111X; Renovação – 21X 1XX 11X 1X11; Encontro Musical – 112 111 11X 111X; Compacto – X21 X1X X2X 11X2; Diapositivo – 1X2 2X1 1X2 2X11; Secção Desportiva-RDP – 11X 1X1 112 XX1X; A Voz das Beiras – 112 X1X 112 112X; A Voz do Domingo – 111 111 111 2111; Voz de Lamego – 211 1X1 11X 2112; Póvoa de Lanhoso – X21 121 1X1 1X11; Maria da Fonte – 1X1 111 111 1111; Jornal da Lixa – 1XX 1X2 1X2 1X22; Estrela da Manhã – 111 11X 112 1111; Jornal da Beira – 112 111 1X2 111X; A Comarca de Arganil – 1X2 1X1 11X 2111; Rádio Sports – 111 111 111 X2X1; O Diabo – 111 XXX 111 X2X1; Auto-Rádio – XX2 1XX 112 11XX; O Comércio de Leixões – X11 X11 21X 111X; Estúdio 64 – 1X2 XX2 112 X1X1; Manchete Desportiva – 21X 111 112 X1X1; Penalti – 111 111 111 2112; Placard Desportivo – XX2 11X 112 X111; Programa Sem Nome – 122 1X1 112 1111; Quadrante Desportivo – 1X2 121 112 1111; Quadrante Norte – 111 12X 11X 1X11; Panorama – 122 XX1 112 1111; Rádio Placard – 111 111 111 1111; Repórter do Dia – 11X 121 112 X211; Resenha Desportiva – 111 12X 122 1112; Alvo Desportivo – XX1 111 X12 X1XX; Jornal da Graça – 111 111 111 1111; O Primeiro de Janeiro – 112 121 X12 XX2X; Rádio Alvo – 111 1X1 11X X211; A Voz dos Ridículos – 11X 122 1X2 2X11.

	RESUMO			BOLAS			
	1	X	2	1	X	2	(a)
1. Duisburg - Rapid Viena	38	7	9	8	2	2	
2. NorrKoping - Bohemians	37	13	4	8	3	1	
3. Odense - Kaiserslautern	23	12	19	5	3	4	
4. Slavia Praga - Innsbruck	45	8	1	9	2	1	
5. Grasshopper - St. Liège	23	21	10	5	5	2	
6. Malmo - Zurique	35	14	5	8	3	1	
7. L. Kosice - Bryne	43	8	3	9	2	1	
8. Sturm Graz - F. C. Sion	44	8	2	9	2	1	
9. Esbjerb - Tatran Presov	16	11	27	4	2	6	
10. Young Boys - Wiener	35	11	8	8	2	2	
11. Lillestrom - Nathanya	38	10	6	9	2	1	
12. Vojvodina - Start	41	10	3	9	2	1	
13. Pirin - Grazer AK	32	15	7	7	3	2	

a)- Nos termos do Artº. 139. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será: 111 111 112 1111

ÁNGEL CRESPO EM LISBOA

Uma "patria chica" de adopção

Um poema de oito versos lido à mesa de um restaurante foi o cartão de visita para a Televisão, de Ángel Crespo, poeta, professor universitário e tradutor, na sua breve estadia em Lisboa. Meia dúzia de amigos testemunhou ontem a gravação, seguida de uma pequena conversa com Joaquim Furtado, do Telejornal.

Crespo veio a Portugal, como o «DL» noticiou em tempo, para estabelecer contactos com Dinis Machado e Eugénio de Andrade. Do primeiro prepara uma versão de «O que diz Molero»; do segundo tem em andamento uma antologia em castelhano. A ligação a Eugénio de Andrade é hoje no Porto.

Ángel Crespo e Pilar Gómez Bedate são actualmente professores na Universidade de Maiáguez, em Porto Rico, e ambos de Literatura Comparada. Ele é um poeta castelhano importante do pós-guerra, autor de títulos como «Suma y sigue», «No sé como decirlo», «Docena florentina», «Com el tiempo, contra el tiempo» e «Claro: oscuro» (a crítica «residente» esforça-se neste momento por dar a Ángel o que é de Ángel no conspecto da lírica dos últimos vinte e tal anos, pormenor que o poeta «complicou» com a década passada nas Antilhas). Pilar Gómez Bedate, que dirigiu com Ángel Crespo a «Revista de Cultura Brasileña» em Madrid e se tem notabilizado no domínio da crítica literária, fará em breve a sua estreia como prosadora.

Os dois têm ainda uma paixão em comum: a divulgação, através de traduções de grande qualidade, de uma série de escritores de língua portuguesa que sem isso continuariam razoavelmente desconhecidos na Latino-América.

O Pen Club (secção portuguesa) recebeu-os ontem à noite em sessão informal. Para mais não deu a meteórica estadia dos dois lusófilos, que continuam no entanto apostados em romper com as barreiras, linguísticas e outras, em torno desta que é já para eles uma espécie de «patria chica» adoptiva.

ROTEIRO CULTURAL

Encerra hoje em Coimbra o VII Ciclo de Teatro promovido pelo Círculo de Iniciação Teatral, da Académica de Coimbra, que toda a gente designa afectuosamente pelas suas iniciais – CITAC. O espectáculo, que se manterá em cena hoje e amanhã, intitula-se «O capital vosso de cada dia» e é uma montagem de três peças de Oswaldo de Andrade («A morta», «O rei da vela» e «O homem e o cavalo») coordenado por Geraldo Touché.

Duas exposições que certamente vão animar as tardes dos amadores de Belas-Artes (e não só...) são as que se encontram na SNBA: a de «Arte Moderna» e a de Manuel Filipe, um pintor de 70 anos de idade cuja obra está intimamente ligada ao início do neo-realismo português. Tanto uma como outra se revestem de um interesse muito especial, e julgamos prestar um bom serviço aos leitores deste roteiro recomendando-lhes que visitem quanto antes a sede da SNBA.

Como noticiámos ontem, foi inaugurada na Galeria S. Mamede uma exposição de obras do pintor António Areal, que faleceu em Junho e deixou óleos e desenhos de grande interesse. Areal, que foi um pintor de fundo surrealista, distinguiu-se ainda como ilustrador. Visitar a exposição patente ao público na S. Mamede é um imperativo de ordem cultural.

A Cooperativa de Artistas de Teatro de Lisboa apresenta hoje, na ilha de S. Jorge, a peça «Sexta-feira dia de amar». A partir do dia 15 a peça estará em cena primeiro no Pico (15 e 16) e depois nas Flores (18).

João d'Avila está no Faial, onde dará hoje um recital de poesia de Camões, Bocage, Pessoa e outros poetas. O recital repete-se depois de amanhã em Santa Maria e no dia 18, em Ponta Delgada.

Os amadores de música do Porto podem hoje ouvir peças de Luly, Vivaldi e Bach às 17 horas, nos jardins da Fundação Engenheiro António de Almeida, onde a Orquestra de Câmara do Porto actuará sob a direcção do maestro Pereira de Sousa.

Com a colaboração do Museu de Etnografia e História do Porto e de vários particulares, o «Pé de Vento» (secção de teatro da Cooperativa Árvore) apresenta na sede desssa cooperativa, até ao dia 21, uma exposição dirigida sobretudo a crianças, mas de interesse para adultos, intitulada «Brinquedos de madeira». Já agora um pedido: se o professor contacte o «Pé de Vento», que precisa de trabalhos de alunos para uma exposição a realizar em Setembro.

O filme «As ruínas do interior» de Sá Caetano, é projectado hoje na ARCO, uma cooperativa que continua a desenvolver uma actividade mais do que louvável para «entreter, cultivando» todos os seus sócios e amigos. Não sabemos em que medida é que as cooperativas deste tipo são subsidiadas pelo Estado, mas não há dúvida de que o secretário de Estado da Cultura devia – se é que o não faz – estar atento às diferenças que se verificam entre as instituições que trabalham e as que se limitam a «consumir subsídios». A ARCO de Lisboa, como a Árvore do Porto, para ficarmos por aqui, merecem todo o apoio que se lhes puder dar.

Até 20 do corrente «Os Cómicos» mantêm em cena, no Teatro da Trindade, a peça «Eden-Cinema», de Marguerite Duras. Pouco publicitados, os Cómicos têm vindo a desenvolver um esforço muito grande para apresentar ao público teatro simultaneamente sério e divertido. Já viu «Eden-Cinema»? Se não viu, por que não aproveita estes últimos espectáculos?

Quem vive em Setúbal ou nos arredores desta cidade não pode perder os últimos dias do III Festival de Teatro local que encerra já no próximo domingo. Hoje é representado, nos claustros do Convento de Jesus, «O velho da horta», de Gil Vicente, pelo Centro Cultural de Évora.

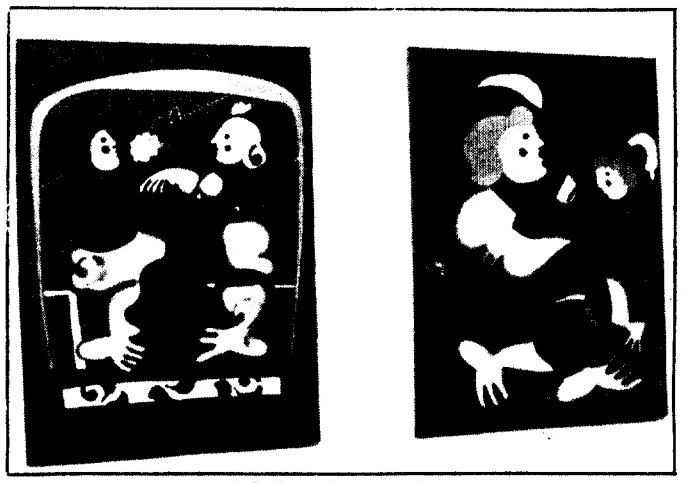
Entretanto em Évora «Os Saltitões» levam à cena, no Garcia de Resende, o seu espectáculo «A gruta», estreado no passado dia 7 na Sociedade Portuguesa de Autores.

Manuel Cavaco e José Bravo começam hoje a actuar no Teatro Aberto em substituição de Fernando Tordo, forçado a abandonar o elenco por motivos de saúde.

A Comuna apresenta hoje, no Campo Grande, a peça infantil «Bão». A representação tem lugar às 16 horas e é, sem sombra de dúvida, um acontecimento no mundo infantil. Se tem filhos pequenos não perca esta oportunidade de enriquecer os seus horizontes.

Se ainda não foi ver a «Porta Fechada», de Jean-Paul Sartre, no Teatro da Graça, de que está à espera? Trata-se incontestavelmente de um bom espectáculo, magnificamente interpretado. Não podemos evidentemente forçá-lo a fazer nada ou a ir ao teatro, mas...apetecia-nos fazê-lo.

Se tinha planeado ir hoje ao Centro Nacional de Cultura participar no colóquio sobre «Esquerda», em que se previa a presença de Medeiros Ferreira, Joaquim de Carvalho e Eduardo Prado Coelho, faça outros planos porque o colóquio já não tem lugar hoje.



Dois quadros de José Guimarães que fazem parte da exposição de «Arte Moderna» patente ao público na SNBA

Fátima tem hoje "procissão das velas"

Dezenas de milhares de fiéis, entre os quais muitos estrangeiros, participam esta noite, no santuário de Fátima, na «procissão das velas», primeiro acto da peregrinação internacional de Julho integrada nas celebrações do 61.º aniversário das aparições.

O tema desta peregrinação internacional, que termina amanhã de manhã com a concelebração eucarística, bênção dos doentes e procissão do adeus, é «com Maria, mãe da Igreja, pela catequese à oração».

rádio

1.º Programa

18.00: O povo e a terra – música portuguesa; **19.00**: A criança (RDP/Centro); **19.30**: Acção sindical; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 8.º episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **23.30**: Temas de desporto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

18.20: Quarteto n.º 14, em ré menor, «A Morte e a Donzela», de Schubert; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música de vanguarda; **20.35**: Obras de Beethoven; **21.45**: «Lamentationes», de William Byrd; **22.00**: Concerto de câmara; **22.40**: Solos de órgão; **23.00**: Orquestras de câmara; **23.30**: Sonata n.º 1, em dó maior, op. 1, de Brahms; **00.00**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; **20.50**: Diálogo; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.05**: Mensagens bíblicas; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Esta palavra saudade; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong – a RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma realização de Fernando Quinas – o homem no tempo, programa de antropologia produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

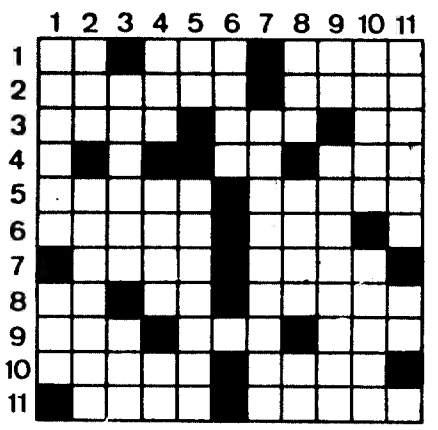
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Jante connosco; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário político; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 088

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. O sustento. Falha.
2 Repreensão (fig.). Gavinhas.
3 Cidade da Holanda. Seguiam. Nota musical.
4 Compaixão (inv.). Coragem.
5 Setecentos e quatro em romano. Velha.
6 Rezara. Pronome pessoal.
7 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Aquela que depois de morta foi rainha.
8 Nosso Senhor. Rádio (s.q). Aparelhos para tirar água dos poços.
9 Prende. Tens (inv.). Terceiro.
10 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Lavram.
11 Adicione. Planta têxtil.



VERTICAIS:

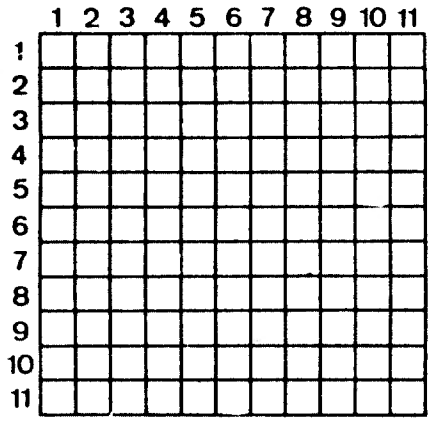
1 Descoberta. Recusa.
2 Pequeno símio do Brasil. Côdeas.
3 Fecham um pouco (os olhos). Guarneço de asas.
4 Piedosa. Indignar. Prefixo de negação.
5 Prefixo de privação. Atravessasse.
6 Rio dos Estados Unidos.
7 Prevêem (o futuro).
8 Possui. Senhor. Zomba.
9 O mais. Costurarias.
10 Cilindros. Lago da Finlândia.
11 Guarneceram de asas. Nota musical.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8148

HORIZONTAIS:

1 Progenitor. Sorte.
2 Prefixo de negação. Sódio (s.q). Nome de mulher.
3 Artigo definido. Sapo do Amazonas. Cidade da antiga Caldeia.
4 Ordem de aves com tarsos.
5 Superfície plana delimitada. Ilha do Pequeno Belt.
6 Rádio (s.q.). Salpicara.
7 Lagoa do estado da Baía. Guarnecem de asas.
8 Trilharemos.
9 Abreviatura de Santíssimo. Desmoronava-se. Aqui está.
10 Cidade do Egipto. Solitário.
11 Tino (fig.). Catedral.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho do Cartaxo. Povoação da antiga Frígia, célebre pela batalha entre os generais de Alexandre Magno.
2 Cortais com serra.
3 Nesse lugar. Verdadeiros. Crómio (s.q.).
4 Magnetiza. Cidade da Suíça.
5 Batráquio. Mau.
6 Inutilizar. Enguia.
7 Centiare. Rio da Escócia. Punhado.
8 Coisa muito escura.
9 Apelido. Ecoasses.
10 Organização das Nações Unidas. Batráquio. Uma das Cíclades.
11 Dividimos em ruas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 087

HORIZONTAIS:
1 ESCRIVÃO. Co.
2 Reis. Irmão.
3 Aro. Caçadas.
4 Sassamos. Va
5 Só. Sós. Cal.
6 Cas. Casa
7 AC. Or. Pio.
8 Dourados. Pé.
9 Ruma. Orçais
10 Atamos. Oro
11 Oo. Se. Sara.

VERTICAIS:
1 Eras. LADRÃO.
2 Serás. Couto.
3 Cioso. Imã
4 Rs. Coram
5 Casara. Os.
6 Viamos. Dose.
7 Arcos. Por.
8 Samo. Ciscos.
9 Ad. Cao. Ara
10 Coavas.
11 Salames.

Provérbio: ESCRIVÃO LADRÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8147

HORIZONTAIS:
1 Sopa. Idades.
2 Apar. Meda.
3 Ira. Amimar.
4 Anela. Or. Me.
5 Ion. Mo. Asas.
6 Traça.
7 Péu. Iramos.
8 Nu. Imo. Mac.
9 Or. Na. Modas.
10 Nata. Ceroso.
11 Asasses. Sós.

VERTICAIS:
1 Sã. Aio. Nona.
2 Opino. Puras.
3 Parente. Ta.
4 Aral. Ruinas.
5 Ama. Má.
6 Imã. Ócio. Ce
7 Demo. Ar. Mês.
8 Adira. Amor.
9 Dam. Somados
10 Ama. Ocaso.
11 Sares. Sos.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	21º
BRAGANÇA	16º
V. REAL	19º
PORTO	18º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	19º
ÉVORA	18º
SINES	
BEJA	19º
SAGRES	17º
FARO	21º
P. DELGADA	18º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

F. DE C. RODRIGO
Máxima 27,5º
MONTALEGRE
Mínima 9,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.08	3,3 m	1.35	1,5 m
20.29	3,6 m	14.00	1,6 m
Dia 14			
9.13	3,3 m	2.40	1,6 m
21.41	3,4 m	15.13	1,6 m
Dia 15			
10.26	3,4 m	3.52	1,5 m
22.57	3,4 m	16.27	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco soprando durante a tarde moderado de Norte na Faixa Costeira a Sul do Cabo Carvoeiro; pequena subida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER AS 6.22
OCASO AS 21.02

DIA 20 DIA 26 DIA 4 DIA 11

farmácias

Lisboa
TURNO 30
Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682. **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478. **AMERICANA** — C. Santana, 3. Tel. 863884. **ASCENSO** — P.º Norte, 11-A (B.º Encarnação) Tel. 311216-310172. **AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA** — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 323540. **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370. **BENFICA** — Estr. de Benfica, 678-E. Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Telef. 771661. **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653. **CORREIA DE AZEVEDO** — Rua Luís de Camões, 42-B. Tel. 638625. **CRUZ NUNES** — P.º Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845. **DÁVI** — Rua Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342. **D. JOÃO V** — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772. **FERNANDES BORGES** — Rua C. de Benguela, Lote 300. Tel. 311091. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **LARANJEIRAS (DAS)** — Rua Filipe da Mata, 160. Tel. 761035. **LOBEL** — Rua Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807. **MARLUZ** — C.º da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 843439. **PAIVA DA COSTA, LDA.** — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414. **REMÍSIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699. **RENASCENÇA** — Rua Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504. **ROSA & VIEGAS** — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027. **SIRIUS** — Rua Fialho de Almeida, 38-A. Tel. 44000

Permanente

BENFICA — Estr. de Benfica, 678-E. Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661. **CORREIA DE AZEVEDO** — Rua Luís de Camões, 42-B. Tel. 638625. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA** — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 323540. **PAIVA DA COSTA, lda.** — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414. **RENASCENÇA** — Rua Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Telef. 534027. **D. JOÃO V** — Rua D. João V, 16-A. Tel. 682772.

NOTA — as farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A Tel. 2766498; **COVA DA PIEDADE — Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A Tel. 2764466; **LARANJEIRO — A. Araújo** — Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23. Tel. 2400020; **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471; **BARREIRO — Santa Marta** — R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B Telf. 2072141; **SEIXAL — Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 Tel. 2218560; **MONTIJO — S. Pedro** — Av. Camões, 16 Tel. 2311133; **MOITA — União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga Tel. 239025; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 Tel. 204020; **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av.Comb. G. Guerra, 166 Tel. 2113953; **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas; **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** — Até às 22; **S.DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B Tel. 260085. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 Tel. 2432039. Até às 22 horas; **OEIRAS — Central** — R. Conde Ferreira, 29 Tel. 2430058. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas; **PAREDE — Grincho** — Av. da República, 87 Tel. 2471204. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas; **MURTAL — Primavera** — R. das Parreiras, 24 Tel. 263052. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA — Amoreira** — Telefs. 262313/267314. Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Suíça** — Cruzeiro Tel. 260087. Até às 21 horas; **CASCAIS — Marginal** — Estr. Marginal T.280078. Até às 21 horas; **Nova** — Estr. de Alvide Fontainhas Tel. 281044. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 Tel. 933303. Permanente. **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 Tel. 934589. Até às 22 horas; **DAMAIA — Lemos** — R. de Goa, 21-A Tel. 971121; **QUELUZ — Zeller** — R. da República, 83 Tel. 950045; **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliveira, 6 Tel. 2518669; **CACÉM — Araújo e Sá** — Estr. de Paço de Arcos, lote 1-B Tel. 2940781; **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Estr. Mem Martins, 173-B Tel. 291410. Permanente; **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P.N-Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA — Marrazes** — Estefânia, Tel. 2930058. Permanente; **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CORREIA DE ARAÚJO — Rua de Santa Catarina, 259 Tel. 25641; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 692 Tel. 52250; **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito,25-29 T.60692; **SANTA TERESA** — Pr. Guilherme G. Fernandes, 100 Tel. 315213; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293 Tel. 480761; **BOA HORA** — Rua da Boa-Hora, 80 Tel. 28783; **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21 Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

GONDAREM — Rua de Gondarém, 360 Foz; **ALVES** — Pr. do Exército Libertador, 62 Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104 Tel. 315075; **CAMEIRA** — Rua do Heroismo, 90 Tel. 52583.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132 Tel. 22043.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 horas
007 ORDEM PARA MATAR
Não acons. men. 13 anos
Sala B — Não acons. men. 13 anos
Às 15, 17 e 19 h últimas de
ANNIE HALL
Às 21.30 e 23.30 — Estreia — (18 anos)
AUDREY ROSE

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana
VIVA KNIEVEL
Com: Evel Knievel, Gene Kelly, Lauren Hutton, Red Buttons
Colorido — Não acons. men. 13 anos

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A — 4ª semana
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
A obra prima do cinema alegre!
HÁ FESTA NA ALDEIA
um filme de Jacques Tati
Para todos
Hoje às 23.30 h — (12 anos)
Música em Cinema
O BOY FRIEND
De Wen Russel

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
VIVA KNIEVEL
Evel Knievel, joga os seus nervos de aço e as suas rodas num desafio impossível!

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
3.ª semana
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Lee Marvin, Oliver Reed e Elizabeth Ashley
No mais divertido «Western» do ano!
BARAFUNDA NO FAROESTE
Um filme de Don Taylor — Colorido
Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Festival Jerry Lewis
O REI DO CIRCO
1 filme por dia — 4 sessões diárias
Para todos maiores de 6 anos

CASTIL — 580194
Rua Castilho — **3.ª semana**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Uma comédia alucinante de Peter Bogdanovich, com Barbara Streisand e Ryan O'Neal
QUE SE PASSA DOUTOR?
(What's up, doc)
Não acons. men. 13 anos
Agora em versão integral

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
As doces férias de uma inocente jovem de 16 anos
FELICIA
Interdito a menores de 18 anos
Às 24 horas (Intd. men. 18 anos)
PUNHOS EM FÚRIA
Com Lo Lieh e Tin Fung

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Myrian Boyer, Francis Lemaier
Não acons. men. 13 anos
Às 23.45 — (M/18 anos)
AMOR À ITALIANA
De Billy Wilder

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
ADEUS AMIGO
com Bronson-Delon
Int. men. 13 anos

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
As 15.30 e 21.30 — Intd. men. 18 anos
OS REVOLTADOS DO ANO 2000

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 21.15 — (Intd. men. 13 anos)
HOMENS E TUBARÕES
O mundo marítimo

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Interdito a menores de 13 anos
MARCO POLO

ESTUDIO — 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. de 18 anos
O assassínio é a sua religião
E tudo o que verá é a realidade!
O CASO SHARON TATE

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
«A PONTE DO RIO KWAI»
c/ William Holden, Alec Guinness
7 «Óscars» da Academia
Atençao: O filme começa logo após o início do espectáculo

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15 e 21 horas
Não acons. men. 13 anos
DOUTOR JIVAGO
Com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Omar Sharif

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Interd. a men. 13 anos
FRANCO NERO é
«KEOMA»
um filme de Enzo Castellari

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Jane Fonda, Vanessa Redgrave e Jason Robards
15.ª semana
Galardoado com 3 Oscars e 2 Globos de Ouro
JÚLIA
Real. Fred Zinnemann

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
As 15, 18.15 e 21:30 horas
SINBAD E O OLHO DO TIGRE
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
«O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE»
Um filme de rara originalidade e incomparável beleza!
Rex Harrisonn, Samantha Eggar, Anthony Newley.
Para todos

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
5.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.5 e 21.15 horas
Não acons. men. 18 anos
VOU FAZER UM FILHO E VOLTO JÁ
Com Lando Buzzanca e Rossana Podesto

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Int. men. 18 anos
Cenas eventualmente chocantes
JUSTINE
De Sade

OLYMPIA — 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 horas
CHINA GIRL
O dragão, uma força oriental que usa como tortura o sexo
Interdito a menores de 18 anos
Contem cenas event. chocantes

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Hoje estreia às 21.30 horas
Nada resistia à sua técnica infalível!
O GRANDE LUTADOR
Com Alexander Fu-Sheng
Interdito men. 13 anos (Colorido)
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00 h
Últimas exibições do filme
O FILHO DO PECADO
Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Interd. a men. 18 anos
«MALÍCIA»
com Laura Antonelli

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1—Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas
Não acons. men. 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2—Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas
Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — Às 15, 18, 21 e 23.30
Interd. men. 13 anos
A CONFISSÃO
Realz. Costa-Gravac
SALA 4—Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
Interd. a men. 18 anos
CONTOS IMORAIS
Realiz. Valerian Borowcyk

RESTELO — 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h — (18 anos
3.ª semana
Connie Stevens em
SCORCHY

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
2.ª semana
As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos — M/6 anos
O SOBE E DESCE
Com Cantinflas
Um poema de hilariedade constante!

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE
Com Lee Marvin e Charles Bronson
Int. men. 13 anos

SÃO JORGE — 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Hoje às 21.30 h — Estreia
AUDREY ROSE
De Robert Wise
Com Marsha Mason e Anthony Hopkins
Não acons. men. 18 anos
Às 15.15 e 18.15 — Últimas
O MUNDO MALUCO

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERAO
com Ulla Jacobsson e Harriet Andersson
[illegible] Projecção do filme [illegible] minutos após o início do espectáculo

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O mais divertido filme do ano!
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — [illegible] 573
Estação do Rossio
Às 11,13,15,17,19, 21.30 e 23.30 h
Interd. a men. 18 anos
«STURMTRUPPEN»
e a guerra continua...
O retrato grotesco do militarismo nazi...
Este fime contém cenas eventualmente chocantes. **Nota:** Mas não é pornográfico!

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
A partir de hoje às 15.15 h
Um dos melhores filmes de sempre!
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
Não acons. men. 13 anos
Com Anthony Quinn, Sir Laurence Oliver e Michael Anderson

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O SUCESSO
Com Vittorio Gassman
[illegible]

circular é viver

Lisboa

A BARRACA — «Zé do Telhado», às 20.30 e 22.30 (13 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE — «O Eden Cinema», às 21.30 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos)
SÃO LUÍS — «Jesus Cristo em Lisboa», às 21.15 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Porta Fechada», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Tema e Variações, às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Garganta Funda», às 19, 21 e 23 h. (18 anos)
CINEARTE — «Chantagem Sobre Uma Mulher Casada», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «A Força do Destino» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «Aventura na Estrada», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Três Balas para um Pistoleiro», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «O Vingador Sou Eu», às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «Um Sonho de Reis», às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Cobrai, o Revolucionário», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Viva Rama Viva Krishna», às 21.30 (13 anos)
PAREDE — Royal Cine — «O Homem que Amou Cat Dancing», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «A Outra Face de Roama», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «Os Homens do Presidente», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «Golpes Mortais», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS — S. José — «O último dever», às 21.15 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «As aventuras amorosas de Robin dos Bosques», às 21.30 (18 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Violete e Françoise», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Fantasia Azul», às 21.30 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Inserts», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «O Génio do Crime», às 21.15 (18 anos)

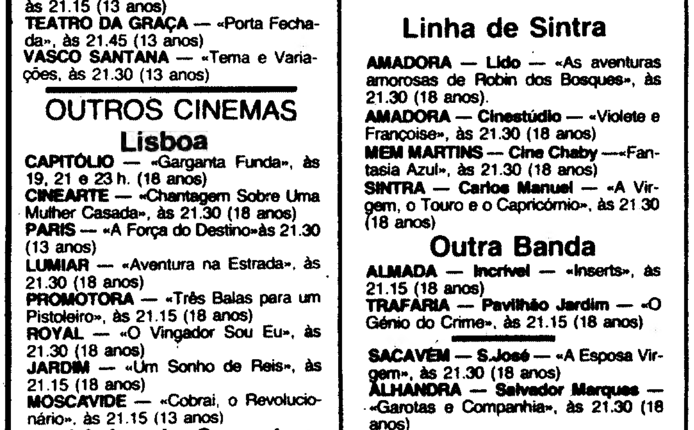
SACAVÉM — S.José — «A Esposa Virgem», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA — Salvador Marques — «Garotas e Companhia», às 21.30 (18 anos)

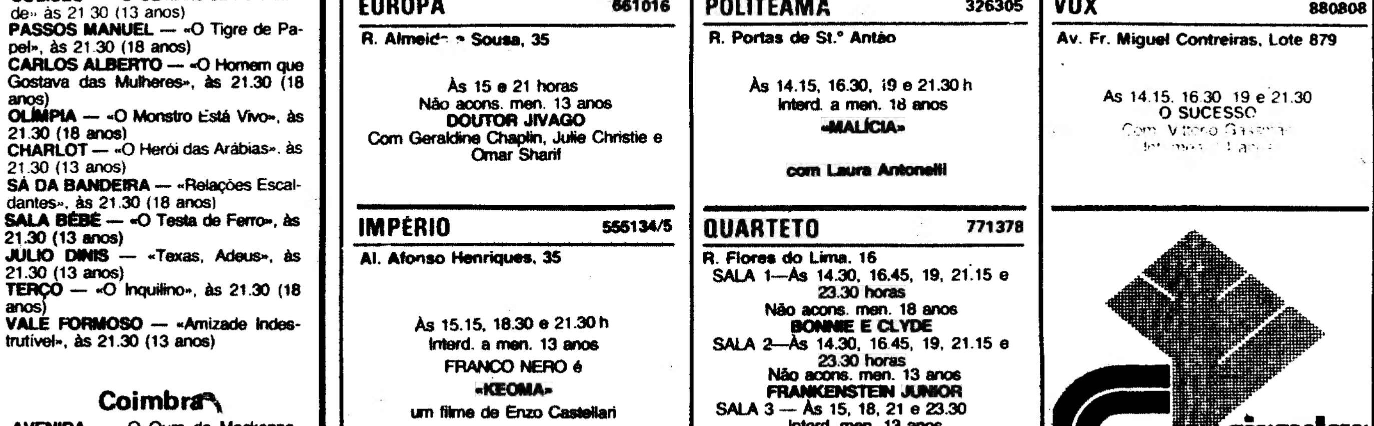
Porto

S. JOÃO — «Paul e Michele», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Heróis por Conta Própria», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO — A Viagem dos Malditos», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO — «O Grande Lutador», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Ambulância Para Todo o Serviço», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «100 Maneiras de Amor», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Mais Selvagem do Oeste» às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Caminho da Felicidade» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Tigre de Papel», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Homem que Gostava das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «O Monstro Está Vivo», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Herói das Arábias», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Relações Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
SALA BÉBÉ — «O Testa de Ferro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Texas, Adeus», às 21.30 (13 anos)
TERÇO — «O Inquilino», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Amizade Indestrutível», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «O Ouro de Mackenna», às 21.30 (10 anos)
S. TEOTÓNIO — «Crime Perfeito», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «O Médico da Caixa», às 21.30 (13 anos)





RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 65453 1/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES 321150/5 320271/2/3, 320228, 372, 81/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Morreu Mário da Silva Braga

PORTO, 13 – Após prolongada doença faleceu na sua residência, à Rua do Cerco do Porto, 176, o sr. Mário da Silva Braga, de 69 anos. O corpo encontra-se depositado na Igreja da Ordem da Trindade, donde o funeral sairá amanhã, às 15 e 30, para jazigo de família no cemitério do Prado do Repouso.

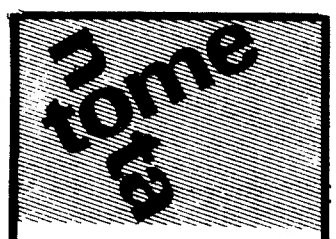
O extinto era sócio-gerente da firma Mário da Silva Braga, Ld.ª, distribuidora de várias publicações, entre elas o «Diário de Lisboa», de que era agente na capital nortenha há longos anos.

À família enlutada e a todos os que trabalham naquela empresa apresentamos as nossas condolências.

Piteira Santos abre Curso de Verão para estrangeiros

Com uma conferência do nosso director adjunto, dr. Fernando Piteira Santos, começa amanhã na Faculdade de Letras de Lisboa, o quadragésimo terceiro curso de verão para estrangeiros.

A conferência, que será proferida no anfiteatro um daquele estabelecimento de ensino, pelas 11 horas, é subordinada ao tema «A Língua Portuguesa, um espaço cultural em expansão».



NEM FUTURO NEM PRESENTE

Francisco Sá Carneiro no seu tom apocalíptico declarou à BBC: «... Portugal é um País sem futuro para os jovens e sem presente para os velhos».

Restam, apenas, algumas possibilidades de satisfação pessoal para os homens de meia-idade. Como Sá Carneiro.

AINDA O CASO DE JOANE
Câmara de Famalicão veda reconstrução da igreja velha

PORTO, 13 – O executivo camarário de Famalicão deferiu anteontem um pedido da denominada «Comissão Fabriqueira» da paróquia de Joane no sentido de continuarem as obras da igreja nova daquela freguesia, paradas desde Março em consequência de um processo movido aos destruidores da igreja velha, que continha elementos românicos e um fresco do século XVI considerado de interesse público.

Esta estranha decisão, acerrimamente defendida pelos representantes do CDS, com a anuência do PS, caso venha a ser executada implica, como se sabe, que terá de ser posta de parte a hipótese de reconstrução do monumento.

Que terá o Governo PS/CDS a ver com isto? «Atentado à cultura» – assim consideraram os vários governantes contactados há tempos pelo «DL» o acto de vandalismo praticado em Joane. E agora?

A própria Câmara de Famalicão aprovou, por unanimidade, uma proposta em que apodava de «vândalos» os destruidores e moveu-lhes um processo que está a correr os seus trâmites judiciais. Agora como que esquece tudo isso, e até passa por cima do Tribunal ao obrigar a «Comissão Fabriqueira» a comprometer-se por escrito a «retirar e guardar os destroços que possam ter valor e interesse histórico e arquitectónico». Isto é, a «Comissão Fabriqueira», que é considerada responsável pelo atentado cometido com a demolição do templo, é investida da capacidade de avaliação do valor histórico do que destruiu. Mais: enquanto pesa sobre a GNR a responsabilidade cometida pelo Tribunal de evitar que alguém lese as pedras do templo destruído, a Câmara espera da referida Comissão o «compromisso» de «retirar e guardar os destroços».

Na reunião camarária, que decorreu num ambiente de tensão, com a sala cheia de indivíduos de Joane, foi derrotada uma proposta da APU que contemplava a necessidade de enviar todo o processo para a Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais para saber o parecer definitivo sobre o valor da igreja velha. Os votos contra couberam aos representantes do CDS e PS, tendo o PSD votado a favor.

Para melhor análise deste complicado caso em que as decisões se têm atropelado com o maior despudor, recorda-se que a Assembleia da República aprovou na sua sessão de 28 de Março um voto de protesto contra o atentado à cultura praticado em Joane. Um deputado do CDS chegou mesmo a pedir providências. Por outro lado a Assembleia Distrital de Braga deliberou em 30 de Março solicitar a reconstrução da igreja no mesmo local, tendo em conta não só as características românicas do templo mas também o facto de ter sido convento da Ordem dos Templários e anteriormente tribunal romano.

Contactado esta manhã o Tribunal de Famalicão, o juiz encarregado do processo disse-nos desconhecer a decisão camarária. Relativamente ao processo movido contra os destruidores, fomos informados de que a sua conclusão está dependente não só do parecer dos técnicos sobre o templo – é monumento nacional ou não – mas também de outras diligências que estão a ser feitas junto das entidades religiosas. Entretanto alguns dos arguidos já foram interrogados.

RAMIRO MOREIRA NA TARDE DA SENTENÇA
"Não posso falar, não posso"

PORTO, 13 – «A verdade não foi julgada pelo Tribunal e muitos interesses terão ficado escondidos» – afirmou-nos António Teixeira, vítima do atentado bombista em S. Martinho do Campo, ocorrido em Maio de 1976, e no qual perdeu a vida sua mulher, Rosinda Moreira, a propósito da sentença do 5.º Tribunal Militar Territorial que apenas castigou os operacionais bombistas.

«Eu e os meus filhos ficámos terrivelmente desiludidos com a setença proferida pelo 5.º TTM», começou por dizer ao «DL» António Teixeira, que adiantou: «Consideramo-la uma injustiça inexplicável que nos deixou perplexos e amargurados. Para nós e para toda a gente ficou claramente demonstrado quem são os autores morais da nossa desgraça – foram ilibados de culpas. Condenados foram apenas os mercenários do crime, ficando impunes e preparados para continuar com a onda terrorista os seus mandantes, que consideramos verdadeiramente os criminosos».

Expressando a sua indignação com a decisão do Tribunal, António Teixeira prosseguiu: «Estamos certos de que sem estes (mandantes) não existiriam os outros e atrás fica a inacreditável sentença proferida pelo Tribunal, que aceitou como verdadeiras as confissões dos réus executores dos vários atentados, mas não aceitou como verdadeira a confissão dos seus mandantes».

Relativamente ao que ficou encoberto, a vítima do atentado de S. Martinho do Campo contou um episódio passado na sala de audiências do Tribunal. Tem interesse:

«Recordo que no dia da leitura da sentença um dos meus filhos incitou o Ramiro Moreira a falar: «Fala, diz a verdade, fala que ainda estás a tempo», mas o Ramiro, nervoso e aterrorizado apenas respondeu: «Não posso, não posso falar».

Isto, que não consegue esconder as marcas que a bomba lhe deixou, diz o nosso interlocutor, «prova bem que a verdade não foi julgada pelo Tribunal e que muitos interesses terão ficado escondidos».

COMENDADOR ABRE CAMINHO A MURRO

Entretanto, culminando uma série de provocações dos apaniguados do comendador Abílio de Oliveira desde a sua ilibação, foram agredidos ontem dois familiares de António Teixeira. A cena ocorreu na rua, junto dos escritórios da «Flor do Campo», na altura em que os acólitos do comendador festejavam o regresso deste. A passagem pelo local, um familiar de António Teixeira, que seguia de automóvel, foi retirado à força do veículo, por uma janela, sendo depois arrastado e pontapeado. Outro familiar, que entretanto interviera para acalmar os ânimos foi igualmente agredido, tendo sido necessário puxar de uma pistola de alarme para demover os agressores. Entre estes destacaram-se o motorista do comendador e o filho do sacristão, António Mocho. O comendador, que falava quando o incidente começou, retirou-se para o interior da fábrica.

Registe-se que, no dia da leitura da sentença, alguns sequazes do comendador assaltaram a igreja tocando os sinos a rebate.

Testemunhas de Jeová vão reunir no Restelo

Pelo menos cinquenta mil portugueses acreditam que o mundo vai acabar. Eles são Testemunhas (ou associados) de Jeová e «sabem» que o ano 2000 assinalará o fim dos tempos. Nesta perspectiva, só há 22 anos à nossa frente, pois no final do milénio Cristo (Jeová) tomará o Poder. E sendo assim, não se vê muito bem, à luz de uma tal convicção, o porquê das lutas políticas nem tão pouco se percebe por que carga d'água a EPAL procura garantir o abastecimento para além do ano 2000.

Tudo começou em 1872 com uma ideia de Charles Taze Russel, estava ele em Pitsburgo. movimento fundado, só tomou o nome de Testemunhas de Jeová em 1931. Daí para cá, muitas adesões, considerando um porta-voz das Testemunhas em Lisboa que o movimento conta com dois milhões e meio de pessoas em todo o mundo, elevando-se a cinco milhões o número de cidadãos que assistem a congressos e outras manifestações das T.J.

A propósito, o Ano de Graça de 1978 assinala a realização de uma série de congressos internacionais, nomeadamente na Europa: 26 congressos em 15 países diferentes para uma assistência calculada em 450 mil pessoas.

Um dos congressos das T.J. realizar-se-á em Portugal, Lisboa, Estádio do Restelo (2 a 6 de Agosto) sob o tema «Fé Vitoriosa». Para o efeito, está já a ser preparado o campo de «Os Belenenses» – instalação sonora, linhas telefónicas, etc.

O ponto culminante do congresso terá lugar no último dia, um domingo, dominado por exposições sobre «Jesus Cristo o Rei Vitorioso com o qual as nações têm de contar».

Sobre as Testemunhas de Jeová refira-se ainda a convicção de que não existe o Inferno e,por outro lado, a sua recusa em saudar a bandeira nacional e em participar na guerra.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º Prémio — 53 583 — 12.000 contos
2.º Prémio — 47 320 — 2.400 contos
3.º Prémio — 40 509 — 1.500 contos

O 3.º prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a lista afixada e habilite-se para o próximo extracção nos balcões da CASA DA SORTE — LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL

"Grito" de Sousa Tavares desmentido pela Secretaria de Estado das Florestas

Em nota oficiosa ontem divulgada a Secretaria de Estado das Florestas afirma ter Francisco de Sousa Tavares, director de «A Capital», «faltado à verdade» procurando «pela mentira dar uma falsa ideia da actuação dos serviços oficiais», num artigo publicado naquele vespertino no passado dia 4, sob o título «O Grito da Floresta». Integrando o artigo de Sousa Tavares numa ampla campanha destinada a fazer crer existir neste momento uma delapidação do património florestal na zona de intervenção da Reforma Agrária, o documento depois de repor a verdade em relação a 34 casos que, segundo o «grito» do director de «A Capital», teriam ocorrido na região de Portalegre, acaba por contestar a legitimidade de um diploma recentemente publicado pelo Governo – A Lei da Cortiça – o qual, fundamentando-se nos ataques da CAP e seus aliados às UCPs e cooperativas, limita a acção dos rurais e dá «carta branca» aos latifundiários absentistas.

Elaborado por uma equipa de técnicos dos Serviços Regionais das Florestas, chefiado pelo subdirector-geral do Ordenamento e Gestão Florestal, após uma vistoria a todas as herdades citadas no artigo de Sousa Tavares, o documento emitido pela Secretaria de Estado das Florestas é do seguinte teor.

«Em 4 do corrente mês de Julho, sob o título «O grio da floresta», publicou «A Capital» um artigo da autoria do seu director, Francisco de Sousa Tavares, no qual, de uma forma alarmista, se chamou a atenção para 34 casos de cortes de árvores florestais na região de Portalegre, destinados a exemplificar, no dizer do autor, a delapidação a que está a ser submetido o património florestal da zona de intervenção da Reforma Agrária.

«Após vistoria a todas as herdades citadas nesse artigo, que foi possível identificar, feita pelo subdirector-geral do Ordenamento e Gestão Florestal, acompanhado de outros técnicos dos Serviços Regionais das Florestas, concluiu-se o seguinte:

«1 – Muitos dos casos citados pelo director de 'A Capital' respeitam a cortes efectuados antes da tomada de posse do actual Governo.

«2 – Em muitos dos casos citados os cortes foram realizados após parecer favorável dos Serviços Regionais das Florestas, por tecnicamente justificáveis.

«3 – Não foram verificados os cortes de arvoredo assinalados no artigo em seis dos casos nele referenciados.

«4 – Não foi possível identificar quatro das herdades referidas no artigo.

«5 – Na vigência do actual Governo apenas em dois casos, do total das herdades indicadas, foram feitos cortes realmente significativos de árvores sem parecer favorável ou autorização dos Serviços Regionais das Florestas ou sem participação por tais serviços.

«6 – O relatório da vistoria, atrás referido, que será oportunamente posto à disposição dos meios de comunicação social mostra, à evidência que o director de 'A Capital' não só faltou abundantemente à verdade, como ainda procurou, pela mentira, dar uma falsa ideia da actuação dos serviços oficiais.

«7 – Finalmente, cumpre salientar que o corte de arvoredo é operação normal da exploração racional do nosso património florestal que abastece com regularidade as indústrias de celulose, de serração e outras que utilizam bens florestais e contribui com cerca de 20 por cento em valor para o total das nossas exportações.»

Pecuária compra 900 mil ovos

De forma a resolver o excesso de produção de ovos que afirma existir neste momento a nível nacional, a Junta dos Produtos Pecuários propõe-se adquirir cerca de novecentos mil ovos, dando preferência aos provenientes de pequenos avicultores (menos de mil bicos) e de médios avicultores (entre mil a cinco mil bicos)).

De acordo com a Junta, as inscrições terão de ser feitas até ao dia 19 de Julho, e os ovos serão pagos entre 18 e 25 escudos a dúzia, conforme a classe e a cor (brancos ou castanhos) e devem ser entregues nos centros de classificação de S. Roque da Lameira (Porto), Fábrica de Rações da Beira (Caramulo), Cooperativa Agrícola de Mortágua, Complexo Avícola de Coimbra (Marcos de Pedrulha), Coopavil (Leiria), Câmara Municipal de Lisboa (Olivais), Prodisovo (Caldas da Rainha) e Central Abastecedora (Santa Iria da Azoia).

"Sagres" faz rumo às Antilhas

O navio-escola «Sagres» encontra-se desde o passado dia 23 a efectuar uma volta ao mundo, sendo a sua próxima escala em Porto of Spain, nas Antilhas, onde deve chegar a 1 de Agosto.

No decorrer da escala que o navio efectuou em Dakar foi entregue ao presidente da Assembleia Nacional Senegalesa uma mensagem da Associação Luso-Senegalesa de Cooperação.

Homenagem a Bento Caraça

No Clube Desportivo de Paço de Arcos realiza-se amanhã, pelas 21.30, uma sessão de homenagem à memória de Bento de Jesus Caraça.

A homenagem é promovida pela Junta de Freguesia de Paço de Arcos e conta com a presença de várias personalidades antifascistas, entre as quais Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República.

GRANDE CIRCUITO de ITÁLIA

maravilhosas viagens de 8 dias

ROMA — ORVIETO — SIENA
S. GIMIGANO — FLORENÇA
BOLONHA — RAVENA
VENEZA — MILÃO

partidas semanais de Maio a Outubro

TUDO INCLUÍDO

preços sensacionais

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Av. da Liberdade 233 — LISBOA • Tel. 53 01 21
Rua Rosa Araújo 19 — LISBOA • Tel. 56 11 41
Av. Tomás Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel. 23377

membro WATA em Portugal

(Hoje 20 páginas)

MOBÍLIAS TROCO

AS SUAS USADAS POR NOVAS MODERNAS OU DE ESTILO

FACILIDADES PAGAMENTO

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(AOS ANJOS) Tel. 83 21 61